

Contínuo e limite entre expressão cristalizada e construção com verbo-suporte à luz do Léxico-Gramática

Larissa Picoli

▶ **To cite this version:**

Larissa Picoli. Contínuo e limite entre expressão cristalizada e construção com verbo-suporte à luz do Léxico-Gramática. Linguistics. Universidade federal de São Carlos, 2020. Portuguese. NNT : . tel-03106795

HAL Id: tel-03106795
https://hal.science/tel-03106795

Submitted on 14 Jan 2021

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Distributed under a Creative Commons Attribution - NonCommercial - NoDerivatives 4.0 International License

Programa de Pós-Graduação em Linguística

PPGL

CONTÍNUO E LIMITE ENTRE EXPRESSÃO CRISTALIZADA E CONSTRUÇÃO COM VERBO-SUPORTE À LUZ DO LÉXICO-GRAMÁTICA

SÃO CARLOS
14/09/2020

Universidade Federal de São Carlos

Larissa Picoli

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

CONTÍNUO E LIMITE ENTRE EXPRESSÃO CRISTALIZADA E CONSTRUÇÃO COM VERBO-SUPORTE À LUZ DO LÉXICO-GRAMÁTICA

LARISSA PICOLI

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale
Coorientador: Prof. Dr. Eric Guy Claude Laporte

São Carlos - São Paulo - Brasil

2020

Picoli, Larissa

Contínuo e limite entre expressão cristalizada e construção com verbo-suporte à luz do Léxico-Gramática
/ Larissa Picoli --2020.
179f.

Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, SãoCarlos
Orientador(a): Prof. Dr. Oto Araújo Vale; Coorientador (a):
Prof. Dr. Eric Guy Claude Laporte
Banca Examinadora: Profa. Dra. Camila Höfling (UFSCar),
Profa. Dra. Cláudia Dias de Barros (IFSP), Profa. Dra. Roana Rodrigues (UFS), Profa. Dra. Rosa Yokota (UFSCar)
Bibliografia

1. Expressão cristalizada. 2. Construção com verbo- suporte. 3. Léxico-Gramática. I. Picoli, Larissa. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado do candidato Larissa Picoli, realizada em 14/09/2020.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Oto Araujo Vale (UFSCar)

Profa. Dra. Camila Höfling (UFSCar)

Profa. Dra. Cláudia Dias de Barros (IFSP)

Profa. Dra. Roana Rodrigues (UFS)

Profa. Dra. Rosa Yokota (UFSCar)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística.

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais,
Zeca e Amélia.

AGRADECIMENTO

“A gratidão é a memória do coração”. É com essa frase do filósofo grego Antístenes, que inicio meus agradecimentos e mostro as melhores memórias que tenho do doutorado. Quero agradecer:

Ao meu esposo, meu amor, **Marinelso**, que trouxe mais cor, leveza e simplicidade para a minha vida, por acreditar incondicionalmente no meu potencial e me apoiar em tudo.

Aos meus pais, **Zeca** e **Amélia** que com muito amor sempre me transmitiram e transmitem muita sabedoria e humildade.

Aos meus irmãos, **Westerdan** e **Lorena** que sempre me deram muita força para alcançar meus objetivos.

Aos amigos que a UFSCar me proporcionou, **Elizete**, **Lidiany**, **Jorge** e **Marco Aurélio** pelo carinho e amizade em todos os momentos. São anjos que me acompanharam.

As minhas queridas amigas, **Daillane**, **Liliane**, **Jérsica**, **Nany** e **Sara** que têm um lugar muito especial na minha vida.

A minha professora de graduação, orientadora de mestrado e amiga, **Aucione**, que sempre acreditou em mim e sempre me motivou.

Ao meu orientador, **Oto**, pela acolhida, pela compreensão, pela confiança e pelos ensinamentos.

Ao meu coorientador, **Eric**, por me apoiar, por me instigar à pesquisa e por me transmitir muito conhecimento desde o mestrado.

Aos membros da banca de qualificação, a **Dra. Amanda Rassi** e a **Dra. Camila Höfling**, pela leitura atenta e pelas inúmeras contribuições.

Aos membros da banca de defesa, a **Dra. Roana Rodrigues**, a **Dra. Cláudia Dias de Barros**, a **Dra. Camila Höfling** e a **Dra. Rosa Yokota** pelos olhares críticos e construtivos.

Aos meus demais amigos e familiares que fazem parte desse momento importante.

RESUMO

Esta tese apresenta uma investigação sobre o contínuo de expressões entre expressão cristalizada e construção com verbo-suporte e sobre o limite entre essas categorias, em 560 frases formadas com os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* no Português do Brasil, como a expressão *ser um tiro no pé* na frase *Dar carona é um tiro no pé*. Essa construção parece expressão cristalizada, pois *ser um tiro no pé* tem sentido não composicional, mas admite a omissão do verbo *ser*, como podemos observar na frase *Achei sua atitude um tiro no pé*, e essa é uma propriedade das construções com verbo-suporte. As construções formadas com esses verbos são produtivas na língua portuguesa e, por isso, relevantes para os estudos descritivos lexicológicos. Apesar de haver atualmente muitos trabalhos de classificação de expressões cristalizadas e diversas pesquisas com descrição de construções com verbo-suporte, há muitas construções que não foram analisadas e descritas por estar no limite das duas categorias. Nesse contexto, aplicamos diversas operações sintáticas em frases construídas ou atestadas na web, com o objetivo de descrever e classificar as propriedades sintático-semânticas das construções que estão no limite. Por meio dessas propriedades, reconhecemos, dentro das expressões que estão no limite, um conjunto de expressões cristalizadas e um conjunto de construções com verbo-suporte. O modelo teórico metodológico seguido é o do Léxico-Gramática (GROSS, 1975b), que estabelece princípios de descrição e classificação sistemática dos elementos predicativos das línguas. Esse modelo se apoia no Distribucionalismo e na Teoria Transformacional de Zellig Harris (1961; 1964). Como resultado da análise, propõe-se a elaboração de um recurso linguístico no formato de tábuas do Léxico-Gramática, cujo formalismo permite uma fácil adaptação para o Processamento de Linguagem Natural. Com esse formalismo, é possível que programas de computador, a exemplo do Unitex, efetuem a busca e etiquetação dessas construções em grandes corpora e, a partir dos resultados de busca, a ampliação do repertório de construções inicialmente identificado.

Palavras-chave: Expressão cristalizada. Construção com verbo-suporte. Léxico-Gramática.

ABSTRACT

This thesis presents an investigation about the continuum of expressions between frozen idioms and support-verb constructions, and about the limit between these two categories, in 560 sentences formed with the verbs *ser*, *estar*, *ficar* and *ter* in Brazilian Portuguese, as the expression *ser um tiro no pé* in the sentence *Dar carona é um tiro no pé*. This construction seems to be a frozen idiom, because *ser um tiro no pé* has a non-compositional sense, but it admits the omission of the verb *ser*, as we can see in the sentence *Achei sua atitude um tiro no pé*, and this is a property of support-verb constructions. Constructions formed by these verbs are productive in Portuguese, and therefore, relevant to lexicological descriptive studies. Although much recent research on frozen idiom classification has been published, as well as some recent research describing support-verb constructions, many constructions have not been analysed and described yet. In this context, we apply several syntactic operations in sentences constructed or attested on the web with the aim of describing and classifying the syntactic-semantic properties of constructions that are in the limit. Through these properties, we recognize, within the expressions that are in the limit, a set of frozen idioms, and a set of support-verb constructions. The theoretical-methodological model we follow is the Lexicon-Grammar (GROSS, 1975b), which establishes principles of description and systematic classification of predicative elements of languages. This model is based on Zellig Harris' Distributionalism and Transformational Theory (1961; 1964). As a result of the analysis, we propose an elaboration of a language resource in the form of tables of the Lexicon-Grammar, a formalism that allows for easy adaptation to Processing of Natural Language. According to this formalism, it is possible that computer programs, such as Unitex, search and label these constructions in large corpora and, from the results, expand the inventory of initially identified constructions.

Key-word: Frozen idiom. Support-verb construction. Lexicon-grammar.

Lista de Quadros

Quadro 1 – Exemplo de matriz do LG 40

Quadro 2 – Valores fundamentais do aspecto 64

Quadro 3 – Subdivisões do aspecto 65

Quadro 4 – Quadro aspectual do português 66

Quadro 5 – Operação de omissão de ***que (é + está + fica)*** 100

Quadro 6 – Operação de omissão de ***algo que (é + está + fica)*** **ou** ***alguém que (é + está + fica)*** 101

Quadro 7 – Operação de **substituição de** N'_0 ***(achar + considerar + querer ...) que*** N_0 ***(é + está + seja)*** **por** N'_0 ***(achar + considerar + querer...)*** N_0 103

Quadro 8 – Operação **com negação** 104

Quadro 9 – Operação de **redução de uma frase coordenada a um advérbio** 106

Quadro 10 – Operação de **redução do verbo *ter* à preposição *de*** 108

Lista de Figuras

Figura 1 – Construções limite entre *EC* e *CVS* 19

Figura 2 – Conjunto de *EC* e conjunto de *CVS* 112

Figura 3 – Subdivisão das *CVS* 129

Figura 4 – Subdivisão das *EC* 129

Lista de Abreviações e de Símbolos

Adj	Adjetivo
Adj-v	Verbo de base adjetiva
Adv	Advérbio
C	Complemento fixo de uma estrutura
CVS	Construção com verbo-suporte
Conj	Conjunção
Def	Definido
Det	Determinante
E	Elemento lexicalmente não realizado
EC	Expressão Cristalizada
F	Frase
GN	Grupo nominal
Indf	Indefinido
Modif	Modificador
N	Nome
N_0	Nome ou grupo nominal que ocupa a posição de sujeito na frase de base
N_1, N_2	Nome ou grupo nominal que ocupa a posição de complemento do predicado na frase de base
NEG	Negação
Ncaus	Nome causativo

Nhum	Nome humano
Nnhum	Nome não-humano
Nnr	Nome não restrito
Npred	Nome predicativo
Nloc	Nome locativo
Poss	Possessivo
Prep	Preposição
Pron	Pronome
Quant	Quantificador
Que F	Completiva
Rel	Relativização
Sadj	Sintagma adjetival
V	Verbo
Vop	Verbo operador
Vsup	Verbo-suporte
V-inf	Verbo infinitivo
V-n	Nome deverbal ou nominalização
Vasp	Variante aspectual
W	Sequência não especificada de complementos
=:	Sinal que especifica a realização lexical de uma categoria ou de uma estrutura
=	Sinal de equivalência sintática e semântica entre duas estruturas, ou de diferença semântica previsível

≠	Sinal de não equivalência sintática e semântica entre duas estruturas
+	Sinal que separa elementos que podem comutar
( )	Sinal que delimita elementos separados por '+' que podem comutar entre si numa dada posição sintática
[ ]	Sinal que especifica a operação sintática aplicada
*	Sinal que mostra uma construção altamente improvável
< >	Contém elementos que não são essenciais para a expressão analisada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 17

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 26

1.1 A GRAMÁTICA TRANSFORMACIONAL 26

1.2 O LÉXICO-GRAMÁTICA 30

1.2.1 A formalização do Léxico-Gramática 37

1.**2.2 Procedimentos metodológicos** 41

2 OBJETO DE ESTUDO 44

2.1 CONSTRUÇÕES COM VERBO-SUPORTE 44

2.2 EXPRESSÕES CRISTALIZADAS 53

3 O ASPECTO E AS VARIANTES ASPECTUAIS 61

3.1 CLASSIFICAÇÃO ASPECTUAL 62

3.1.1 Classificação lexical 62

3.1.2 Classificação léxico-sintática 63

3.2 AS VARIANTES ASPECTUAIS 68

3.2.1 O aspecto nas construções com verbo-suporte 69

3.2.2 O aspecto nas expressões cristalizadas 75

3.2.3 Verbo *ser* 76

3.2.4 Verbo *ser de* 77

3.2.5 Verbo *estar* 79

3.2.6 Verbo *estar* com preposição 80

3.2.7 Verbo *ficar* 83

3.2.8 Verbo *ficar* com preposição 83

3.2.9 Verbo *ter* 84

4 CAUSALIDADE 87

5 O LIMITE ENTRE *EC* E *CVS* 95

6 PROPRIEDADES DAS CONSTRUÇÕES 113

6.1 PROPRIEDADES ESTRUTURAIS 113

6.1.1 Quantidade de argumentos 114

6.1.2 Determinantes 114

6.1.3 Negação 119

6.2 PROPRIEDADES DISTRIBUCIONAIS 121

6.3 PROPRIEDADES TRANSFORMACIONAIS 123

6.3.1 Intensificação 123

6.3.2 Estrutura comparativa 124

6.3.3 Construções completivas 125

6.3.4 Verbo auxiliar acompanhando as construções 126

6.3.5 Advérbio e o aspecto 127

7 TÁBUAS 129

7.1 TÁBUA CVS-1 130

7.2 TÁBUA CVS-1 COP 134

7.3 TÁBUA CVS-P1 136

7.4 TÁBUA CVS-2 139

7.5 TÁBUA CVS-2 COP 141

7.6 TÁBUA CVS-P2 143

7.7 TÁBUA EC-1 145

7.8 TÁBUA EC-P1 147

7.9 TÁBUA EC-2 149

7.10 TÁBUA EC-P2 150

CONSIDERAÇÕES FINAIS 153

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 156

APÊNDICE 161

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma investigação sobre o contínuo e limite entre Expressão Cristalizada, *EC*, e Construção com Verbo-Suporte, *CVS*, em frases formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* na perspectiva do quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática (LG), proposto por Gross (1975b). *EC* é tradicionalmente entendida como uma estrutura formada por mais de uma palavra, que pode ser interpretada como uma entrada lexical, por exemplo

(1) *João tem berço*[1]

A frase (1) é formada pela expressão *ter berço* que pode ser interpretada como uma entrada lexical que expressa o sentido de *ser de família rica.* O critério para considerar uma construção como entrada lexical é a não composicionalidade, isto é, nem todas as propriedades da construção são previsíveis a partir das propriedades das partes e da construção sintática.

E *CVS* é uma construção formada por um verbo-suporte (*Vsup*) acompanhado de uma unidade lexical predicativa não verbal, por exemplo:

(2) *Meu primo é da pá virada*

Cabe destacar que a unidade lexical predicativa pode ser formada por substantivo, chamado nome predicativo ou *Npred* (*ter <u>lábia</u>*), por adjetivo (*estar <u>liso</u>)*, por uma expressão que se comporta como adjetivo (*estar <u>azul de fome</u>*) ou por sintagma preposicionado, como em (2).

Em (2) o *Vsup ser* pode ser entendido como um verbo "auxiliar" da unidade lexical *da pá virada,* por carregar as marcas de modo, aspecto, tempo e pessoa. Esta unidade lexical, e não o verbo, cumpre a função de predicado de (2), porque seleciona os argumentos. A frase (2), que é uma *CVS*, ocorre na forma modificada de uma oração com *que é* em (3), que pode ser transformada omitindo o verbo *ser*:

[1] Os autores do LG costumam citar frases muito mais vezes do que palavras e se inserir pontos finais ao término de cada frase analisada, o leitor pode não saber se o ponto termina uma frase escrita pelo autor ou uma frase citada. Por essa razão, não colocar ponto final nas frases analisadas se tornou um hábito entre muitos autores do LG. Dessa forma, nesta pesquisa não inserimos pontos finais nas frases analisadas.

(2) *Meu primo é da pá virada*

(3) *Tenho um primo que é da pá virada* =

(4) *Tenho um primo da pá virada*

Em (4) foi possível formar um grupo nominal (*GN*) *um primo da pá virada* e manter uma correspondência de sentido com (2). Fazendo a mesma transformação sintática em (1), que é uma *EC*, temos:

(1) *João tem berço*

(5) ≠ *O berço que o João tem me dá inveja*

(6) ≠ *O berço do João me dá inveja*

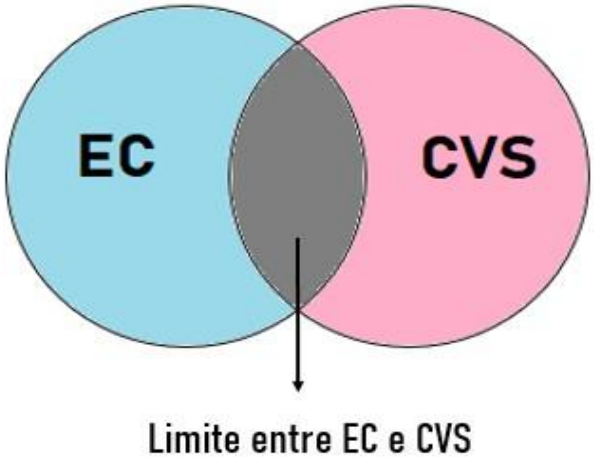
Aplicando a operação sintática de omissão da estrutura *que tem*, observamos que não foi possível a conservação do sentido de (1) na formação do *GN* em (6), por isso, marcamos o resultado da transformação como não correspondência semântica, utilizando o símbolo ≠.

Há vários critérios para classificar determinada construção[2] em *EC* ou *CVS*, como veremos no Capítulo 2. No entanto, existem muitas construções que estão no limite entre *EC* e *CVS*, pois têm características dessas duas classes.

Na Figura 1, representamos o limite a que nos referimos, sendo a parte cinza, a interseção do conjunto, o conjunto de construções que têm propriedades de *EC* e de *CVS*. Investigamos nesta pesquisa 560 construções que estão no limite, na interseção.

[2] Empregamos a palavra *construção* para nos referir às *EC* e *CVS*.

Figura 1 - Construções limite entre *EC* e *CVS*



Fonte: Elaboração própria

Há frases que não são construções prototípicas de *EC* nem de *CVS*, como (1) e (2), pois têm características dessas duas classes, por exemplo:

(7) *Ana está de barriga*

A frase (7) é formada por um verbo-suporte, *estar*, seguido de adjetivo cristalizado, *de barriga*. Funciona como adjetivo cristalizado, pois existe a operação *mulher que está de barriga = mulher de barriga*. Com isso, observamos que a frase (7) aceita a formação do grupo nominal (*GN*) *mulher de barriga:*

(8) *Eu não podia ver uma mulher de barriga que sentia inveja*

Por ter características tanto de *EC*, como a presença de um complemento fixo, quanto de *CVS*, como a retirada do *Vsup*, dizemos que a construção *estar de barriga* está no limite das duas categorias. O exemplo (9) também é uma construção com característica de *EC* e de *CVS:*

(9) *Ana tem as costas quentes*

Em (9) há o *Vsup ter* acompanhado de um substantivo cristalizado, *costas quentes*. Podemos classificar *costas quentes* como substantivo cristalizado, tendo em vista a possibilidade de construção sem o verbo *ter*, formando um *GN:*

(10) *Neymar sabe que quem não se re-inventa acaba morrendo. Optou por se re-inventar aos 25, no auge de sua carreira, porque sabe que se tudo der errado já*

terá dado certo. O dinheiro, neste caso, não é sua motivação, mas suas costas quentes, a segurança necessária para a que talvez tenha sido a maior - e melhor - decisão de sua vida[3].

Vale (2001), em seu trabalho sobre expressões cristalizadas do Português Brasileiro, ressalta que há um *continuum* que vai da expressão relativamente transparente e flexível à expressão completamente opaca e cristalizada. O autor destaca ainda que o *Vsup* pode dar origem à intuição de uma *EC*. Isso indica que esse *continuum* abrange construções livres, formadas com verbo pleno; construções com verbo-suporte; até construções fixas com *EC* e provérbios. As seguintes frases são exemplos dessas categorias:

(11) *João tem um carro*

A frase (11) é uma construção livre e o *ter* é um verbo pleno (verbo distribucional), pois ele seleciona seus argumentos. Nesse exemplo, *ter* pode ser parafraseado por *possuir*. Já a frase (12)

(12) *João tem inveja de Ana*

é uma *CVS*, formada pelo verbo-suporte *ter* seguido do *Npred inveja*. Um teste para comprovar que se trata de uma *CVS* é a substituição da sequência *Vsup Npred* por um verbo pleno correspondente: *invejar:*

(13) *João inveja Ana*

O sentido de (12) é conservado em (13). No exemplo (14) há uma *EC* formada também pelo verbo *ter:*

(14) *João tem palavra*

Em (14) há uma estrutura cristalizada *tem palavra* que seleciona os argumentos da frase e, além disso, essa estrutura metafórica significa *cumprir o que promete.* Ademais, a construção *ter palavra* não permite determinadas operações, como a relativação:

(15) **A palavra que João tem é admirável*[4]

[3] Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/por-que-a-decisao-de-neymar-e-uma-enorme-licao-de-empreendedorismo/106205/?desktop=true> Acesso em 14/08/18.

O verbo *ter* também pode compor construções mais longas, com mais de um complemento, e relativamente transparentes:

(16) *João tem a cabeça no lugar*

E em (17) tem-se um provérbio cujas propriedades são bem distintas das demais construções:

(17) *Quem tem boca vai a Roma*

Uma das principais diferenças do provérbio em relação às demais construções é o fato de não admitir nenhuma posição livre, como vemos em (17). Na seção 2.2 veremos mais características dos provérbios.

Muitas construções não são exemplos prototípicos de uma classe dentro desse contínuo, esses casos estão no limite entre duas classes. Analisar as construções que estão no limite entre duas classes se torna relevante e desafiador.

Mas existem propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) que fazem com que se possa cortar esse contínuo em classes. Há muitas propriedades que podem destacar diferenças entre a frase totalmente composicional até a frase não composicional. Isso quer dizer que frases formadas com verbo-suporte, por exemplo, admitem determinadas transformações que uma construção com *EC* não aceita.

Com essa discussão inicial, podemos perceber que classificar um verbo em determinada categoria não é uma tarefa simples, principalmente quando se trata do limite entre *EC* e *CVS*, e, por isso, exige a aplicação de critérios formais, como veremos posteriormente.

A respeito das *EC* podemos destacar que elas são consideradas um fenômeno complexo, muito produtivo e apresentam restrições para a distribuição dos constituintes. Gross (1988) mostra que expressões fixas, que englobam as *EC* e os provérbios, são um fenômeno relevante na linguagem, seja no sentido quantitativo quanto qualitativo.

No Brasil, destacamos o estudo de Vale (2001) a respeito das expressões cristalizadas com foco na estrutura valencial. Nesse trabalho, o autor ressalta que não

[4] A frase (15) é inaceitável, por isso a marcamos com sinal de asterisco (*).

foram tratadas *EC* formadas pelos verbos *ser, estar, ficar, ter, dar e fazer,* devido à produtividade de expressões fixas com esses verbos e ao fato de possuírem propriedades específicas, particulares, que exigem um estudo mais profundo de construções com cada um desses verbos. Além desse estudo sobre *EC,* ressaltamos também os trabalhos de Carneiro (2016), Rassi (2015), Santos (2015) e Davel (2009). E no Português Europeu, Baptista et al. (2004) propuseram a descrição de construções fixas para construção de dicionário eletrônico.

Além disso, as *EC,* por terem um sentido não composicional, se tornam uma dificuldade para o Processamento de Linguagem Natural (PLN). Um sistema computacional teria de reconhecer a expressão como um vocábulo único que denota um sentido global. Daí a relevância de descrever as propriedades, neste caso as variações formais, das *EC* para o PLN.

As *CVS*, por sua vez, também são um fenômeno muito recorrente no português do Brasil. Rassi (2015, p.17) mostra que os verbos mais frequentes no Português Brasileiro e Europeu são, na ordem: *ser, ter, estar, fazer, poder, ir, dizer, haver* e *dar.* Desses verbos, só *poder* não pode ser analisado como *Vsup*. E, devido à produtividade desses verbos enquanto *Vsup*, descrever as propriedades das construções com *Vsup* e *Npred* se torna uma tarefa complexa.

No português do Brasil, as pesquisas de Barros (2014), Santos (2015) e Rassi (2015), que são fundamentadas pelo Léxico-Gramática, descreveram, respectivamente, *Vsup fazer Npred, Vsup ter Npred* e *Vsup dar Npred.* Nesses trabalhos, as autoras apresentam propriedades formais dessas construções, formalizando-as em tábuas.

Os especialistas em linguística computacional, cientes da dificuldade de distinguir *EC* de *CVS*, acabam incluindo as *CVS* dentro das "expressões multipalavras[5]", por isso é de grande relevância investigar o limite entre as *EC* e as *CVS* em construções formadas com os verbos *ser*, *estar, ficar* e *ter*, no Português do Brasil.

Além disso, essa delimitação, juntamente com a análise das variantes aspectuais e causativas dessas construções, são importantes para compreensão do funcionamento da língua, para aplicações como a tradução automática de um texto em português para

[5] O termo refere-se à combinação de palavras que apresenta idiossincrasia, incluindo os fenômenos como verbo-suporte, verbos compostos, expressões cristalizadas etc.

outra língua e para o ensino de português como língua estrangeira. Quanto mais descrições formalizadas do léxico do português forem feitas, melhor será a qualidade dos recursos linguísticos disponíveis.

Percebemos que a gramática tradicional da Língua Portuguesa não dá conta de descrever todas as situações de uso da língua. Diante disso, se faz necessária uma proposta que trate de forma mais abrangente e aprofundada as propriedades lexicais, com intuito de ampliar o conhecimento linguístico.

Apesar de haver atualmente um bom número de trabalhos de classificação de *EC* e diversos trabalhos sobre *Vsup Npred* em português, a questão da delimitação entre essas duas classes e das variantes aspectuais ainda não foi tratada com profundidade[6].

Objetivos

Diante da relevância do tema para o ensino de língua portuguesa, para os estudos linguísticos e para o PLN e ante a lacuna que existe na literatura, esta pesquisa objetiva descrever as propriedades sintático-semânticas das construções formadas com os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* que estão no limite entre *EC* e *CVS*, para construção de um recurso linguístico na forma de bases de dados para Processamento Automático de Linguagem Natural (PLN).

Descrever construções que estão no limite entre *EC* e *CVS* é uma tarefa complexa que exige, inicialmente, uma análise minuciosa das propriedades dessas duas construções. A dificuldade dessa tarefa está, principalmente, no fato de que muitas construções com os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* podem ter tanto características de *EC* quanto de *CVS*, assim é preciso analisar individualmente cada construção aplicando várias operações. Essas construções também podem possuir variantes aspectuais.

Para alcançar o objetivo geral apresentado, foi preciso seguir alguns passos:

[6] Inicialmente, esta pesquisa tinha o objetivo de investigar o aspecto nas *EC*. As leituras de textos teóricos sobre aspecto e os estudos sobre as *EC* levaram às leituras sobre causalidade. Percebemos que o aspecto e a causalidade eram propriedades das *EC*. No entanto, ao passar do tempo, conforme diversos diálogos com o orientador e o coorientador, observamos que muitas *EC* em análise na verdade se comportavam como *CVS*. A partir disso, decidimos pesquisar o continuo e o limite entre *EC* e *CVS* e percebemos que aspecto e causalidade são propriedades que essas construções compartilham.

a) Revisar a literatura sobre *EC* e sobre *CVS*, focando nos estudos que têm como suporte teórico o Léxico-Gramática;
b) Recensear *EC* e *CVS* formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* em *corpus*;
c) Aplicar operações formais, fazendo transformações sintáticas com o objetivo de investigar o limite entre *EC* e *CVS*;
d) Reconhecer, dentro das construções que estão no limite entre as *EC* e as *CVS* formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter*, um conjunto de *EC* e um conjunto de *CVS*.
e) Formalizar as propriedades das construções *ser, estar, ficar* e *ter* que estão no limite entre as *EC* e as *CVS*;
f) Construir um recurso linguístico, no formato de tábuas, com as propriedades sintático-semânticas das *EC* e das *CVS* que estão no limite.

Com essa descrição, fundamentada no Léxico-Gramática, pretendemos apresentar as propriedades das construções formadas com os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* que estão no limite entre *EC* e *CVS*, incluindo a existência das variantes aspectuais dessas construções.

Organização do trabalho

A tese está organizada em oito capítulos, além desta seção introdutória que traz uma apresentação do tema que será discutido e a justificativa para a realização desta pesquisa. No capítulo um, apresentamos os fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa: a Gramática Transformacional (HARRIS, 1951, 1964) e o Modelo do Léxico-Gramática (GROSS, 1975b). No LG, destacamos a formalização prevista por esse método e os procedimentos metodológicos adotados nesta tese para a investigação sobre o limite entre *EC* e *CVS* nas construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter*.

O capítulo dois introduz o objeto de estudo desta tese. Primeiramente, definimos o que são *CVS*, destacando suas características e propriedades. Em seguida, fazemos a definição de *EC* e apresentamos suas características e propriedades.

No capítulo três apresentamos a definição e classificação do aspecto na perspectiva de vários teóricos. Além disso, analisamos as variantes aspectuais das *CVS*,

das *EC* e das construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* que estão no limite entre *EC* e *CVS.*

No capítulo quatro debatemos sobre a presença da causalidade em construções que estão no limite entre *EC* e *CVS.*

O capítulo cinco trazemos uma discussão sobre as construções que estão no limite entre *EC* e *CVS,* mostrando o quanto essas duas categorias podem ser parecidas. Para fazer a distinção, apresentam-se nesse capítulo operações sintáticas formais.

O capítulo seis dedica-se à descrição das propriedades sintático-semânticas (estruturais, distribucionais e transformacionais) que as construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* que estão no limite entre *EC* e as *CVS* podem admitir, valendo-se dos critérios sintáticos formais do Léxico-Gramática.

No capítulo sete disserta-se sobre a formalização de propriedades sintático-semânticas das construções que estão no limite entre *EC* e *CVS,* vistas no capítulo anterior, em tábuas do Léxico-Gramática (TÁBUA CVS-1, TÁBUA CVS-P1, TÁBUA CVS-2, TÁBUA CVS-P2, TÁBUA EC-1, TÁBUA EC-P1, TÁBUA EC-2 e TÁBUA EC-P2).

E por fim, no capítulo oito são apresentados os apontamentos relevantes desta pesquisa, mostrando as conclusões alcançadas a partir da análise e descrição das propriedades sintático-semânticas das construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* que estão no limite entre *EC* e *CVS.*

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como propósito dissertar sobre as teorias e modelos que dão embasamento nas análises, nas operações sintáticas e nas descrições que serão apresentadas nesta tese. De imediato, vamos nos concentrar na Gramática Transformacional proposta por Zellig Harris (1964). Inspirado por essa teoria, Maurice Gross (1975b) desenvolve o modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática, que será o segundo tópico deste capítulo. O Léxico-Gramática é o modelo sobre o qual vamos nos debruçar com mais atenção para alcançar o objetivo proposto nesta tese, por isso, terá mais destaque.

1.1 A GRAMÁTICA TRANSFORMACIONAL

Zellig S. Harris (1951) ao investigar diversas línguas apresentou uma abordagem de descrição linguística que leva em consideração as restrições de ocorrência dos elementos linguísticos. Iniciando pelos fonemas, verificou que a ocorrência do primeiro fonema de uma palavra limita as possibilidades de ocorrência do segundo; e a ocorrência do terceiro seria influenciada pelos dois primeiros fonemas e assim sucessivamente. Essa análise mostrou que os elementos lexicais das línguas não são apenas sequências aleatórias de sons, mas sim o resultado de escolhas de fonemas. A restrição de ocorrência não ocorre apenas no nível fonológico como também morfológico e sintático.

Harris (1964; 1981) discute como cada língua pode ser descrita em termos de uma estrutura de distribuição, ou seja, em termos de possibilidades de ocorrência de uma parte em relação às outras. A distribuição de um termo, nesta perspectiva, deverá ser entendida como a soma de todas as diferentes posições que ele pode ocupar em relação aos outros termos.

A análise distribucional parte da premissa de que é possível dividir qualquer fluxo da fala em partes e encontrar algumas regularidades. Para isso, primeiramente se segmentaria a fala, depois se observaria o ambiente em que determinado elemento aparece e em seguida se verificaria as semelhanças e diferenças entre as estruturas.

A análise distribucional explora o eixo paradigmático, observando as possibilidades de substituição de cada constituinte em uma construção sintática. Para Harris (1964), o objetivo da linguística distribucional é mostrar que o sistema funciona seguindo regularidades demonstráveis a partir de um *corpus* e que os elementos da língua não se combinam de maneira aleatória.

Nos exemplos*:*

(18) *João tem cartaz*
(19) *A festa tem cartaz*

a construção não composicional *ter cartaz,* na frase (18), denota o sentido de ter fama e prestígio e impõe restrição quanto à distribuição do argumento que assume a posição de sujeito, já que só admite nome humano. Enquanto que em (19) temos uma sequência lexical com sentido denotativo e composicional, que exprime o sentido de a festa ter suas informações divulgadas em cartazes. O sujeito, nesse exemplo, impõe a restrição de admitir nome não humano. Vemos, por meio dos exemplos (18) e (19), que a análise distribucional leva em conta as mudanças de sentido inesperadas provocadas pela substituição de um constituinte.

Além disso, esse tipo de análise consegue distinguir as interpretações, por exemplo:

(20) *João está limpo*

Além da interpretação denotativa da frase (20), que exprime o sentido de *não ter sujeira,* é possível distinguir duas interpretações metafóricas para a construção não composicional *estar limpo:* (i) *não ter dinheiro algum* e (ii) *estar sem substâncias tóxicas no corpo.*

Nas tábuas do Léxico-Gramática essa expressão tem duas entradas lexicais que correspondem aos sentidos (i) e (ii) e elas se diferenciam pelas propriedades distribucionais do sujeito. Enquanto que a construção que denota o sentido visto em (ii) aceita apenas sujeito humano, a construção com sentindo em (i) admite sujeito humano e não-humano, como vemos em (21):

(21) *(Meu bolso + minha conta + João) está limpo*

Harris (1978) propõe observar a distribuição das estruturas da língua no intuito de investigar as características estruturais das partes da língua. Esse método de análise também se interessa por aquilo que foge da regularidade, sendo exceção na língua. Com isso, tem-se um princípio de regras gerais, que atenderia as regularidades, e combinações particulares das regras gerais ou exceções dessas regras, para dar conta das irregularidades.

O empirismo adotado por Harris proporciona a construção de gramáticas coerentes, pois descreve e formaliza fatos linguísticos observáveis, sem tratar de construções abstratas e virtuais. Isso se torna possível, porque a análise das construções é feita por meio de métodos formais, baseados na observação de formas.

Dentro desse contexto, Harris (1964) apresenta a Gramática Transformacional que tem como conceito fundamental a noção de *operadores* e *argumentos*. Ranchhod (1990, p.47) mostra que Harris, a partir de 1976, "concebe a gramática de um modo mais abstracto tanto do ponto de vista formal, como linguístico". Ele passa a definir as formas de base em *operadores*, que seriam as palavras (*V, Adj, N* etc.) que selecionam um *argumento* ou um número *n* de argumentos, que são as *variáveis*[7]. A frase elementar, portanto, seria a junção dos *operadores* e das variáveis (*argumentos*) que esses operadores selecionam.

A Gramática Transformacional propõe aplicar em uma frase transformações sintáticas, como a nominalização e formação de grupo nominal. Cada transformação não gera diversas transformações em partes de uma frase; na verdade, ocorre apenas uma mudança transformacional sobre toda a frase, como entre (12) e (13). E é possível aplicar várias transformações à frase. Nessa perspectiva, a transformação possibilita descrever as relações sintáticas entre as frases.

O conhecimento das transformações e das relações entre frases permite fazer uma análise transformacional de qualquer frase ou discurso, decompondo-os em *frases elementares* (HARRIS, 1964) portadoras de sentido. Cada uma das frases elementares obtidas por esse processo abarca uma parte das informações veiculadas pela frase inicial. Comentando o processo, Sager e Nhàn (2002, p. 88) destacam que "uma análise

[7] Os argumentos são representados por $N_{0,}$ que ocupa a posição de sujeito e por N_1, N_2... que ocupam a posição de complemento.

transformacional de uma frase vai mais longe do que outras análises gramaticais, em um aspecto específico: está mais próxima de uma decomposição informacional da frase".

Por meio do processo gramatical de transformação de uma frase em outra, em que se mantém uma relação de equivalência entre elas, Harris (1964) trata das nominalizações

(22) *He studies eclipses*
(23) *He makes studies of eclipses*

As frases (22) e (23) estão ligadas por uma relação de nominalização. O verbo *to make,* em (23) é um operador de nominalização (*Operador U).* Esse operador é responsável por transformar o verbo *to study* em um nome, *studies.* A aplicação do operador *U* à frase elementar (22) possibilita o aparecimento da preposição *of (eclipses).*

Podemos observar a relação de nominalização no português do Brasil no exemplo

(24) *Ana chutou a bola*
(25) *Ana deu um chute na bola*

O operador de nominalização, *dar,* transformou o verbo *chutar* em um nome, *chute*. Esse tipo de transformação foi classificado como *transformação unária,* que é uma transformação que estabelece a relação de sentido apenas entre duas frases. Dessa forma, transforma uma frase em outra, conservando o sentido, como a apassivação e a pronominalização, ou ocasionando uma diferença previsível.

Podemos citar também, como exemplo de transformação unária, a apassivação que ocorre quando o complemento verbal N_1 da frase passa a assumir a posição de sujeito paciente na frase transformada e o N_0 da frase inicial passa para a posição de agente (da passiva) da frase transformada:

(26) *Ana organizou os livros*
(27) *Os livros foram organizados por Ana*

Além disso, Harris (1964; 1968) também classifica alguns processos como *transformações binárias,* que são operações sintáticas que combinam duas estruturas

resultando em outra estrutura, como ocorre nas frases com subordinação e coordenação, por exemplo:

(28) *João comprou uma casa nova. A casa do João precisa de reforma*
(29) *João comprou uma casa nova, mas ela precisa de reforma*

A partir de duas estruturas (28), foi possível aplicar uma transformação binária, fazendo uma operação sintática de coordenação entre duas frases (29). Cabe ressaltar que as transformações (unárias e binárias), por terem uma regularidade, podem ser aplicadas em várias frases. No entanto, a regularidade sofre limitação devido às restrições sobre as transformações. Por exemplo:

(30) *Um real vale 13 pesos*
(31) **Treze pesos são validos por um real*

A transformação da passiva tem uma regularidade em vários verbos, mas em (31) vemos que o verbo *valer* não admitiu essa transformação sintática. Vemos dessa forma, que embora uma transformação seja regular, isso não significa que será possível aplicá-la em todas as construções. Isso comprova que as transformações sofrem restrições.

Na gramática transformacional de Harris, o objeto central da sintaxe são as relações entre frases, tendo em vista que as transformações não afetam o significado básico da frase, pois mantêm uma relação de equivalência ou introduzem uma diferença previsível.

O transformacionalismo difundido por Harris foi, posteriormente, retrabalhado por Gross, com o método do Léxico-Gramática. Gross (1975b) dá continuidade ao empirismo descritivista de Harris, que propõe a análise de dados que os pesquisadores obtêm pela observação direta ou pela experimentação. A seguir, portanto, dissertamos sobre o LG, apresentando suas características e relevância.

1.2 O LÉXICO-GRAMÁTICA

Gross (1975b, 1981) desenvolveu, em pesquisas no *Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique* (LADL), na França, o modelo teórico-metodológico do

Léxico-Gramática (LG) que estabelece princípios de descrição e classificação sistemática de estruturas sintáticas das línguas. Esse modelo se apoia no Distribucionalismo e na Teoria Transformacional de Zellig Harris (1961; 1964). Gross, com isso, dá sequência ao empirismo sistemático sustentado pela noção de transformação. O modelo de Gross também usa transformações entre frases para analisar qualquer discurso como uma combinação de frases elementares, que são estruturas simples formadas por sujeito, verbo e complementos essenciais (GROSS, 1988).

Gross (1975b) desenvolve um trabalho de análise da estrutura sintático-semântica dos verbos do francês, valendo-se do postulado de Harris. Com isso, ele seleciona 6000 verbos e os classifica de acordo com 350 critérios formais. Com esse estudo, Gross chega ao princípio de que não há dois verbos que tenham as mesmas propriedades sintáticas, mas é possível agrupá-los em classes, por exemplo

(32) *João correu um quilômetro*
(33) **João o correu*

(34) *João digita a entrevista*
(35) *João a digita*

Notamos que o verbo *correr* não admite a transformação sintática de pronominalização do complemento (33), enquanto que o verbo *digitar* aceita (35). Embora esses verbos não aceitem a mesma propriedade (pronominalização), é possível agrupá-los, por exemplo, no grupo dos verbos, que aceitam N_0 *humano,* N_1 *não humano* e a passiva*:*

(36) *Um quilômetro foi corrido por João*[8]
(37) *A entrevista foi digitada por João*

O método do LG leva em conta o Léxico, pois considera as informações sobre as palavras e a sua interpretação, e a Gramática, que traz o conhecimento sobre as combinações/restrições das palavras.

[8] Essa construção está em uso no Brasil: por exemplo, uma forma similar, *O total de quilômetros corridos por Carla é, no máximo, 110,* é atestada em https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/ (acesso em 30/10/2020).

O LG parte da ideia fundamental de que a unidade mínima de sentido não é a palavra, mas sim a frase elementar. A adoção dessa opção ocorre pelo fato de que: i) analisar isoladamente uma palavra impossibilita a avaliação da aceitabilidade, que é feita em frases e não em palavras isoladas e ii) a vizinhança de um item lexical, muitas vezes, é responsável por eliminar a ambiguidade de uma palavra. Vejamos um exemplo:

(38) *João amarrou os cadarços do seu tênis*

Colocando o verbo *amarrar* em uma frase elementar, podemos avaliar se a construção é aceitável ou não. Se ele estivesse sozinho esse julgamento não seria possível. Ademais, é por meio da vizinhança dos itens lexicais em (38) que entendemos que *amarrar* significa fazer um movimento de prender os cadarços para o tênis não sair do pé. Caso *amarrar* estivesse em outras vizinhanças, ele poderia denotar outros sentidos, como em

(39) *João amarrou as ideias do texto*
(40) *João amarrou a cara*
(41) *João amarrou o navio no cais*
(42) *João amarrou o gato*

Vemos que em (39) o verbo tem o sentido de que as ideias do texto estão interligadas, conectadas por um mesmo raciocínio. Em (40), *amarrar a cara* indica fazer expressão de aborrecimento. Já em (41) exprime a ação de amarrar o navio com corda em algo para não se soltar. E em (42) a expressão *amarrar o gato* denota o sentido de defecar.

Aplicando a nominalização nessas construções com o verbo *amarrar*, verificamos que a única que admite essa transformação é (38):

(38) *João amarrou os cadarços do seu tênis*
(43) *João deu uma amarrada nos cadarços do seu tênis*

Vemos, dessa forma, que, para descrever a gramática de uma palavra, é indispensável que ela esteja em uma frase, porque um elemento lexical isolado não proporciona condições de análise sintático-semântica. Chacoto (2005, p.38) destaca que um item lexical tem seu valor quando é combinado com outros itens, numa construção sintática. Com isso, pode-se observar as relações de dependência e atribuir valor

sintático e semântico para um elemento lexical. Ademais, a autora aponta que a estrutura sintática de uma frase e as transformações que podem ocorrer nela são determinadas, muitas vezes, por propriedades combinatórias do léxico.

Isso nos permite observar que o LG considera o léxico, a sintaxe e a semântica como componentes interligados quando se trata de uma descrição exaustiva da língua. Chacoto (2005) mostra que esse método promove a apreensão global da língua e possibilita a identificação e investigação de fenômenos gerais da língua, assim como a análise das exceções.

Vivès (1993), em seu estudo sobre os verbos-suporte, parte da noção de frase simples, proposta pelo Léxico-Gramática (Gross, 1975b), para discorrer sobre essa categoria de verbos. Nessa perspectiva, a frase simples é composta de um elemento predicativo e de seus argumentos. Vejamos a aplicação dessa definição na frase (44):

(44) *João canta uma música*

O elemento predicativo é o verbo *cantar* e seus argumentos são o sujeito *João* e o complemento *uma música.* Com isso, vemos que o verbo, no exemplo, admite dois argumentos.

Com esse exemplo, podemos notar que a seleção dos argumentos é feita pelo verbo *cantar*, assim o sujeito é um nome humano (N_0*hum*), o complemento é algo que possa ser cantado, no caso uma música (N_1).

A partir dessa noção de frase simples, Vivès (1993) foca na análise dos *Vsup.* As frases (45) e (46) se encaixam na definição de frases simples e, embora tenham diferenças aspectuais ou estilísticas, elas podem ser sinônimas:

(45) *João admira essa pintura*
(46) *João tem admiração por essa pintura*

O que se destaca é o fato de que em (45) o elemento predicativo é o verbo *admirar* e é ele que seleciona o argumento N_0*hum, João*, e o argumento N_1, *essa pintura.* Enquanto que na frase (46) o elemento predicativo é um nome, *admiração*, e ele é responsável por selecionar léxico-semanticamente os argumentos, que são os mesmos da frase (45), *João* e *essa pintura*.

O autor, dessa forma, ressalta que o verbo *ter*, em (46), está semanticamente esvaziado do seu significado léxico, ou seja, do significado do verbo pleno que seleciona os argumentos.

Nas frases (45) e (46) há uma relação morfológica entre o predicado verbal *admirar* e o predicado nominal mais o *Vsup, ter admiração*. No entanto, nem sempre há essa correspondência, como verificamos em:

(47) *João exalta seu líder político*
(48) **João tem exaltação por seu líder político*

Uma frase elementar tem variações em sua estrutura sintática. Essa variação é definida pelas propriedades distribucionais, como a restrição dos argumentos, e pelas propriedades transformacionais, como a pronominalização, a formação de *GN* e a apassivação.

Na formulação original do Léxico-Gramática (GROSS, 1975b; 1981), recorre-se exclusivamente a dois tipos de observação:

i) o julgamento de aceitabilidade de frases completas pelo falante nativo treinado[9];

ii) a avaliação da diferença semântica de duas frases completas, feita também pelo falante nativo.

Gross (1975a) salienta que o segundo tipo de observação, a avaliação semântica diferencial, é mais confiável do que a avaliação semântica absoluta:

> Pares de frases que são candidatas a serem relacionadas por uma transformação são julgadas para decidir se são sinônimas ou não. Assim, o sentido entra em consideração só em comparações, e diferenças de sentido são detectadas desta forma. Em ciências físicas, sabe-se que as avaliações absolutas de uma variável (por exemplo a temperatura) sempre produzem resultados mais grosseiros do que avaliações diferenciais da mesma variável. A situação parece a mesma em linguística no que diz respeito ao sentido. A atribuição de termos absolutos a formas é bastante problemática e, em todo caso, tem se revelado relativamente propensa a erros, enquanto que comparar os sentidos de formas similares pode trazer à luz diferenças sutis que podem ser difíceis de detectar diretamente (GROSS, 1975a, pp. 391-392, traduzido do inglês por Eric Laporte).

[9] Entende-se por falante nativo treinado o pesquisador em linguística.

Harris (1964; 1968), com a Gramática Transformacional, aplica o critério da aceitabilidade para julgar/atestar o resultado das transformações sintáticas. O Léxico-Gramática dá continuidade a essa proposta, apresentando uma formalização que leva em conta esse critério. Nessa perspectiva, o linguista deve criar vários contextos de uso para testar e avaliar a aceitabilidade de uma frase.

Julgar intuitivamente frases para verificar sua aceitabilidade é um teste proposto pelo LG. A intuição, todavia, pode ser diferente de um falante para o outro, mesmo se são treinados, por isso, é importante discutir os julgamentos com outros falantes nativos. Atualmente, é possível confirmar a aceitabilidade de uma construção atestando sua ocorrência por meio de *corpora*. Contudo, ainda não é possível confirmar a inaceitabilidade de uma construção só por sua ausência em um *corpus*, mesmo relativamente representativo do idioma.

O método do LG tem como objetivo entender a sintaxe e a semântica de uma estrutura linguística e faz isso por meio do esquadrinhamento lexical[10]. Laporte (2013) ressalta que esse esquadrinhamento é imprescindível devido às diferenças inesperadas entre entradas lexicais.

O LG investiga as regularidades e irregularidades da língua por meio da aplicação de critérios sintáticos e formais. Esse método explora a produtividade e a regularidade que as transformações têm. Isso permite a codificação das propriedades sintático-semânticas nas tábuas. A produtividade refere-se à quantidade de entradas lexicais que determinada propriedade admite. E a possibilidade de haver reprodução dessas propriedades em cada entrada indica que elas são regulares.

Em relação às palavras ambíguas, consideramos uma entrada lexical para cada sentido, como no caso de *estar limpo*.

O método do LG entende também que o significado de uma palavra depende dos outros elementos que a acompanham na frase. Inserindo um item lexical numa frase, podem-se manipular sequências de termos, fazendo transformações, observando os efeitos semânticos dessas operações. Os resultados dessas experiências servem para

[10] É uma análise minuciosa do léxico e isso quer dizer que o LG se preocupa com o que é regular e também com o que é irregular.

descrever a palavra em análise. Assim, é frequentemente observada, na frase, uma inter-relação entre léxico e sintaxe.

Gross (1975b), observando que a maioria das pesquisas linguísticas tentavam explicar os fenômenos linguísticos sem apresentar uma descrição, propõe uma descrição formal, feita por falantes nativos, que segue o empirismo sistemático. O LG, dessa maneira, coloca o falante nativo como referência em relação ao uso da linguagem, qualquer que seja a situação comunicativa.

Entendemos uso linguístico como um conjunto de hábitos de linguagem compartilhados por uma comunidade. Por meio de formas atestadas e/ou pela introspecção do falante nativo pode se chegar ao conhecimento científico do uso linguístico (LAPORTE et al., 2012).

Outro fundamento relevante trazido pelo LG é o de que há para cada item lexical uma gramática. Isso ocorre porque os elementos lexicais são regidos por regras de distribuição e organização sintática e semântica e, por isso, impõem restrições de seleção de seus argumentos. Por exemplo, as construções *ser a conta* e *ser cortesia da casa* têm restrição quanto ao argumento N_0, pois só admitem nome não humano

(49) *Esse vestido é a conta*
(50) *O suco é cortesia da casa*

A construção *ser a conta*, que tem o sentido de que algo cabe perfeitamente, não sendo necessário fazer nenhum tipo de ajuste, é mais *restrito* quando ao sujeito do que a construção *ser cortesia da casa*, pois não aceita qualquer sujeito N_0 não humano

(51) **O suco é a conta*

O critério de aceitabilidade e inaceitabilidade é totalmente determinado pela gramática de cada item lexical da frase (ou da expressão), haja vista que a restrição de um item pode levar à inaceitabilidade de determinados argumentos.

A ideia de que cada elemento lexical tenha uma gramática não impossibilita o agrupamento em classes, com base nas semelhanças formais entre elementos.

1.2.1 A formalização do Léxico-Gramática

O Léxico-Gramática exige uma formalização dos resultados com uma descrição sintático-semântica codificada. Para descrever formalmente as propriedades de determinado item lexical, o LG utiliza tábuas, também chamadas de tabelas ou matrizes. Esse trabalho de descrição pode ser utilizado como um recurso linguístico em PLN. Os resultados devem ser formais para permitir: (i) uma verificação pela confrontação com a realidade do uso e (ii) uma aplicação ao tratamento automático das línguas (LAPORTE, 2008). Para Gross (1975b) a língua é uma estrutura passível de formalização e codificação.

É possível que um mesmo verbo tenha mais de uma entrada lexical e isso ocorre quando são palavras ambíguas, por isso é importante que as entradas lexicais sejam inseridas em frases. Nesses casos em que temos palavras ambíguas, essas entradas vão se distinguir em pelo menos uma propriedade sintático-semântica, como nas frases

(52) *A herança enriqueceu Pedro*
(53) *As rimas enriqueceram seu poema*

As frases (52) e (53) são frases elementares formadas pelo mesmo verbo, *enriquecer,* porém, elas têm sentidos diferentes: enquanto que (52) denota que Pedro passou a ter uma espécie de fortuna, na frase (53) podemos interpretar que as rimas ornaram, abrilhantaram o poema. Por terem sentidos diferentes, esses verbos não têm as mesmas propriedades.

Na descrição sintático-semântica, pautada no LG, apresentada em Picoli (2015), vemos que uma propriedade que difere as duas entradas do verbo *enriquecer* é referente às restrições do N_1. Quando o verbo exprime o sentido que vemos em (52), ele só admite N_1 humano, já no sentido presente em (53), o verbo aceita N_1 não-humano. E, por isso, coloca-se uma entrada lexical para cada sentido diferente. Na formalização feita em tábuas, cada entrada lexical aparece numa linha separada.

As tábuas possuem dois eixos: um eixo horizontal (linhas), que correspondem às entradas lexicais, representa os verbos ou outras entradas lexicais, já que são eles que definem os argumentos da frase; um eixo vertical (colunas), que representa as propriedades sintático-semânticas desses argumentos, pois são elas que definem a

aceitabilidade ou inaceitabilidade das frases (RASSI, 2008). Dessa forma, pode-se observar as transformações entre frases e verificar as regularidades e irregularidades lexicais.

Quando uma entrada lexical possui uma determinada propriedade, marcamos a presença dessa propriedade disposta na coluna com sinal "+" (positivo). E quando verificamos que não admite essa propriedade, assinalamos com sinal "-" (negativo).

Cada propriedade transformacional, como a pronominalização, a formação de *GN* e a apassivação, indica se a aplicação de uma transformação produz um resultado aceitável e se esse resultado tem o sentido esperado. Para determinar se uma entrada possui uma propriedade transformacional, o autor da tábua aplica a transformação e avalia o resultado:

(54) *João correu um quilômetro*
(55) **João o correu*

(56) *João digita a entrevista*
(57) *João a digita*

Nesse procedimento, todas as transformações são aplicadas à mesma estrutura, que é chamada a estrutura de base da entrada lexical. Por exemplo, no caso de (54) e (56), a estrutura de base é a ativa, com todos os complementos essenciais presentes e na forma mais explícita, e sem complementos circunstanciais. A construção de base também é o ponto de referência para estudar as propriedades distribucionais.

A descrição linguística para uso computacional exige uma ampla formalização dos dados. No LG, essa formalização pode representar as construções sintáticas por meio de fórmulas que são codificadas seguindo convenções. As propriedades sintático-semânticas, organizadas em colunas, são codificadas em fórmulas, como no Quadro I. Vejamos o exemplo da propriedade de transformação média do verbo derivado de um adjetivo:

(58) *O cloro embranqueceu as toalhas*
N_0 *Adj-v* N_1

(59) *As toalhas embranqueceram*

N_1 *Adj-v*

No formalismo do LG, o sujeito, o verbo e os complementos essenciais da frase de base são representados com símbolos (N_0, N_1, N_2, *Adj-v*, *V*, ...). Para representar a transformação média nas tábuas, empregamos o simbolismo adotado no método. Assim, para codificar a transformação ocorrida em (58) e (59) inserimos na coluna da tábula:

N_0 *Adj-v* N_1 = N_1 *Adj-v*

O sinal "=" indica a equivalência sintática e semântica entre duas estruturas, no caso (58) e (59), ou a presença de uma diferença previsível. Em (58) e (59), a diferença é que (58) indica a causa do processo, enquanto que (59) denota um processo sem causa definida.

Além de codificar transformações, as tábuas podem também descrever, por exemplo, propriedades distribucionais do sujeito, como sujeito com nome humano (N_0=*:Nhum*), como nome não-humano (N_0=*:Nnhum*) ou com sujeito formado por frase (N_0=*: F*); variação em gênero e número de determinado nome; variantes aspectuais etc.

A seguir apresentamos um exemplo de tábua (Quadro 1), que segue o formalismo do LG. Por meio desse exemplo, podemos observar as informações das propriedades nas colunas e as entradas lexicais nas linhas. Quando a construção admite determinada propriedade, há o sinal positivo e quando não admite, verifica-se o sinal negativo.

Quadro 1- Exemplo de matriz do LG

adjetivo	verbo	N_1 =: Nhum	N_1 =: Nabs	N_1 =: Nconc	N_0 Adj-v N_1= N_0 tornar N_1 mais Adj	N_0 Adj-v N_1 = N_0 tornar N_1 meio Adj	N_0 Adj-v N_1= N_1 se Adj-v	N_0 Adj-v N_1 = N_1Adj-v	N_0 Adj-v N_1 = N_0 fazer N_1 se Adj-v-inf	N_0 Adj-v N_1 = N_0 fazer N_1 ficar Vpart	N_0 Adj-v N_1= N_0 se Adj-v	Exemplos
erótico	erotizar	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	O diretor erotizou o filme.
escravo	escravizar	+	-	-	+	+	+	-	-	+	+	Os capitalistas escravizaram os assalariados na Revolução Industrial.
estável	estabilizar	-	+	+	+	+	+	+	+	+	-	O técnico estabilizou o sinal da internet.
estadual	estadualizar	-	+	+	-	-	+	+	-	+	-	O deputado estadualizou a verba.
estatal	estatizar	-	+	+	-	-	+	+	-	+	-	O governo estatizou o banco.
estéril	esterilizar	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	A água quente esterilizou a chupeta.
familiar	familiarizar	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-	A guerra familiariza as pessoas com o perigo.
federal	federalizar	-	+	+	-	-	+	+	-	+	-	O governo federalizou o banco.
fértil	fertilizar	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-	O novo adubo fertilizou a terra.
fiel	fidelizar	+	+	-	+	+	+	-	-	+	-	O bom atendimento fidelizou os clientes.
flexível	flexibilizar	-	+	-	+	-	+	-	-	+	-	A empresa flexibilizou o horário de entrada dos funcionários.
fóssil	fossilizar	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	As condições ambientais do dilúvio fossilizaram os dinossauros
formal	formalizar	-	+	-	+	+	+	-	-	+	-	As assinaturas formalizaram o pedido.

Fonte: PICOLI (2015, p. 100)

1.2.2 Procedimentos metodológicos

Nesta seção, descrevemos a metodologia utilizada nesta pesquisa para investigar o limite entre *EC* e *CVS* em 560 construções formadas com os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* seguindo o modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática (GROSS, 1975b).

A formalização exigida pelo Léxico-Gramática, como já dissemos, leva em conta a aceitabilidade de frases. Dessa forma, a qualidade da descrição está relacionada com a capacidade linguística do pesquisador em julgar aceitável uma determinada frase.

Laporte (2009) afirma que mesmo que uma estrutura não apareça em um *corpus*, não significa que ela seja inaceitável. Por isso, se faz necessária não somente a observação em um *corpus* ou em textos da *web*, como também a introspecção, levando em consideração o conhecimento linguístico do linguista e de outros falantes nativos.

É importante, dessa forma, o uso das duas fontes de conhecimento linguístico: corpora e introspecção. Fillmore, (2001, p. 1, tradução: Eric Laporte) afirma que

> [Não se pode] ter sucesso em matéria de linguagem sem utilizar os dois recursos: qualquer *corpus* oferece riquezas que linguistas introspectivos nunca iriam encontrar se ficassem em suas meditações; e no mesmo momento, todo falante nativo tem um conhecimento confiável de fatos do próprio idioma que nenhuma quantidade de indícios extraídos de um *corpus* seria suficiente para poder se estabelecer nem invalidar os resultados.

Valendo-se desses pressupostos, primeiramente, seguimos as seguintes etapas para o desenvolvimento da tese:

1) Recenseamento de *EC* e *CVS* formadas com os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* utilizando *i)* construções da dissertação de Carneiro (2016), *ii)* construções encontradas na *web*, em pesquisas no Google, adotando o filtro de páginas em Português Brasileiro, e simplificadas ou adaptadas, se necessário, utilizando a introspecção, por meio do conhecimento enquanto falante nativa. A partir da lista de 560 construções, construímos frases de base. As construções selecionadas são aquelas que têm tanto característica de *EC* quanto de *CVS.*

2) Análise das variantes aspectuais e causativas que algumas *CVS* e *EC* admitem. Investigamos todas as 560 construções, testamos quais variantes elas admitem e chegamos ao quantitativo de 19 variantes aspectuais: *permanecer*, *continuar*, *tornar-se*, *virar*, *viver*, *andar*, *acabar*, *terminar*, *entrar*, *sair*, *ganhar*, *ir*, *receber*,

perder, possuir, manter, botar, colocar e *pôr* que as construções com *ser, estar, ficar* e *ter* que as construções analisadas admitem. Essas etapas de análise das variantes aspectuais e causativas não têm a finalidade de distinguir *EC* de *CVS*, mas sim de apresentar propriedades que as duas podem ter e assim de aprofundar a ideia de um contínuo entre *EC* e *CVS*.

3) A partir das frases construídas, com *Vsup* de base, operações sintáticas que retiram o verbo-suporte foram aplicadas como objetivo de classificarmos a construção em *CVS* ou *EC*. Apesar de elencarmos diversas propriedades das *EC* e das *CVS* no capítulo 2, o critério fundamental para distinguir essas duas categorias é o de ter uma operação sintática que produz uma frase sem os verbos *ser, estar, ficar* e *ter*, sem substituí-los por outro verbo. Assim, aplicamos 6 operações sintáticas formais, sendo 5 para os verbos *ser, estar* e *ficar* e 1 para o verbo *ter,* que retiram o *Vsup*, com o objetivo de verificar se a construção é *EC* ou *CVS.*

4) Descrição e formalização das propriedades sintático-semânticas das 560 construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter,* sendo que 91 foram classificadas como *EC* e 469 como *CVS*. Para procedermos com a descrição das propriedades das construções que estão no limite entre *EC* e *CVS*, elaboramos uma lista de construções que tem seu uso atestado na *web*. Além disso, analisamos as propriedades sintático-semânticas dessas construções, inseridas em frases simples. Com isso, descrevemos as propriedades e formalizamos em tábuas, no modelo proposto pelo LG (GROSS, 1975b).

5) Construção de 10 tábuas no modelo do LG, formando um recurso linguístico que pode ser utilizado no PLN.

A escolha dos verbos *ser, estar, ficar* e *ter* para esta pesquisa foi motivada pela tese de Vale (2001), que destaca a grande produtividade de *EC* formadas com esses verbos, assim como ocorre com *dar* e *fazer*. Optamos pela análise de apenas os quatro primeiros verbos, tendo em vista que eles são variantes aspectuais entre si, como vemos, principalmente, no capítulo 7.

Com a descrição e análise das construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter*, apresentamos os resultados da pesquisa para a comunidade na forma de publicação em revistas e participação em eventos com apresentação de trabalho.

Neste capítulo, apresentamos a base teórica desta pesquisa: os Distribucionalismo e a Gramática Transformacional propostos por Harris (1964) e o Léxico-Gramática desenvolvido por Gross (1975b). O Distribucionalismo investiga as possibilidades de substituição de um constituinte em uma construção sintática. Dessa forma, a distribuição de um termo é soma de todas as diferentes posições que ele pode ocupar na frase. A Gramática Transformacional propõe a aplicação de transformações sintáticas em frases com o objetivo de investigar as relações sintáticas entre as frases. E o LG é um quadro teórico e metodológico que tem como ideia principal o fato de que cada palavra possui uma gramática, que adota como unidade mínima de sentido a frase elementar (e não a palavra solta) e que utiliza o critério da aceitabilidade ao julgar/atestar as transformações sintáticas. Além disso, fornecemos detalhes sobre a formalização das descrições de acordo com o LG e sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa.

No capítulo seguinte apresentamos o objeto de estudo desta pesquisa: as construções com verbo-suporte e as expressões cristalizadas, a partir dos pressupostos do LG.

2 OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo faremos um percurso sobre as construções com verbo-suporte, conceituando e ressaltando algumas de suas propriedades. E em seguida, discutiremos sobre as expressões cristalizadas, apresentando sua definição e algumas propriedades no intuito de familiarizar o leitor com o tema debatido nesta pesquisa.

2.1 CONSTRUÇÕES COM VERBO-SUPORTE

Harris (1964), com a gramática transformacional, traz a noção de verbo-operador. Um dos tipos de verbos-operadores aparece em construções em que ocorre nominalização, como na relação entre as frases *Ele estuda os eclipses = Ele faz estudos sobre os eclipses.* Para ele, esse tipo de verbo-operador (*operador U),* no exemplo o verbo *fazer,* serve apenas para reestruturar orações sem mudar o sentido substancialmente.

Na literatura também encontramos o termo *light verb* "verbo leve". Jespersen (1942, 1965) define o verbo "leve" como aquele que é semanticamente esvaziado e acompanha um nome semanticamente pleno.

Também destacamos a concepção trabalhada por Giry-Schneider (1978), que ressalta que o verbo-suporte do tipo de *fazer* na frase *João faz estudos sobre os eclipses* é semanticamente esvaziado e, por isso, os *Npred* é que têm a função de núcleo do predicado. O trabalho de Giry-Schneider (1978), orientado por Gross, traz definições sintáticas do verbo-suporte, como a transformação entre as seguintes frases:

(60) *Conheço o estudo que João fez sobre os eclipses*
(61) *Conheço o estudo de João sobre os eclipses*

Gross (1981) adotou o termo *verbe support* "verbo suporte", depois de verificar que o conceito semântico podia se tornar sintático graças a definições que levam em conta critérios formais, como a relação entre as frases (60) - (61).

Nesta tese, assumimos a definição de verbo-suporte (*Vsup*) adotada por Gross (1981, 1998) que apresenta um conceito sintático para essa classe. São verbos que se

combinam com um nome, um adjetivo ou um sintagma preposicionado cristalizado, produzindo um predicado completo. Nessa perspectiva, Gross (1998) considera as construções copulativas como construções de *Vsup*.

A definição apresentada por Gross estabelece uma diferença entre verbos-suporte de base e extensões de verbos-suporte. Os verbos-suporte de base, como *fazer* em (62), admitem comportamentos sintáticos específicos; as extensões de verbos-suporte, que podem cumprir uma função semântica, como *iniciar*, podem sempre ser relacionados com verbos-suporte de base, como no seguinte par de frases:

(62) *João faz um estudo sobre os eclipses*
(63) *João inicia um estudo sobre os eclipses*

Numa tábua que descreve as propriedades distribucionais e transformacionais de uma construção com verbo-suporte, a estrutura com o verbo-suporte de base é sempre escolhida como estrutura de base da entrada lexical. Assim, na entrada de *estudo*, as transformações são aplicadas à estrutura (62) e as restrições distribucionais são observadas em (63).

Esse conceito é compatível com o fato de que há também construções com *Vsup* que não são equivalentes a uma construção com um verbo distribucional morfologicamente relacionado ao *Npred* ou ao adjetivo, como *dar um pontapé.*

Nessa abordagem, é fundamental a noção de predicado semântico que propõe a análise dos enunciados em suas unidades de significado. Gross (1981), ao tratar do predicado semântico, destaca que o verbo-suporte atua como um "auxiliar" do nome ou adjetivo predicativo, assim como os verbos auxiliares se relacionam com os verbos plenos. Ao analisar uma construção com verbo-suporte, *CVS*, devemos observar, dessa forma, tanto os verbos que funcionam como *Vsup* quanto os nomes, adjetivos ou sintagmas preposicionados que assumem a função de predicado.

Ranchhod (1990) destaca que os *Vsup* carregam as marcas de tempo, aspecto e pessoa-número que o substantivo predicativo não pode fornecer, devido a sua morfologia. Além disso, ressalta que um determinado verbo somente passa a ser *Vsup* no uso, quando se combina com uma unidade lexical predicativa.

A autora afirma que os *Vsup*, diferentemente dos verbos plenos, não têm uma distribuição característica e não representam qualquer predicado, por isso, atuam como suporte flexional para a unidade lexical predicativa.

Neves (2000)[11], por sua vez, define verbos-suporte também numa perspectiva semântica ao afirmar que são semanticamente vazios e que formam, juntamente com seus complementos, um significado global, tendo, geralmente, um verbo pleno correspondente. A autora aponta ainda as construções formadas por verbos semanticamente esvaziados seguidos de objeto, podendo até ter um verbo pleno correspondente, mas que não constituem *Vsup* por serem *EC*, como é o caso de *dar sopa, dar mole.*

Dessa forma, Neves (2000) aponta que as *CVS* são formadas por:

> (i) um verbo com determinada natureza semântica básica, que funciona como instrumento morfológico e sintático na construção do predicado; (ii) um sintagma nominal que entra em composição com o verbo para configurar o sentido do todo, bem como para determinar os papéis temáticos da predicação (NEVES, 2000, p. 54).

Nessa perspectiva, a formação prototípica das *CVS* tem um verbo-suporte com um sintagma nominal como complemento, sendo que esse complemento é formado por um substantivo sem determinante, por exemplo

(64) *João <u>tem inveja</u> de você*
(65) *João <u>fez pirraça</u> na festa*

Já vimos que muitas *CVS* podem ser substituídas por outras construções mantendo o sentido básico, como quando trocamos o *Vsup Npred* por um verbo pleno. De acordo com Neves (2000), os falantes optam pelas *CVS* porque carregam um efeito de sentido especial. Isso acontece porque essas construções possibilitam:

a) maior versatilidade sintática

É possível, por exemplo, inserir um adjetivo junto ao substantivo que faz parte do complemento verbal:

[11] No Brasil, estudos sobre verbo-suporte surgem no final dos anos 1990, com os trabalhos de Borba (1996) e Neves (2000), que desenvolveram pesquisas identificando ocorrências desses verbos em *corpus* de língua falada.

(66) *João deu um susto imprevisível*
(67) *João teve uma reação impossível*

Nesses exemplos a formação com verbo pleno não teria exatamente o mesmo efeito de sentido:

(68) **João assustou imprevisivelmente*
(69) **João reagiu impossivelmente*

No entanto, o adjetivo do *Npred* muitas vezes se torna advérbio na frase com predicado verbal sem mudança de sentido:

(70) *João faz um estudo cuidadoso sobre os eclipses*
(71) *João estuda cuidadosamente os eclipses*

b) maior adequação de comunicação

A construção com *Vsup Npred* é muito usada na fala coloquial, por exemplo:

(72) *João deu uma cantada em Ana*

Além disso, as *CVS* podem promover eficiência comunicativa quando denotam ações, processos e estados, como:

(73) *João deu um chute na bola*
(74) *João fez faxina no escritório*

Dar um chute e *fazer faxina* são utilizados mais na comunicação, principalmente falada, do que *chutar* e *faxinar.*

c) obtenção de maior precisão semântica

Uma *CVS* pode ter mais efeitos semânticos que a construção com verbo pleno correspondente. Com o verbo-suporte é possível, por exemplo, definir melhor se a natureza semântica do predicado exprime ação, processo ou estado:

(75) *Ana fez medo nas crianças*

Neves (2000) destaca que o verbo *fazer* indica mais a força agentiva ou causalidade do que o verbo pleno correspondente, no caso *amedrontar*. Vale destacar que para Gross (1981), a construção (75) contém um operador causativo.

Outro efeito ressaltado pela autora é o da configuração de um aspecto particular em determinadas *CVS*, como:

(76) *Ana deu uma suada boa no treino*

Dar uma suada denota aspecto durativo, enquanto a construção com o verbo pleno correspondente, *suou*, indica um evento um pouco mais pontual:

(77) *Ana suou bem no treino*

d) obtenção de efeitos na configuração textual

É possível empregar, com as *CVS*, a referenciação, fazendo, por exemplo, remissão textual por meio de determinantes no sintagma nominal do complemento, como se observa no exemplo a seguir com a construção *ter pensamento:*

(78) *O estudante de escola pública acredita estar em desvantagem em relação ao de escola particular, se ele tem esse pensamento negativo, nem deve nem tentar o ENEM*

No exemplo construído (78), a referenciação demonstrativa *esse pensamento* é anafórica. Também é possível fazer referenciação catafórica, conforme observamos em (79) com *fazer o pedido*:

(79) *João me fez o seguinte pedido: Quero que você entregue a mercadoria hoje*

Borba (1996, p.78) define verbo-suporte ou verbalizadores como verbos de significação léxica vazia que "compõem sintagmas verbais complexos introduzindo predicados nominais cujo núcleo é um nome/adjetivo". Seriam chamados de *verbalizadores*, pois é no nome/adjetivo que está a função verbal (predicativa); e de *verbo-suporte* por suportarem as marcas de tempo, modo, número e pessoa.

Além disso, o autor ressalta a característica dos verbos-suporte de admitirem:

a) sujeito *paciente* (ou experimentador): *verbo-suporte processivo* (*ficar*, e *virar*, por exemplo) seguido de predicativo representado por um sintagma adjetival ou sintagma nominal:

(80) *O carro ficou enferrujado*

Na frase (80), o verbo-suporte processivo *ficar* está acompanhado do sintagma adjetival *enferrujado.*

b) sujeito *causativo: verbo-suporte causativo* (*dar*, *fazer*, por exemplo) seguido de nomes abstratos relacionados a sensações vivenciadas pelos seres humanos:

(81) *A etiqueta da blusa (fazia + dava) cócegas em Ana*

Os verbos-suporte causativos exprimem mudança de estado e admitem no mínimo dois argumentos: um agente/causativo e um afetado/efeituado (BORBA, 1996, p. 59). Em (81) o agente causador é a *etiqueta da blusa* e o efeito são as *cócegas.* O terceiro argumento é o complemento preposicionado *em Ana.* No capítulo 4, discutiremos com mais vigor sobre a causalidade.

Borba (1996, p. 79) apresenta, ainda, esquemas estruturais que as *CVS* podem aceitar:

1) *Vsup (Det + Quant + poss +Mod) Na*: *deu um susto, fazer muita bagunça*, etc.
2) *Vsup Prep Na*: *estar em crise*, *ficou em silêncio*, etc.
3) *Vsup (Adj + N + Sadj + GN)*: *continuar indeciso, ser um anjo*, etc.

O autor ressalta que é bastante comum a combinação entre *Vsup* e nomes abstratos, sendo que esses nomes podem ser seguidos de determinantes e modificadores, por exemplo. Todavia, os *Vsup* não se combinam com qualquer *Npred*, há, portanto, regras de distribuição.

Diante de variado esquema estrutural, Borba (1996) mostra que há muitas possibilidades de *CVS* e que muitos *Vsup* aceitam variantes: *ser/ter*, *estar/fazer*, *dar/fazer/causar*, *dar/pôr*, por exemplo:

(82) *João (está com + tem) inveja de Ana*
(83) *O padre (está em + faz) abstinência de carne*
(84) *O calor intenso (dá + faz + causa) bolhas na pele*
(85) *O filme (deu + pôs) medo nas crianças*

Após essa explanação sobre a definição de *Vsup*, mencionamos as propriedades sintáticas para identificar *CVS*, sistematizadas por Ranchhod (1990, p. 83-116): a) relação entre N_0 e o *Npred*, b) formação de frases conversas, c) descida do advérbio, d) substituição do verbo-suporte por variantes aspectuais ou estilísticas, e) restrições nos determinantes e f) retirada do *Vsup* e a formação de grupo nominal. Para esta tese, no entanto, destacamos apenas as duas últimas propriedades, tendo em vista que elas auxiliam na diferenciação de *CVS* de *EC*. Percebemos isso após aplicarmos as operações sintáticas que são descritas no Capítulo 5.

- Restrições nos determinantes:

Algumas *CVS* podem apresentar restrições em relação aos determinantes possessivos que acompanham o *Npred*:

(86) *João deu um tapa em Ana*
(87) *João deu (*o meu + *o teu) tapa em Ana*

Não foi possível a modificação do determinante *um* na frase elementar (86) para *o meu, o teu,* na frase (87). Isso demonstra que há restrições na estrutura. Ranchhod (1990) aponta que as *CVS* cujos determinantes indicam algo fora do campo da referência do sujeito do *Vsup* formam frases inaceitáveis, como em (87).

- Retirada do *Vsup* de base e a formação de grupo nominal, depois da formação de uma frase relativa:

As construções com *Vsup* de base são variadas, mas a todas é aplicável pelo menos uma transformação sintática que retira o *Vsup* sem perda de informação. No caso de frases com os *Vsup* de base *ter*, *dar* ou *fazer* e um nome predicativo, como *O menino fez uma viagem*, essa transformação, que é chamada de "formação de grupo nominal" (*GN*), é uma propriedade transformacional que forma um sintagma nominal (ou grupo nominal) que passa a ter função de argumento ou de complemento de outro predicado.

Ranchhod (1990, p. 86) mostra que devido ao *Vsup* ser semanticamente fraco e à necessidade de se manter o sujeito gramatical do *Vsup* e o *Npred*, o *Vsup* pode ser reduzido por meio de relativização. Chacoto (2005, p. 24) afirma que um "verbo-suporte pode ser reduzido se o nome predicativo aceitar um determinante indefinido

livre, permitindo desse modo a relativização". Nessa formação, o sujeito do *Vsup* passa para a posição de complemento do *Npred*:

(88) *O menino fez uma viagem*

N_0 *Vsup* *Npred*

Transformamos a frase (88) para uma relativa (*Rel*) incluída em um argumento de uma frase principal:

(89) *[Rel] = A viagem que o menino fez <foi longa>*

Npred *que* N_0 *Vsup*

E em seguida fazemos a redução do *Vsup =: fazer* sem perda de informação (cf. RANCHHOD, 1990, p. 58) e formamos *GN*:

(90) *[GN] = A viagem do menino <foi longa >*

Npred *de* N_0

Na formação do *GN, a viagem do menino (Npred de* N_0*),* vemos que o sujeito gramatical de (88), *menino,* passa a ocupar a posição de complemento preposicionado do nome predicativo *viagem* em (90).

De acordo com Baptista (2000, p. 7), já que o *Vsup* é um "auxiliar" gramatical do *Npred,* ele pode ser reduzido da frase sem que haja perdas de informação. Com a formação do *GN*, o *Npred* pode aparecer como sujeito ou complemento de outros verbos.

Em uma construção com *Vsup* o núcleo do predicado não é o verbo e sim um nome ou um adjetivo. Na frase (88), *viagem* é o núcleo do predicado (e não o verbo), visto que retirar o verbo *ter* em (90) não prejudica o sentido da frase.

Fotopoulou (1992), ao analisar construções do grego moderno, usa a formação de *GN* como critério para determinar se uma expressão é *CVS* ou *EC*, por exemplo:

(91) *João tem (a + uma) língua solta*

(92) *[Rel] = A língua solta que o João tem <causou discussão>*

(93) *[GN] = A língua solta do João <causou discussão>*

A construção *ter a língua solta* admite a formação de *GN*, depois da formação de uma relativa.

Agora vejamos a frase (94):

(94) *João faz questão de agradecer*
(95) *[Rel] = A questão de agradecer que o João faz <me surpreendeu>*
(96) *[GN] = * A questão de agradecer do João <me surpreendeu >*

Com a construção *fazer questão de* não foi possível a formação de *GN* com a redução do verbo *fazer*. Assim, usamos esse critério para a classificarmos como *EC*.

A formação de *GN* depois da formação de uma relativa é uma das formas de se construir um equivalente nominal de uma frase. Essa transformação se aplica, por exemplo, a frases com os verbos-suporte de base *ter*, *dar* e *fazer*. Há outras operações[12] para formar um equivalente nominal de uma frase com os verbos suporte de base *ser*, *estar* e *ficar*.

Algumas frases com *ser de*, por exemplo, não dão origem a *GN* por meio da relativa, conforme observamos nas frases:

(97) *Aquele ator é de uma preguiça inaceitável*
(98) **A preguiça inaceitável de que aquele ator é atrasa as filmagens*

Baptista (2000, p. 15) destaca que, pelo fato de o verbo *ser* sempre estar acompanhado da preposição *de* para se ligar ao *Npred*, para haver a formação de *GN*, *a preguiça inaceitável daquele ator*, o processo de redução de *Vsup* se torna impossível. Assim, *ser de* é extensão de *Vsup* em (97); a construção com o *Vsup* de base, *ter*, dá origem ao *GN*.

No entanto, é possível formar *GN* em construções com *ser de* com outra operação, como vemos no exemplo (99).

(99) *Essa paisagem é de arrepiar os cabelos*
(100) *Vi uma paisagem que é de arrepiar os cabelos*
(101) *Vi uma paisagem de arrepiar os cabelos*

[12] Essas operações serão apresentadas no Capítulo 5.

A partir da frase de base (99), aplicamos uma operação de retirada de verbo-suporte com a estrutura *que é* e em (101) temos um *GN*, *paisagem de arrepiar os cabelos.*

Nesta seção vimos a definição de *CVS* na perpectiva do LG, que, com os estudos de Gross (1981, 1998), apresenta um conceito sintático para *Vsup*. A partir da definção de *Vsup* se difere *Vsup* de base e extensões de *Vsup*. Além disso, dissertamos sobre as características de *CVS* apresentadas por Neves (2000), Borba (1996), Ranchhod (1990) e Fotopoulou (1992), sendo que o critério que adotamos como principal para diferenciar *EC* de *CVS* foi de formação de *GN*, proposto por Fotopoulou (1992).

2.2 EXPRESSÕES CRISTALIZADAS

As construções fixas, diferentemente das construções livres, geralmente são analisadas como um bloco único de significado, com sentido opaco e metafórico, embora muitas delas sejam parcialmente transparentes. Entendemos por opaco a impossibilidade de o significado da estrutura ser formado pelo significado total de cada componente da expressão (VALE, 2001).

As construções fixas possuem estrutura parecida com as livres, porém apresentam propriedades sintáticas diferentes. Dentro da categoria frases fixas, há *EC* e provérbios[13].

As *EC* são muito numerosas em todas as línguas e estão presentes em todas as classes de palavras, com *EC* nominais (*João comprou no mercado negro*), adverbiais (*João enfrentou uma hora de fila à toa*) e verbais (*João deu com os burros n'água*) e isso as torna um objeto de estudo riquíssimo (VALE, 2001). As *EC* verbais se caracterizam pelo fato de serem constituídas em torno de pelo menos um verbo, sendo que a morfologia do verbo que forma a *EC* é a mesma dos verbos de outras construções, concordando com o sujeito da frase (VALE, 2001, p. 36).

No levantamento de expressões verbais feito por Vale (2001), cerca de um terço das expressões são formadas por verbos que, dependendo da vizinhança entre os itens

[13] No tópico "D) Existência de argumentos livres" desta seção, trataremos das características dos provérbios.

lexicais, podem funcionar como *Vsup*, dentre os quais podemos citar *ser*, *estar*, *ficar*, *ter*, *fazer* e *dar*.

A respeito das expressões verbais, destacamos o trabalho de Carneiro (2016) que apresenta uma descrição sintático-semântica das expressões formadas com os verbos *ser* e *estar* baseada no quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática (GROSS, 1975b). Esse trabalho é relevante para esta tese na medida em que traz subsídios para a análise e descrição do limite entre *EC* e *CVS* que são formadas com *ser, estar, ficar* e *ter*.

Carneiro (2016) aponta uma série de propriedades sintático-semânticas das expressões com *ser* e *estar*: *quantidade de argumentos; intensificação; estrutura comparativa; negação obrigatória; determinantes; variação em gênero e número; nome humano, nome não humano e nome não restrito; frases na posição de argumento; variantes aspectuais e estilísticas dos verbos e formação de grupo nominal*.[14]

A partir disso, Carneiro (2016) descreveu as propriedades observadas em tábuas, agrupando as *EC* em classes de acordo com o número de argumentos e a ausência ou presença de preposição e o verbo (*ser, estar* ou ambos). Dessa forma, construiu 7 tábuas que seguem o modelo de formalização do Léxico-Gramática.

No entanto, a autora não discute os casos de construções com *ser* e *estar* que estão no limite entre *EC* com *CVS.* Da mesma forma, não se debatem critérios e não há operações para distinguir essas categorias.

Definir *EC* não é uma tarefa simples, visto que há, na literatura, diversos estudos sobre o assunto, com variadas nomenclaturas e abordagens. A metaforicidade, muitas vezes associada às *EC*, não é um critério confiável: existem *EC* em que não se percebe nenhuma metáfora clara, por exemplo *levar em conta*; inversamente, frases sem *EC* podem expressar metáforas, por exemplo *Você é uma flor*. Nesta pesquisa, assumimos a noção proposta pelo LG que apresenta algumas propriedades para definir essas construções (GROSS, 1982; LAMIROY, 2008), dentre os quais Carneiro (2016) ressalta a *não composicionalidade*, a *não produtividade*, a *expressividade e* a *existência de argumentos livres.*

[14] Algumas construções que Carneiro (2016) classifica como *EC*, de acordo com os critérios que são apresentados nesta tese, são classificadas com *CVS*, por admitirem a propriedade fundamental das *CVS*, que é a formação de uma construção sem o *Vsup*, conforme apresentamos no capítulo 5.

A) Não composicionalidade

O significado de algumas *EC* não pode ser calculado pela composição, pela soma, dos significados dos elementos que formam essa expressão quando são usados individualmente (GROSS, 1982), por isso se diz que o significado é não composicional. De acordo com Baptista et al. (2004, p. 72), é por esse motivo que toda *EC* deve ser tomada como complexa, como uma unidade multipalavra.

Por exemplo, a construção *ser um poço de lágrimas* não significa que alguém seja um poço, mas sim que essa pessoa é sensível. Percebemos, com isso, que essa *EC* é não composicional.

Uma expressão não composicional é vista como um bloco de sentido, assim, alterar um item lexical (mesmo permanecendo no mesmo campo semântico) desse bloco pode mudar o sentido da expressão de uma forma imprevisível. Vejamos os exemplos:

(102) *João perdeu o norte*

Em (102) percebemos que a expressão *perder o norte* é não composicional, pois não podemos deduzir o significado da *EC* a partir dos significados de cada item da expressão. Na frase

(103) **João perdeu o (leste + oeste + o sul)*

vemos a limitação de substituição do argumento ligado ao verbo por uma palavra de mesmo campo semântico: o sentido se altera inesperadamente. Percebemos que *perder o rumo* e *perder o norte* são duas *EC* diferentes que possuem o mesmo significado. Não foi possível construir outras expressões com palavras que também indicam direção como *leste, oeste* e *sul.*

Assim, a propriedade da não composicionalidade do significado da *EC* acarreta outra propriedade: a não substituição de um item por outro de mesmo campo semântico (ou com pequena liberdade).

B) Não produtividade

Fulgêncio (2008) menciona que na língua as regras de formação de palavras são produtivas, previsíveis e, por essa razão, conseguimos formar palavras novas aproveitando o léxico existente e/ou decodificar palavras cujos significados

desconhecemos. Basílio (2008, p.10), por sua vez, afirma que o léxico é "ecologicamente correto", pois utilizamos o material já existente na língua na formação de novas palavras e isso não sobrecarrega nossa memória. Cabe ressaltar que tal produtividade tem limites, mesmo para palavras simples, por exemplo, é incomum parafrasear *tornar feliz* com *felicitar* ou *felicizar*.

Essas regras, todavia, não funcionam com as *EC*, já que seus significados são normalmente não composicionais. Não há uma regularidade na produção das construções. A formação de uma *EC*, portanto, não é replicável e, consequentemente, não produtiva (FULGÊNCIO, 2008).

Nas frases (104) e (105)

(104) *João tem o pé leve*

N_0 tem C

(105) *João tem o pé delicado*

N_0 tem Det NAdj

há a mesma estrutura sintática, e *leve* e *delicado* pertencem à mesma classe gramatical. Porém (104) contém uma *EC* com sentido cristalizado (*ser bom dançarino)* e por isso codificamos *pé leve* como *EC*, enquanto (105) é uma construção livre, e dessa forma codificamos cada elemento da construção (*N_0 tem Det NAdj)*. Isso mostra que nem todas as frases com estrutura *N_0 tem Det NAdj* vão ser uma *EC*, assim como há muitas outras construções com variadas estruturas, ou seja, a formação de uma *EC* não é um processo produtivo. (104) pode também ser entendida com o sentido composicional. Assim, a frase (104) é ambígua.

Em tal caso, os falantes entendem a *EC* ou fazem uma leitura composicional devido ao contexto de uso, como no exemplo seguinte:

(106) *João está bege*

No exemplo (106) podemos ter pelo menos duas interpretações: i) o rosto do João está com cor bege; e ii) João está surpreso com algo. Sendo que em (i) a frase tem sentido composicional e em (ii) o sentido é não composicional. A vizinhança de outros itens lexicais ou a situação de uso elimina a ambiguidade:

(107) *A vovó está bege, né?* [15]

(108) *Meu Deus, estou bege com esse resultado em apenas uma semana!* [16]

Nas frases acima, retiradas da *web*, não há ambiguidade na estrutura *estar bege*, pois o contexto define sentidos distintos. Enquanto que a frase (107) tem o sentido concreto, composicional, como em (i), o exemplo (108) tem o sentido psicológico, emocional, como em (ii).

Em uma busca na *web* pela expressão entre aspas verificamos que grande maioria dos resultados tem o sentido metafórico, como (108) e bem poucos casos com o sentido composicional, como (107). Isso mostra que embora a construção *estar bege* possa até ser ambígua, os falantes a empregam muito mais como *EC*.

Algumas *EC* não admitem a inserção de itens lexicais, como determinantes, dentro da expressão, como:

(109) **João perdeu muitos nortes*

Em outras *EC*, é possível inserir itens lexicais, como um intensificador ou um atenuador:

(110) *João tem muito cartaz*

(111) *João tem o pé meio leve*

C) Expressividade

Usamos *EC* com muita frequência em nosso cotidiano, só que muitas *EC* podem ser parafraseadas por frases composicionais, sintagmas ou palavras simples, por exemplo:

(112) *João está entre seis e meia dúzia*

(113) *João está indeciso*

Algumas *EC* podem trazer mais expressividade à frase. Quando alguém diz que determinada pessoa *tem dinheiro como capim* tem mais expressividade do que se dissesse que ela *é rica.*

[15] Disponível em: https://versaomae.com.br/a-vovo-esta-bege/ Acesso em 24/07/20.

[16] Disponível em: https://gramho.com/explore-hashtag/magraem60diasfitmax Acesso em 10/01/18.

Carneiro (2016, p. 31) aponta que a expressividade gerada pelas *EC* pode causar efeitos de sentido como a ironia, *Bia é sutil como um elefante em uma loja de cristal;* como a intensificação *é lindo de morrer;* e como a ambiguidade, *Esse celular é bom pra burro*[17].

No entanto, percebemos que nem todas as *EC* são expressivas. As construções de natureza terminológica, como *denunciar a lide a alguém*, e algumas de uso comum, como *levar em conta*, não têm expressividade. Além disso, frases sem *EC* também podem trazer sensível expressividade:

(114) *João é um velhaco*

Assim, em todo rigor, a expressividade não é um critério confiável de definição de *EC*.

D) Existência de argumentos livres

As *EC* e os provérbios são entendidos como construções fixas. Os provérbios, assim como as *EC*, têm sentido metafórico, são não composicionais e não aceitam determinadas modificações, como a mudança paradigmática de um nome. Apesar da semelhança, essas categorias se distanciam em alguns pontos, sendo que o principal é a existência de argumentos livres das *EC*.

O provérbio dá um caráter genérico à frase, visto que se aplica a qualquer pessoa (GROSS, 1982, p. 161-162). Ademais, os provérbios são frases completas que não admitem elementos livres, inclusive o sujeito, e comumente têm valor de conselhos ou de verdades atemporais (CHACOTO, 1994). Além disso, podem ser entendidos fora de contexto, por exemplo:

(115) *Um antigo adágio popular já propalava que* ***quem tem boca vai a Roma****, para significar a necessidade de inquirir por informação (...)*[18]

(116) *Realmente,* ***pimenta nos olhos dos outros é refresco****, mas daqui há 2 anos se os servidores tiverem consciência não votarão mais nessa corja* [19]

[17] Exemplos retirados de Carneiro (2016, p. 30-31).

[18] Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492001000100001> Acesso em 17/04/19.

[19] Disponível em: http://estouprocurandooquefazer.blogspot.com/2015/01/pimenta-nos-olhos-dos-outros-e-refresco.html Acesso em 17/04/19.

Quase todas *EC* verbais, diferentemente dos provérbios, possuem argumento, pois, geralmente, uma ou mais posições sintáticas são distribucionalmente livres. Isso acontece, normalmente, com o sujeito que é livre, enquanto o verbo e pelo menos um de seus argumentos são elementos fixos e são interpretados como um bloco, uma unidade lexical, como se verifica nos exemplos:

(117) *João ficou pra semente*

Em (117) o sujeito, *João*, é a única posição livre e os demais elementos, *ficar pra semente*, são elementos fixos interpretados como uma unidade lexical. Em (118), além do sujeito (*João*), há outra posição livre, a do complemento (*Ana*)*:*

(118) *João deu em cima de Ana*

E em (119), o sujeito, *João*, e um complemento, *com Ana*, também são livres*:*

(119) *João está sem graça com Ana*

Gross (1982, p. 161) afirma que muitas *EC* têm sujeito livre e quando isso ocorre ele é selecionado pelo significado global da expressão, por exemplo:

(120) *O comércio está matando cachorro a grito*

Raras *EC* estão sem nenhuma posição livre, apesar de não serem provérbios, já que não têm valor de conselhos ou de verdades atemporais, como:

(121) *A fila anda*
(122) *A cobra vai fumar*

Rassi (2015, p.102) aponta que assim como as *EC* admitem variações lexicais ou formais, os provérbios também podem ter variações:

(123) *À noite, todos os gatos (são + parecem + ficam) pardos*

Discutimos brevemente as principais propriedades das *EC* - a *não composicionalidade, a não produtividade,* a *expressividade e* a *existência de argumentos livres* – e vimos que as expressões são geralmente marcadas pela opacidade. No entanto, há *EC* que são menos rígidas e mais transparentes. A respeito da composicionalidade, destacamos que esse critério sozinho não pode definir uma

expressão como cristalizada, haja vista que há algumas expressões que têm certo grau de composicionalidade, como:

(124) *João ficou vermelho*

A composicionalidade de (124) reside no fato de que o sentido de "corar de vergonha" do adjetivo *vermelho* pode aparecer com vários outros verbos: *estar, permanecer*...

Para distinguir *EC* de construções livres, destacamos também a discussão apresentada por Rassi (2015) que considerou três critérios fundamentais: a) a presença de dois elementos fixos no mínimo, b) ter significado não composicional e c) não aceitar outros elementos entre os constituintes.

Dentre os critérios apresentados por Carneiro (2016) e Rassi (2015), levamos em conta nesta pesquisa somente a não composicionalidade para discutirmos as construções que estão no limite entre *EC* e *CVS*. Esse critério não será tomado como o decisivo para caracterizar entre uma ou outra dessas categorias, mas sim para reconhecermos como uma das características das construções que estão no limite.

Os critérios propostos por Carneiro (2016) e Rassi (2015) são relevantes para distinguir *EC* de construções livres. No entanto, eles não são suficientes para a distinção, especificamente, entre *EC* e *CVS*, haja vista que há muitas semelhanças entre essas duas categorias. Diante disso, presentamos no capítulo 3 e 4 um debate das semelhanças entre as duas construções.

3 O ASPECTO E AS VARIANTES ASPECTUAIS

Nas seções anteriores, pudemos observar que há algumas operações sintáticas prototípicas de *CVS* que podem ser aplicadas nas construções que estão no limite entre *CVS* e *EC*, mesmo se, em todo rigor, não se trata de *CVS*. Essas operações podem produzir variantes aspectuais e causativas. É fato que essas operações são mais ou menos as mesmas nas *CVS* e nas *EC*, ou seja, não são decisivas para diferenciar essas construções.

No entanto, é justamente essa semelhança que é uma das razões pelas quais temos a impressão de um contínuo entre *CVS* e *EC*, e às vezes achamos difícil decidir onde deve ficar o limite entre as duas categorias. Por essa razão, é particularmente interessante dissertarmos também sobre o estudo dessas operações sintáticas, mas sem a pretensão de descrever todas as formas de introduzir uma noção de aspecto ou de causalidade nessas expressões. Diante disso, abordamos nos capítulos 3 e 4, respectivamente, as noções de aspecto (e as variantes) e de causalidade.

Na literatura, no entanto, há pouco sobre aspecto, principalmente classificações e exemplificações dessa categoria. Dessa forma, pretendemos neste capítulo apresentar um panorama, por meio de um levantamento dos estudos que abordam as noções aspectuais do Português. Os teóricos selecionados caracterizam a categoria e apresentam uma classificação das noções aspectuais.

Na primeira seção, *Classificação aspectual*, destacamos de início os estudos de Garcia (1986) e Bechara (1977, 2006) que focam na classificação aspectual morfossintática, dando ênfase no aspecto expresso por perífrase. E, na sequência, apresentamos trabalhos sobre o aspecto levando em consideração o semantema do verbo, a morfossintaxe do verbo e a semântica: Câmara Jr. (1980), Castilho (1967) e Travaglia (2006). Após apresentarmos as classificações, dissertaremos sobre as variantes aspectuais.

Na segunda seção, intitulada *As variantes aspectuais*, nos concentramos nas variantes que os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* podem admitir. Essas variantes são descritas nas tábuas apresentadas nos apêndices.

3.1 CLASSIFICAÇÃO ASPECTUAL

Dividimos esta seção em duas: a primeira parte trata dos estudos sobre aspecto que propõem uma classificação lexical, centrando-se, dessa maneira, na forma verbal, e a segunda parte aborda as pesquisas a respeito do aspecto, apresentando uma classificação lexical e sintática, já que tratam da forma verbal e da relação sintática do verbo com substantivo.

3.1.1 Classificação lexical

Garcia (1986) ressalta que as categorias tempo e aspecto têm uma inter-relação, sendo que muitas vezes se fundem em uma única forma verbal, como é o caso do pretérito imperfeito do indicativo que denota tempo passado e aspecto durativo.

O autor conceitua aspecto como a "representação mental que o sujeito falante faz do processo verbal como duração (...). É a modalidade da ação, a sua maneira de ser, que não se deve confundir com o modo verbal propriamente dito (indicativo, imperativo, etc.) " (GARCIA, 1986, p. 65).

Garcia aponta que o Português não tem formas exclusivas para indicar o *aspecto* no quadro de sua conjugação verbal e, por essa razão, utiliza as perífrases ou locuções verbais. Diante disso, o autor apresenta uma listagem de noções aspectuais expressas por perífrases: *duração; iteração; incoação; cessação; causação; obrigação, compromisso e necessidade; volição; permissão; possibilidade e capacidade; conação; iminência* e *resultado.*

Além disso, Garcia afirma que, às vezes, tempos simples e compostos estão claramente ou levemente matizados de aspecto, todavia ressalta que não é uma tarefa simples saber se se trata realmente de aspecto ou de diferentes acepções de um mesmo tempo.

A partir disso, apresenta itens que podem se referir a aspecto ou a tempo: *habitualidade ou frequência; ação próxima e decidida; promessa, advertência ou ameaça; maior realce para fatos passados, citação* (para presente do indicativo); *simultaneidade, concomitância ou duração no passado; habitualidade no passado; futuro do pretérito; vontade ou desejo; em discurso indireto implícito* (para o pretérito

imperfeito do indicativo); *desejo e esperança* (para o pretérito mais-que-perfeito do indicativo); *probabilidade, incerteza, cálculo aproximado; hipótese; observância a preceitos ou normas; ordem atenuada, pedido ou sugestão; eventual; deliberativo* (para o futuro do presente).

Notamos que Garcia, apesar de trazer uma conceituação e uma classificação, cita noções semânticas que não estão relacionadas com aspecto, e sim com modalidade, como *obrigação, causação, compromisso, necessidade, volição, permissão, possibilidade, capacidade, conação, promessa, advertência, ameaça, vontade, desejo, esperança, probabilidade, incerteza, cálculo aproximado, hipótese, observância a preceitos ou normas, ordem atenuada, pedido, sugestão, eventualidade, deliberação*. Dessa forma, o autor não apresenta uma terminologia conforme ao uso consensual e, por outro lado, nem uma definição que contemple muitos casos na língua.

Bechara (1977, 2006) afirma que a determinação aspectual está relacionada à maneira de considerar a ação verbal em seu percurso, mas não apresenta uma definição abrangente para aspecto. E para classificar os aspectos do momento da ação verbal, divide em a) início da ação, *começar a escrever*; b) iminência da ação, *estar para escrever*; c) continuidade da ação, *continuar escrevendo*; d) desenvolvimento gradual da ação, duração, *andar escrevendo*; e) repetição da ação, *tornar a escrever*; f) término da ação, *acabar de escrever*.

O autor, em sua classificação, apresenta as noções relacionando-as ao momento da ação verbal e não apresenta muitos exemplos. Ressaltamos também que Bechara (1977, 2006) não traz uma definição direta de aspecto.

3.1.2 Classificação léxico-sintática

Câmara Jr. (1980) apresenta o aspecto como a maneira de ser da ação, em que o processo verbal é tido sob o ponto de vista de sua duração. Valendo-se da esquematização proposta por Brugmann (1905), o autor traz o seguinte quadro de classificação: 1) *aspecto pontual*, que indica um processo realizado de maneira súbita e instantânea; 2) *aspecto durativo*, que ressalta a duração do processo, podendo ser *progressivo* (intensifica cada vez mais) ou *cursivo* (se desenrola simplesmente); 3)

aspecto permansivo, que apresenta um processo permanente, persistente em seus efeitos; 4) *aspecto inceptivo (incoativo),* que indica o início de um processo; 5) *aspecto concluso (cessativo ou perfeito)* que assinala o fim de um processo; 6) *aspecto resultativo* que indica os resultados de um processo realizado e 7) *aspecto inconcluso (imperfeito)* que apresenta uma ação que não indica início ou fim, ação inconclusa.

De acordo com Câmara Jr. (1980), o aspecto pode ser verificado pelo semantema do verbo, no nível lexical, por exemplo, o verbo *partir* é incoativo e *chegar* é concluso; pelo nível derivacional, por meio dos sufixos, por exemplo *–ecer* (*empobrecer*) é incoativo e pelo nível gramatical com a conjugação verbal. A respeito da conjugação verbal, Câmara Jr. destaca que no presente do indicativo há o aspecto iterativo, o perfeito do indicativo exprime um aspecto concluso e o imperfeito teria o inconcluso.

Castilho (1967) em sua obra *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa* apresenta um estudo extenso, bem completo e repleto de exemplos sobre o aspecto no Português. Ele, inicialmente, apresenta o aspecto de maneira geral e, em seguida, faz um percurso histórico no âmbito dos domínios linguísticos e mostra como se deu o início dos estudos sobre aspecto em várias línguas.

Em seguida, o autor apresenta um estudo do quadro aspectual do Português e os recursos de que a língua dispõe para sua expressão.

Quadro 2 – Valores fundamentais do aspecto

Valor	***Aspecto***
Duração	Imperfectivo
Completamento	Perfectivo
Repetição	Iterativo
Neutralidade	Indeterminado

(CASTILHO, 1967, p. 49)

A partir do quadro exposto, o autor amplia a discussão trazendo subdivisões para a classificação de noções aspectuais:

Quadro 3 – Subdivisões do aspecto

Valor	***Aspecto***
Duração	*Imperfectivo* inceptivo cursivo terminativo
Completamento	*Perfectivo* pontual resultativo cessativo
Repetição	*Iterativo* perfectivo imperfectivo
Negação da duração e do completamento	*Indeterminado*

(CASTILHO, 1967, p. 51)

A partir desse quadro, o autor disserta sobre cada tipo. O *Imperfectivo* tem três variantes: *inceptivo*, que indica o começo, o *terminativo*, que se refere ao fim da duração e o *cursivo* em que não se refere nem o início e nem o fim da duração. O *Perfectivo* está relacionado com a indicação precisa do começo e do fim do processo e divide-se em: *pontual,* que exprime a ação em um ponto, *resultativo*, que indica resultado obtido pelo fim da ação e *cessativo* que denota uma negação que se reporta ao presente. Já o *Iterativo* está relacionado com a noção de repetição que pode ser durativo no aspecto *iterativo imperfectivo* ou pontual no *iterativo perfectivo.* E o *Indeterminado* não pode ser caracterizado nem como perfectivo nem imperfectivo.

Castilho ressalta que há formas de expressar o aspecto por meio do *semantema* do verbo, da *flexão temporal,* dos papéis dos *adjuntos adverbiais,* do *complemento do verbo,* de *alguns tipos oracionais,* de *perífrases* e de *sufixos.*

O autor conclui que o aspecto é uma categoria de natureza léxico-sintática, pois há relação entre o sentido do verbo ou do substantivo e os elementos sintáticos.

Travaglia (2006) apresenta um estudo detalhado das características das noções aspectuais, trazendo, inicialmente, uma divisão entre as referências *diretas*, em que autores como Cunha (1975), Azevedo Filho (1975), Bechara (1977) e Luft (1976) tratam explicitamente do aspecto, sendo que alguns desses autores propõem uma

classificação aspectual; e as referências *indiretas*, em que os autores, ao dissertarem sobre tempos e modos verbais ou valor das perífrases, estudam determinados fatos da língua relacionando-os a noções de valor aspectual.

O autor afirma que aspecto é uma categoria ligada ao tempo, pois denota um espaço temporal ocupado pela situação em seu desenvolvimento, marcado pelo tempo gasto nessa situação. E completa ressaltando que o aspecto, além disso, está relacionado ao grau de desenvolvimento, de realização da situação, podendo denotar algo acabado, algo inacabado e indicar início, meio e fim.

Com isso, Travaglia aponta três pontos de vista diferentes: a) do *desenvolvimento da ação* (início, meio e fim); b) do *completamento da situação* (situação incompleta e situação completa) e c) da *realização da situação* (situação por começar, situação começada ou não acabada e a da situação acabada).

Dessa forma, Travaglia (2006, p. 40) [*grifos do autor*] chega a uma definição de aspecto que é "uma categoria verbal de TEMPO, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação".

Posteriormente, o autor apresenta o quadro aspectual do Português. Para essa esquematização, optou pela análise de aspectos simples, ou seja, aqueles caracterizados por uma única noção (e não por mais de uma noção aspectual).

Quadro 4 - Quadro aspectual do português

<table>
<tr><th colspan="4">Noções aspectuais</th><th>Aspectos</th></tr>
<tr><td rowspan="5">I - Duração</td><td rowspan="4">1. Duração</td><td rowspan="2">A. Contínua</td><td>a. Limitada</td><td>Durativo</td></tr>
<tr><td>b. Ilimitada</td><td>Indeterminado</td></tr>
<tr><td rowspan="2">B. Descontínua</td><td>a. Limitada</td><td>Iterativo</td></tr>
<tr><td>b. Ilimitada</td><td>Habitual</td></tr>
<tr><td colspan="3">2. Não-duração ou Pontualidade</td><td>Pontual</td></tr>
<tr><td>II - Fases</td><td>1. Fases de realização</td><td colspan="2">A. Por começar

A'. Prestes a começar (ao lado do aspecto há uma opção temporal)</td><td>Não começado</td></tr>
</table>

		B. Começado ou não começado	Começado ou não acabado
		C. Acabado há pouco (ao lado do aspecto há uma opção temporal) C'. Acabado	Acabado
	2. Fases de desenvolvimento	A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)	Inceptivo
		B. Meio	Cursivo
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)	Terminativo
	3. Fases de completamento	A. Completo	Perfectivo
		B. Incompleto	Imperfectivo
Ausência de noções aspectuais			Aspecto não-atualizado

(TRAVAGLIA, 2016, p. 76)

Para cada aspecto em particular, Travaglia apresenta uma discussão. Primeiro, o autor destaca o Perfectivo e o Imperfectivo por estarem marcados em quase todas as frases: a) O *Perfectivo* denota uma ação completa, *Ana dançou a festa toda*; b) O *Imperfectivo* indica uma situação incompleta, *A maçã ia amadurecendo no pé;* c) O *Durativo* apresenta a situação como tendo duração contínua limitada, *As férias foram até dia 31;* d) O *Indeterminado* indica uma situação com duração contínua ilimitada, *Ando de ônibus para ir trabalhar*; e) O *Iterativo* refere-se à situação que tem duração descontínua e limitada, *Ela me acenou várias vezes*; f) O *Habitual* denota duração descontínua e ilimitada *Os alunos costumavam chegar às 6h45;* g) O *Pontual* indica uma situação pontual, que não tem duração, *O vento pocou a bola*; h) O *Não começado* apresenta a situação na fase anterior ao início de sua realização, *João ficou de enviar o relatório*; i) O *Não acabado ou começado* denota uma situação já em realização, mas antes do seu término, *Ana está nervosa*; j) O *Acabado* refere-se a uma situação após seu momento de término, *Ana lavou a louça*; l) O *Inceptivo* indica a situação em seu ponto de início ou em seus momentos iniciais, *O guia turístico começou a falar*; m) O *Cursivo* apresenta a situação em pleno desenvolvimento, *João dirigia para casa*; n) O *Terminativo* indica a situação em seus últimos momentos ou em seu término, *Ana*

terminou de enviar o trabalho e o) O *Não aspecto* que ocorre quando não há noção aspectual na frase *Posso entrar?*.

Além do quadro aspectual, Travaglia (2016) traz, ainda, as relações entre os aspectos de mesmo grupo e de grupos diferentes, apresentando as várias possiblidades de junção de aspectos diferentes. Dessa maneira, podemos perceber que o autor apresenta uma discussão bem ampla e bastante didática sobre o assunto e muito pertinente para os estudos linguísticos.

Luft (2002, p.174) com a *Moderna Gramática brasileira* conceitua aspecto como "a categoria verbal que exprime a oposição término/não término ou acabado/não acabado, a duração do processo". Essa categoria, de acordo com o autor, pode manifestar-se em conjunto com o *tempo*, por exemplo, *cantei / canto* denotam algo acabado e não acabado, respectivamente.

Além disso, a categoria verbal pode exprimir aspecto: a) por meio de locução verbal, *estava cantando / tem cantado*, etc.; b) com sufixos, como o *-ecer* (*enriquecer, empobrecer*, etc.) que denotam incoatividade e c) pela significância do próprio radical do verbo, por exemplo *sair, pular,* etc.

Luft (2002) não expande a definição de aspecto com mais exemplos e discussões, assim como não apresenta uma proposta de classificação com os possíveis aspectos dos verbos do português. O trabalho do autor é disponibilizar um manual amplo que aborda diversos assuntos da língua e, por isso, a expansão do assunto aspecto não tem sido o foco e/ou ganhado tanto destaque.

Após dissertarmos sobre as classificações aspectuais que a literatura traz, apresentamos, na próxima seção, as variantes aspectuais que as *EC* e *CVS* com *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* admitem.

3.2 AS VARIANTES ASPECTUAIS

A presença de variantes aspectuais pode ser observada tanto em *EC* quanto em *CVS*, mas com mais frequência em *CVS* do que em *EC*. Como já dissemos, esse fato não é decisivo para diferenciar as duas categorias. Isso, na verdade, reforça a dificuldade

que se pode ter em distinguir *EC* e *CVS*. No entanto, essas variações constituem propriedades das entradas lexicais e a descrição das variantes permanece um objetivo relevante em ambos os casos.

Nesta seção vamos apresentar e analisar as variantes aspectuais nas construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter*, com o objetivo descrever as variantes nas tábuas e assim verificar quais são mais ou menos recorrentes. Descrevemos, nas tábuas, além dos verbos *ser, estar, ficar* e *ter* (com ou sem preposição), 19 variantes aspectuais: *permanecer, continuar, tornar-se, virar, viver, andar, acabar, terminar, entrar, sair, ganhar, ir, receber, perder, possuir, manter, botar, colocar* e *pôr*.

Chegamos a esse número de 19 variantes depois de testarmos diversos verbos, que em determinados contextos podem ser *Vsup*, em frases com *Vsup* semanticamente esvaziados. Dessa forma, observamos que os verbos *ser, estar, ficar* e *ter*, nas construções que estão no limite entre *EC* e *CVS*, podem admitir as 19 variantes listadas.

Primeiramente, discorremos sobre os aspectos nas *CVS*, em seguida abordamos o aspecto nas *EC* e na sequência tratamos das variantes aspectuais que as construções com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* podem admitir.

3.2.1 O aspecto nas construções com verbo-suporte

Gross (1998), a partir da noção de transformação sintática apresentada por Harris (1964), disserta sobre a função semântica dos verbos-suporte. A princípio, podemos pensar que por se tratar de verbo-suporte, que é tradicionalmente visto por muitos autores como um verbo semanticamente esvaziado de sentido, esse verbo não teria um peso semântico particular, diferentemente do verbo distribucional.

No entanto, Gross (1998) mostra, por meio da associação entre os aspectos e os *Vsup*, que algumas extensões de *Vsup* denotam aspecto. O autor classifica o aspecto sempre comparando com uma frase de base, que é formada por um verbo semanticamente esvaziado, por exemplo:

(125) *João tem pavio curto*

(126) *João (está com + ficou com + continua com) pavio curto*

Comparando a frase de base (125) com (126), percebemos que em (126) há *Vsup* que são variantes aspectuais. Gross (1998) destaca que os *Vsup* admitem variantes aspectuais, mantendo a mesma estrutura sintática.

Os *Vsup*, já que não apresentam uma distribuição específica e acompanham nomes predicativos, como no exemplo (125), podem ser substituídos por outros *Vsup* que compartilham as mesmas duas características, como em (126).

Vejamos outros exemplos de variantes aspectuais:

(127) *A escola de Pedro está em uma greve*

(128) *A escola de Pedro (entrou em + saiu de + armou) uma greve*

A frase (127) tem um *Vsup de base* e em (128) temos uma construção com variantes aspectuais *entrar*, *sair* e *armar*.

Os *Vsup* podem ser subdivididos em *Vsup* de base e variantes aspectuais de *Vsup* (*Vasp)*. Os *Vsup* de base, como foi dito, são semanticamente vazios, como *ser, estar* e *ter*. As *Vasp* também chamadas de *extensões de verbo-suporte*, carregam diferentes matizes aspectuais. As *Vasp* são verbos que combinados com *Npred* perdem as características de verbo pleno e passam a ter as propriedades sintático-semânticas de *Vsup* (RANCHHOD, 1990). Portanto, um verbo passa a ser *Vasp* em determinado contexto.

Baptista (2000, p. 8) destaca que substituir os *Vsup* de base pelas suas variantes aspectuais (*Vasp*) não modifica as relações que há entre o *Npred* e os argumentos da frase e nem as propriedades sintático-semânticas. Assim, *Vsup* de base e *Vasp* são consideradas sinônimos, já que podem ser usados em mesmo contexto, possuem as mesmas propriedades e a mesma sintaxe, por exemplo:

(129) *João tem carta branca do presidente para gerir o clube*

A frase é formada com um *Vsup* de base (*ter)* semanticamente esvaziado, o *Npred carta branca* e os argumentos N_0, *de* N_1 e *para F*.

O exemplo (130) traz algumas variantes aspectuais:

(130) *João (recebeu + ganhou) carta branca do presidente para gerir o clube*

As frases com as *Vasp receber* e *ganhar*, que denotam aspecto incoativo, têm a mesma sintaxe e os mesmos argumentos e *Npred* que a frase (129) com *Vsup* de base *ter*. Portanto, a diferença que há entre uma frase com *Vsup* de base e outras frases com as *Vasp* são apenas de ordem aspectual ou estilística, já que a substituição de um *Vsup* de base por *Vasp* não modifica as propriedades sintáticas da construção.

As *Vasp* podem denotar, por exemplo, o começo de uma ação (aspecto incoativo), como os verbos *ficar* e *tornar (se)*, uma ação em processo (aspecto durativo), como *andar*, *viver* e *continuar*, e o encerramento (aspecto terminativo), por exemplo *perder* e *concluir* (GROSS, 1998).

(131) *João (se tornou + virou) um chato*
(132) *João (anda + vive + continua) com medo de água*
(133) *João perdeu o medo de água*
(134) *João concluiu os estudos*

Além disso, há também *Vasp* que introduzem a noção de repetição ou frequência, como

(135) *João (repete + reitera) a proposta*

Nas construções em que há preposição entre o *Vsup* e o *Npred*, as *Vasp* também podem admitir essa preposição (BAPTISTA, 2000), por exemplo:

(136) *João está com inveja de Marcos*
(137) *João (continua + vive + anda) com inveja de Marcos*

No entanto, há casos em que, dependendo da variante, será necessária a preposição e com outras variantes não haverá preposição:

(138) *João tem a cabeça no lugar*
(139) *João (está com+ fica com + anda com) a cabeça no lugar*

Gross (1998) mostra que alguns *Vsup* têm complemento obrigatoriamente no plural:

(140) *João (multiplica + acumula) os erros*

Gross (1975b) chama atenção para o fato de haver diversas propriedades formais para as *CVS*, como a formação de grupo nominal e a restrição de determinantes e diversas combinações de *Vsup* com *Npred.*

Parte dessa combinação refere-se aos fenômenos internos da frase simples formadas com *Vsup*, dentre os quais se destaca o aspecto, que indica as fases da ação expressas pelo predicado. As ações vão denotar que algo começou, está em processo ou terminou.

O aspecto também pode ser expresso por meio de verbos auxiliares e advérbios ligados a verbos plenos, como em

(141) *João começou a trabalhar*
(142) *João está trabalhando desde cedo*

E por meio de verbos auxiliares acompanhados de *Vsup*, como *ficar*, *fazer* e *ter*, por exemplo

(143) *João começou a ficar nervoso*
(144) *João continua a fazer campanhas eleitorais*
(145) *João começou a ter medo da morte*
(146) *João começou a estar em perigo*

Nas construções (143) - (146), o auxiliar verbal determina o aspecto. Em (147), o verbo *entrar*, que cumpre a mesma função, não pode ser analisado como auxiliar verbal e sim como extensão de verbo-suporte:

(147) *João entrou em perigo*

As frases (146) e (147) são equivalentes, assim como as frases (148) e (149):

(148) *João continua estando em perigo*
(149) *João permanece em perigo*

A distribuição dos equivalentes aspectuais, como mostra Vivès (1993), não depende do *Vsup* de base, mas sim do nome predicativo, além do fato de que também seleciona os argumentos.

Como já dissemos, Gross (1998) estuda a função semântica dos *Vsup* e para isso ele compara frases com *Vsup* de base com frases formadas por extensões de *Vsup* e observa as diferenças semânticas.

a) Associação entre frase de base e frase com verbo que exprime aspecto:

A partir de uma frase de base com verbo semanticamente esvaziado como (150), podemos inserir variantes aspectuais:

(150) *João está faminto*

(151) *João (fica + anda + vive + permanece) faminto*

O verbo *ficar* indica aspecto incoativo e os verbos *andar, vivar* e *permanecer* denotam aspecto durativo.

b) Relação entre frase de base e frases causativas e agentivas:

Em (152) há uma frase com *Vsup* de base, já em (153) há um verbo causativo (*dar)* e um elemento adicional, que Gross (1998) chama de operador causativo: *as viagens:*

(152) *João tem inveja de Ana*

(153) *As viagens de Ana dão inveja em João*

Observando a relação entre (152) e (153), percebemos que (153) é uma frase que exprime causalidade, além disso, alguns falantes julgam que (153), como muitas construções causativas, também exprime aspecto incoativo.

c) Relação entre frase de base e frases com *Vsup* intensivos:

Os verbos *transbordar* e *esbanjar* têm efeito intensivo na frase (155), o que não se verifica na frase (154) que é formada com *Vsup* de base *ter*:

(154) *João tem (empolgação + destreza + seriedade)*

(155) *João (transborda + esbanja) (empolgação + destreza + seriedade)*

A interpretação intensiva também está presente na frase com *fervilhar* e talvez com *comportar*:

(156) *Sua regra (fervilha de + comporta) exceções*

Próximo à categoria de intensidade, há a de *exteriorização de qualidade* que está relacionada ao nome predicativo, como:

(157) *João (manifesta + mostra + demonstra) empolgação*

Gross (1998) salienta que, embora seja uma categoria diferente da intensidade, frases como (157), em francês, implicam uma certa intensidade. No entanto, em português, não percebemos que a frase implique intensidade.

d) Relação entre frases conjuntivas com *Vsup:*

Em (158) vemos a junção de duas frases formadas com *Vsup ter*:

(158) *João tem esperança em Ana e Pedro tem esperança em Ana*

A partir dessa frase é possível formar outra frase com extensão de *Vsup:*

(159) *João compartilha a esperança de Pedro em Ana*

Nesses exemplos, vemos uma operação sintática que se aplica a frases com *Vsup* de base coordenadas e forma frases simples com extensão de *Vsup.*

e) Termos especiais

Na frase (160) percebemos que o *Vsup ter* admite variadas possibilidades de adjetivos:

(160) *João teve uma atitude (boa + ótima +ruim + péssima)*

No entanto, outros *Vsup* podem ser mais restritivos, por exemplo:

(161) *João cometeu uma atitude (má + *boa)*

Em (161) percebemos que o *Vsup cometer* pede nomes com polaridade negativa. Como *atitude* é um nome neutro, o valor negativo vem do adjetivo, *má.*

Já nas construções com nomes de doença, há variações de *Vsup*,

(162) *João teve conjuntivite*
(163) *João (pegou + contraiu + se infectou com) conjuntivite*
(164) *João sofre de conjuntivite*

Gross (1998), ao dissertar sobre as noções semânticas do *Vsup*, aborda quatro noções aspectuais (além do *Vsup* semanticamente esvaziado): *durativo, incoativo, terminativo* e *repetitivo* ou *de frequência,* por exemplo:

(165) *João é professor*
(166) *João (virou + se tornou) professor*
(167) *João (continua + permanece) professor*

(168) *João tem medo*
(169) *João perdeu o medo*

(170) *João faz atendimentos*
(171) *João (acumulou + multiplicou) os atendimentos*

A frase (166) denota aspecto incoativo, em (167) o aspecto é durativo, em (169) o verbo exprime aspecto terminativo e em (171), aspecto de frequência.

Podemos verificar que há muitas relações semânticas entre os *Vsup* de base e outros *Vsup*. Assim como, notamos que os *Vsup* admitem variantes aspectuais.

3.2.2 O aspecto nas expressões cristalizadas

Algumas *EC* formadas com *ser, estar, ficar* e *ter,* assim como nas *CVS,* também admitem variantes que carregam diversos matizes aspectuais, como durativo, incoativo, terminativo, por exemplo:

(172) *João está bege*
(173) *João (continua + ficou) bege*

A *EC* formada com *estar*, na frase (172), admite as variantes com *continuar* e *ficar* que apresentam aspecto durativo e incoativo, respectivamente, em (173). Isso mostra que apesar da certa rigidez que há entre o verbo e o complemento, algumas *EC* admitem variantes aspectuais, com *ficar, continuar, permanecer, andar* etc.

Vejamos outros exemplos:

(174) *Comprar passagem é meio caminho andado*

(175) *Comprar passagem (está + ficou + continua + se torna) meio caminho andado*

(176) *João tem os nervos à flor da pele*

(177) *João (está + ficou + continua + permanece + anda) com os nervos à flor da pele*

Há *EC*, como *ser meio caminho andado*, que aceitam mais de um verbo semanticamente esvaziado, por exemplo *ser/estar*. Não há uma diferença significativa entre *é meio caminho andado* e *está meio caminho andado.* Por isso, nesses casos, a escolha entre o verbo de base e a variante aspectual se torna arbitrária.

Vimos que há algumas construções que admitem variantes aspectuais. Há, no entanto, expressões que não aceitam variantes, como:

(178) *João está com a louca*

(179) *João ficou para contar a história*

Agora, veremos separadamente as variantes aspectuais que os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter* admitem nas construções, sejam elas *CVS* ou *EC*.

3.2.3 Verbo *ser*

As construções formadas com verbo *ser* podem aceitar variantes aspectuais, como *continuar* e *andar* que denotam duração e *tornar-se*, *virar* e *ficar* que exprimem aspecto incoativo:

(180) *Ana é um palito*

(181) *Ana (continua + anda) um palito*

(182) *Ana (se tornou + virou + ficou) um palito*

(183) *João é cabeça oca*

(184) *João (tem + está com a + se tornou + ficou + anda + virou) cabeça oca*

3.2.4 Verbo *ser de*

As construções formadas com *ser* e aquelas com *ser de* admitem variantes aspectuais em comum, *estar, ficar* e *continuar*:

(185) *Essa receita é de outro mundo*
(186) *Essa receita (está + ficou + continua) de outro mundo*

No entanto, as construções com *ser* seguidas de preposição podem admitir dois tipos de variação: a) apenas do verbo *ser* e b) da sequência verbo-preposição. Primeiro tratamos da variação apenas no verbo *ser* e, em seguida, da sequência verbo-preposição.

Na frase (187), a expressão admite duas variantes aspectuais, *virar* e *continuar:*

(187) *João (é + virou + continua) de casa*

No exemplo (187) a construção é formada pelo N_0*hum*, *João*, seguido de uma expressão verbal que é composta pelo verbo e a expressão cristalizada *de casa*.

As construções *ser de família, ser de ferro*, por exemplo, também têm variantes apenas de verbo:

(188) *Ana é de família*
(189) *Ana (continua + tornou-se) de família*

(190) *Minha beleza é de família*
(191) *Minha beleza vem de família*

(192) *João é de ferro*
(193) *João (virou + continua) de ferro*

Cabe destacar que a construção *ser de família* que aparece em (188) e (190) tem sentidos diferentes e a distribuição do sujeito não é a mesma. Portanto, trata-se de duas entradas lexicais na tábua. Em (188) a construção qualifica o comportamento da pessoa denotada pelo sujeito, enquanto que em (190) a construção indica uma característica física ou moral da pessoa.

A respeito das variantes da sequência verbo-preposição, vemos que Baptista (2000) ressalta que é pouco frequente as construções com *ser de* apresentarem variantes, como acontece nos exemplos (194) e (195), que não têm variantes:

(194) *Esse presente é de coração*
(195) *Minha agressividade é da boca para fora*

Encontramos construções que admitem variação com *Vsup ser de*, como é o caso de *ser de berço:*

(196) *João é de berço*
(197) *João tem berço*

A construção *ser de berço* aceita uma variante da sequência verbo-preposição. Ademais, é interessante observar que a construção formada com o verbo *ser* é uma *CVS*, pois aceita a construção sem o verbo:

(198) *O governador convidou todas as pessoas que eram de berço =*
(199) *O governador convidou todas as pessoas de berço*

O verbo *ter*, no entanto, não admite essa mesma característica:

(200) *O berço que o João tem me dá inveja =*
(201) *O berço do João me dá inveja*

As frases (200) e (201) têm o mesmo sentido, mas fazem referência ao móvel, enquanto que (197) evoca a origem social. Com essa alteração inesperada do sentido, (201) não pode ser analisado com uma retirada do verbo suporte de (197).

Percebemos, dessa forma, que a construção formada com *ser de* (196) é uma *CVS* ao passo que a construção com *ter*, (197) é um *EC*, no entanto não há diferença semântica entre elas. As duas construções se referem à mesma entrada lexical, por isso para descrever nas tábuas, escolhemos uma forma para ser a de base: *ter berço.*

Além de *ser de berço* podemos citar outra construção que aceita variantes da sequência verbo-preposição:

(202) *João não é de cerimônia*
(203) *João não (tem + faz) cerimônia*

Algumas construções com *ser de* seguido de verbo no infinitivo e complemento podem admitir a retirada do *ser de* e o verbo no infinitivo passa a ser o verbo principal da frase, como:

(204) *O comportamento de João na festa é de rachar a cara*
(205) *O comportamento de João na festa racha a cara (E + da namorada)*

(206) *Essa paisagem é de encher a vista*
(207) *Essa paisagem enche a vista*

(208) *Essa sobremesa é de dar água na boca*
(209) *Essa sobremesa dá água na boca (E + das crianças)*

Em (208), por exemplo, o sujeito do verbo *dar* é o sujeito gramatical da frase, *essa sobremesa*. Assim, é a sobremesa que dá água na boca. E isso acontece com qualquer sujeito que a construção *ser de dar água na boca* tiver. Contudo, a sequência *ser de* não funciona como verbo-suporte nesses exemplos, já que o resto da expressão é verbal. Agora vejamos a frase:

(210) *Esse show é de tirar o chapéu*
(211) **Esse show tira o chapéu*

Na frase (210), o sujeito gramatical *esse show* não é o sujeito de *tirar*, uma vez que *tirar o chapéu* é uma construção que só pode aceitar sujeito humano, por isso marcamos (211) como inaceitável. Quem *tira o chapéu* é a pessoa impressionada pelo show.

3.2.5 Verbo *estar*

Em relação à expressão dos aspectos, vamos analisar os exemplos a seguir:

(212) *João está roxo de raiva*
(213) *João (fica + permanece + continua) roxo de raiva*

A partir de (212) considerado como frase de base, verificamos algumas variantes aspectuais em (213): *ficar* denota aspecto incoativo e *permanecer* e *continuar* denotam aspecto durativo. Vejamos outros exemplos:

(214) *A empresa de João está mal das pernas*
(215) *A empresa de João (continua + vai + ficou + permanece + anda + vive + acabou + terminou) mal das pernas*

(216) *João está são e salvo*
(217) *João (ficou + continua + acabou + terminou) são e salvo*

Nas construções analisadas nesta pesquisa, percebemos que todas as 119 construções com *estar* (sem preposição) têm como variante o verbo *ficar*, como os exemplos (214) e (217). Verificamos também que a grande maioria – 117 construções – com *estar* (sem preposição) admite a variante *continuar*. Encontramos poucas construções que não admitem essa variante:

(218) *João não está flor que se cheire*
(219) ≠ *João não continua flor que se cheire*

3.2.6 Verbo *estar* com preposição

Assim como ocorre com as construções formadas com *ser*, as construções com *estar* seguidas de preposição, *estar com*, *estar em*, *estar para*, *estar sem*, *estar a* e *estar por*, podem ter variantes em que a substituição afeta exclusivamente o verbo, tendo a manutenção das preposições, e variantes que modificam a sequência verbo-preposição.

Vamos primeiro discutir sobra as variantes do verbo e depois sobre as variantes de sequeência verbo-preposição.

Nas *CVS* e *EC* com *estar Prep*, assim como as com *ser de*, o verbo *estar* tem propriedades de *Vsup* e admite basicamente as mesmas variantes aspectuais, mantendo a preposição, vejamos alguns exemplos:

(220) *João está com as canjicas de fora*
(221) *João (anda + vive + continua) com as canjicas de fora*

Baptista (2000) e Ranchhod (1990) destacam as variantes do *Vsup estar* de natureza aspectual: *andar, continuar* e *viver,* que exprimem aspecto durativo, *entrar, cair* e *mergulhar* que denotam aspecto incoativo; *sair* indica aspecto terminativo. Nas construções desta pesquisa, verificamos as variantes aspectuais *ser, ficar, permanecer, continuar, viver, cair* e *entrar:*

(222) *João (está +caiu + entrou) na maior sinuca*
(223) *João (está + ficar + continua) nos ares*
(224) *João (está + entrou) numa sinuca de bico*

Tanto as *CVS,* por exemplo, *estar com as canjicas de fora,* quanto *EC,* como *estar nos ares,* aceitam, basicamente, as mesmas variantes aspectuais.

Em relação às variantes da sequência verbo-preposição, cabe destacar que há construções com *estar Prep* que sofrem variação da sequência verbo-preposição, por exemplo:

(225) *Ana está com a corda no pescoço*
(226) *Ana tem a corda no pescoço*

(227) *Ana está com a vida ganha*
(228) *Ana tem a vida ganha*

(229) *Ana está com cara de anjo*
(230) *Ana (tem + faz) cara de anjo*

Observamos que a frase (225), por exemplo, com *estar com,* admite a variação com o verbo *ter*. Assim como verificamos nas construções com *ser de,* a possibilidade de variação com *ter* não altera o aspecto.

Aplicando a operação de redução do *Vsup* e formação de *GN*, assim como fizemos com *ser de,* notamos que foi possível a redução do verbo das construções com *estar com* e com *ter*[20]:

(231) *João está com cara de anjo*

[20] Os testes de retirada do Vsup são discutidos no Capítulo 5.

(232) *Pessoas que estão com cara de anjo têm mais oportunidades*
(233) *Pessoas com cara de anjo têm mais oportunidades*

(234) *Ana tem cara de anjo*
(235) *A cara de anjo que Ana tem é seu trunfo*
(236) *A cara de anjo de Ana é seu trunfo*

As construções *estar com a cabeça nas nuvens* e *estar com a cabeça no lugar*, por exemplo, admitem tanto a variação da sequência verbo-preposição, por exemplo na frase (238), quanto variação apenas do verbo, como na frase (239):

(237) *João está com a cabeça nas nuvens*
(238) *João tem a cabeça nas nuvens*
(239) *João (anda + vive + permanece + continua) com a cabeça nas nuvens*

(240) *João está com a cabeça no lugar*
(241) *João tem a cabeça no lugar*
(242) *João (anda + vive + permanece + continua) com a cabeça no lugar*

Observamos que a construção com *estar sem* têm equivalência semântica com a construção negativa com *ter:*

(243) *João está sem cabeça para trabalhar*
(244) *João não tem cabeça para trabalhar*

Há um número reduzido de construções com *estar Prep* que tem variação da sequência verbo-preposição. No corpus há 196 construções com *estar Prep* e desse quantitativo apenas 30 variam a sequência verbo-preposição. E essas 30 construções são formadas em sua maioria por *estar com.*

Além disso, verificamos que há algumas construções com *estar Prep* e verbo no infinitivo:

(245) *Ana está de arrasar*
(246) *A situação do bairro está de chorar*

Da mesma forma que com o verbo *ser*, nas construções com *estar Prep* seguido de verbo no infinitivo, o verbo do complemento nem sempre vai se tornar o verbo principal:

(247) *Ana arrasa*
(248) **A situação do bairro chora*

Notamos, além disso, que há construções com *estar* que não aceitam nenhuma variante, por exemplo:

(249) *João está com um quente e dois fervendo*

A construção *estar em* admite as variantes *sair de* e *entrar em*, por exemplo:

(250) *João está numa sinuca de bico*
(251) *João (saiu de + entrou em) uma sinuca de bico*

(252) *João está da pindaíba*
(253) *João (saiu da + entrou na) pindaíba*

3.2.7 Verbo *ficar*

Como já mencionamos, o verbo *estar* sempre tem como variante o verbo *ficar*. Quando a forma com *estar* descreve um estado, e a forma com *ficar* é incoativa, é costume escolher *estar* como forma de base. Na grande maioria das construções que analisamos, o verbo *ficar* é variante aspectual, e não forma de base:

(254) *A situação está ruça*
(255) *A situação (ficou + permanece + continua + começou + terminou + acabou) ruça*

No entanto há algumas poucas construções, 4, em que *ficar* é verbo de base, e nesses casos, ele é semanticamente esvaziado, por exemplo:

(256) *O leilão ficou para o dia de são nunca*
(257) *João ficou só com a camisa do corpo*

3.2.8 Verbo *ficar* com preposição

Nas 560 construções desta pesquisa, temos 173 que admitem o verbo *ficar* acompanhado das preposições *com, de, em, a* e *para* nesta ordem de quantidade:

(258) *João está com os cabelos em pé*
(259) *João (ficou + vive + continua) com os cabelos em pé*

3.2.9 Verbo *ter*

O verbo *ter* pode fazer parte de *EC* e de *CVS*. Esse verbo aceita, por exemplo, as variantes da frase (261):

(260) *João tem a cabeça no lugar*
(261) *João (está com + ficou com + anda com) a cabeça no lugar*

Nas frases acima, verificamos que há diversos verbos que denotam duração, como *estar (com) e andar (com),* ou incoatividade, como *ficar (com).*

Há algumas construções em que o verbo *ter* vai ser o verbo de base, sem nenhum concorrente:

(262) *João tem lábia*
(263) *João (tem + possui) meios*

Vamos primeiro tratar das variantes sem preposição e adiante discutimos sobre as variantes com preposição.

O verbo *ter* admite variantes aspectuais incoativas: *ganhar*, *receber* e *possuir*, por exemplo:

(264) *João tem vergonha na cara*
(265) *João (ganhou + possui) vergonha na cara*

(266) *João tem carta branca*
(267) *João (ganhou + recebeu + possui) carta branca*

(268) *João tem um lugar ao sol*
(269) *João (ganhou + recebeu + possui) um lugar ao sol*

Encontramos também a variante *perder*, que pode denotar aspecto terminativo, como:

(270) *João perdeu a vergonha na cara*
(271) *João perdeu a carta branca*
(272) *João perdeu o lugar ao sol*

Notamos também que em frases de base com *ter* com negação obrigatória, o verbo *perder* é uma variante incoativa:

(273) *João não tem freio na língua*
(274) *João perdeu o freio na língua*

(275) *João não tem papas na língua*
(276) *João perdeu as papas na língua*

Nessas entradas lexicais, como a frase de base comporta a negação, a frase com *perder* descreve uma mudança para o estado denotado pela frase de base. Portanto, é incoativa.

Agora tratamos das variantes do verbo *ter* usadas com preposição. As construções formadas com o *Vsup ter* têm um número bem menor de variantes, se compararmos com os verbos *ser, estar* e *ficar*. Esse verbo admite variantes com preposição como *ser de, estar com, ficar com* e *continuar com*, por exemplo:

(277) *João tem sangue nas veias*
(278) *João (está + fica + continua) com sangue nas veias*

(279) *João tem palavra*
(280) *João é de palavra*

(281) *João tem sangue azul*
(282) *João é de sangue azul*

Nas construções com negação obrigatória, verificamos as variantes *ficar sem, continuar sem:*

(283) *João não tem eira nem beira*

(284) *João (está sem + ficou sem + continua sem) eira nem beira*

Há algumas construções com *ter*, sem negação, que admitem variantes com *estar sem* com sentido negativo:

(285) *João tem fogo no rabo*

(286) *João está sem fogo no rabo*

As *EC* e *CVS* que analisamos nesta pesquisa admitem diversas variantes aspectuais. Cabe ressaltar que o aspecto não é uma propriedade que distingue essas duas categorias. É justamente uma característica comum a elas. Outra propriedade que as *EC* e *CVS* possuem é a causalidade, que é discutida no capítulo seguinte.

4 CAUSALIDADE

Chafe (1970, p. 131) afirma que os verbos causativos se assemelham aos incoativos, pois nessas duas categorias a raiz verbal indica processo. No entanto, os causativos denotam tanto processo como ação:

(287) *João quebrou a travessa*

O verbo causativo *quebrar* exige tanto um paciente, *a travessa*, quanto um agente, *João*. Para Chafe (1970), um verbo de *ação-processo* tem que responder a duas perguntas: *O que fez N?* e *O que aconteceu com N?*, sendo que na primeira pergunta o *N* é o agente e na segunda o *N* refere-se ao paciente:

(288) *João quebrou a travessa*

(289) *O que fez João?*

Quebrou a travessa

(290) *O que aconteceu com a travessa?*

João a quebrou

Na perspectiva apresentada por Chafe (1970) vemos que em (288), *quebrar* é um verbo de ação-processo que indica causação. O mesmo acontece com o exemplo (291):

(291) *João abriu a porta*

(292) *O que João fez?*

Abriu a porta

(293) *O que aconteceu com a porta?*

João a abriu

No entanto, o verbo *abrir* pode também denotar apenas processo, como:

(294) *A porta abriu*

Em (294) não é possível responder às duas perguntas porque não há um agente. Dessa forma, percebemos que a estrutura do verbo *abrir*, pode tanto indicar incoação (294), como causação (291), dependendo da frase.

Borba (1996, p.59), por sua vez, define verbos de ação-processo como aqueles que

> expressam uma ação realizada por um sujeito *Ag* ou uma causação levada a efeito por um sujeito *Ca*, que afetam o complemento. A ação-processo sempre atinge um complemento que expressa uma mudança de estado, de condição ou de posição, ou, então, algo que passa a existir.

As frases:

(295) *Ana quebrou as taças*

(296) *Ana desenhou uma girafa*

são formadas por verbos de ação-processo, pela definição de Borba (1996), e observamos que em (295) o complemento, *as taças,* é afetado pela ação do sujeito, já em (296) o complemento, *uma girafa,* é efetuado, passa a existir. O autor destaca que os verbos de ação-processo, também conhecidos como *causativos,* têm no mínimo dois argumentos, sendo um o agente/causativo e o outro o afetado/efetuado.

De acordo com Borba (1996, p. 81), há também causalidade em construções formadas pelo *Vsup fazer* + oração conjuntiva/infinitiva (297):

(297) *O sol fez queimar as folhagens*

pelo *dar* + *a* + oração infinitiva na posição de complemento, por exemplo (298):

(298) *Suas atitudes davam a entender que você era psicopata*

e pelos verbos *botar / pôr* + *a* + oração infinitiva na posição de complemento, como em:

(299) *A atriz (botou + pôs) a perder anos de uma carreira sólida*

Todavia, em Borba (2007), verificamos algumas reformulações a respeito da causalidade. De acordo com o autor, os verbos, por serem o núcleo do predicado, admitem vários tipos de seleção à direita e à esquerda e isso acontece devido às relações sintático-semânticas que ocorrem nas frases.

Tomando como exemplo o verbo *acabar*, Borba (2007) classifica-o em dois conjuntos: como item lexical e como item gramatical. No primeiro conjunto, os verbos dividem-se em de ação, de causação e de processo. Enquanto no segundo, como verbo auxiliar para denotar aspecto:

> É um verbo de ação quando seleciona um sujeito ativo ou agente, marcado pelo traço +humano – *Você já acabou sua lição? -;* é verbo de

> causação/causativo quando seleciona um sujeito causativo, marcado pelo traço não-animado – *A briga acabou com a festa.;* é verbo de processo quando o sujeito é afetado e marcado pelo traço não-animado – *O mundo vai acabar*. (BORBA, 2007, p. 60).

Gross (1981, 1998), por sua vez, introduz uma noção de construção causativa relativamente a outra, valendo-se da perspectiva do LG, e discute sobre frases causativas a partir da relação dessas frases com outras frases. Em:

(300) *Ana transpira*

(301) *O calor faz Ana transpirar*

percebemos que a frase (300) é formada por um verbo e um argumento. Já em (301), notamos novos elementos, *o calor faz*, que não constituem uma frase completa, e sim um operador, nos termos do LG. Há um verbo operador (*Vop*) causativo, *fazer*, e um novo argumento, sujeito do verbo operador: um nome causativo, *o calor* (*Ncaus*):

(302) *Ana transpira*

N_0 *V*

(303) *O calor faz Ana transpirar*

Ncaus fazer N_0 *V-inf*

Vemos que a análise da frase complexa (303) é feita a partir da frase (302).

De acordo com Gross (1981, p.32), *Vop* é aplicado em frases e acontece em duas situações sintáticas diferentes: (i) na primeira, o operador introduz mais um argumento na frase e produz uma frase que relaciona uma causa, denotada pelo novo argumento, com um efeito, denotado pela frase inicial; (ii) na segunda situação, ilustrada por exemplos mais abaixo, o operador modifica pouco o sentido da frase, sem introduzir novo argumento, porque seu sujeito se liga por correferência a um nome complementar da sentença. Gross (1981, 1998), dessa forma, classificou os *Vop* em dois tipos: *Vop* causativo, quando satisfaz (i) e *Vop* de ligação, quando se encaixa na condição (ii).

O *Vop* causativo acrescenta um argumento à frase, estabelecendo uma relação de causa entre o argumento e a frase inicial. Em relação ao novo argumento das frases causativas, Baptista (2000) aponta que se trata de uma posição sintática com fracas restrições de distribuição. A essa posição sintática dá-se o nome de *nome não-restrito (Nnr),* já que tem poucas restrições distribucionais, por exemplo,

(304) *A parede trincou*

(305) *(O tráfego de carretas + o pedreiro + a má qualidade dos materiais da obra + o fato de Ana ter deixado um vaso cair + isso) fez a parede trincar*

A partir da frase (304), inserimos um novo argumento que pode ser nome não-humano, nome humano ou completiva. Exemplos de verbos que podem funcionar como *Vop* causativo são *fazer*, seguido de verbo infinitivo como em (305), e *deixar*, *dar* e *meter* como em:

(306) *A notícia deixou João de antenas ligadas*

(307) *A viagem deu entusiasmo em João*

(308) *As circunstâncias meteram João numa enrascada*

Como veremos mais abaixo, os operadores causativos *dar* e *meter* "absorvem" o *Vsup* da frase inicial.

O segundo tipo, o *Vop* de ligação, não acrescenta um novo argumento. Ele utiliza um elemento presente na frase, por exemplo:

(309) *João está sob a responsabilidade de Ana*

(310) *Ana tem João sob sua responsabilidade*

O *Vop* de ligação tem como função trazer em posição de tópico o elemento que, na primeira frase, está no fim (*Ana*), numa posição de menos destaque.

O *Vop* de ligação *ter*, como aponta Ranchhod (1990), mantém o sentido da frase com verbo *estar*:

(311) *Esses documentos estão sob a responsabilidade de Ana*

(312) *Ana tem esses documentos sob sua responsabilidade*

Voltamos para os *Vop* causativos. Gross (1981, 1998) destaca que há frases em que o funcionamento do operador causativo é mais complexo do que em (305). Isso acontece, por exemplo, quando a frase inicial é formada pelo verbo *ser* ou *estar Prep* (313) e na frase causativa este verbo é substituído pelo *Vop* causativo (*deixar/colocar)*, o sujeito da frase inicial passando para uma posição de complemento (314):

(313) *João está com dúvidas*

N_0 *estar Prep* N_1

(314) *A notícia deixou João com dúvidas*

Ncaus deixar N_0 Prep N_1

O *Vsup ter* na frase inicial (315) pode também ser substituído, na frase causativa, pelos *Vop =: dar* e *trazer:*

(315) *João tem entusiasmo*
(316) *A viagem (deu + trouxe) entusiasmo (em + para) João*

Gross (1998) destaca ainda que a frase causativa formada a partir de uma frase com *Vsup =: ter* e de um operador causativo com *Vop =: dar* pode aceitar a transformação de deslocamento do complemento do nome, por exemplo[21]:

(317) *O tênis tem uma vantagem sobre o boxe*
(318) *Esse regulamento dá uma vantagem sobre o boxe no tênis*
(319) *É sobre o boxe que esse regulamento dá uma vantagem no tênis*

Com a frase causativa (318) foi possível o deslocamento do complemento *sobre o boxe* para o início da construção e a inserção de *é* e *que* em (319). Essa operação é característica de *CVS* (GIRY-SCHNEIDER, 1978):

(320) *João deu uma palestra sobre as tartarugas*
(321) *É sobre as tartarugas que João deu uma palestra*

Com essa discussão, Gross (1998) mostra que os verbos operadores causativos podem ser classificados como *Vsup*.

Construções com *Vop =: fazer* se aplicam a frases adjetivas com *estar*:

(322) *Ana está feliz*
(323) *O seu presente fez Ana feliz*

A frase (322) é uma frase elementar formada por um *Vsup*. Já a frase (323), que é formada a partir (322), exprime causalidade, pois tem um operador causativo, *o seu presente fez*. A construção causativa em (323), formada com o verbo *fazer* tem como variantes os verbos *deixar* e *manter:*

(324) *O seu presente (deixou + mantém) Ana feliz*

[21] Exemplos retirados de Gross (1998, p.6).

De acordo com Ranchhod (1990), as construções com frases formadas com *Vsup estar* podem ser transformadas em causativas com os *Vop deixar* e *manter,* como em (324), e com os *Vop pôr, botar* e *colocar,* por exemplo:

(325) *Ana está numa situação crítica*
(326) *João (pôs + botou + colocou) Ana numa situação crítica*

Verificamos que algumas construções com *ter* aceitam as variantes *colocar, botar* e *pôr*:

(327) *João tem a cabeça no lugar*
(328) *João (colocou + botou + pôs) a cabeça no lugar*

A construção é mais complexa com esses três verbos, porque o sujeito de (327) pode aparecer na frase causativa na posição de complemento de *cabeça* com a preposição *de*, conforme o exemplo:

(329) *Tentei (colocar + botar + pôr) a cabeça de João no lugar*

Destacamos também as construções formadas com N_0 *tornar* que denotam também causalidade*:*

(330) *João está rico*
(331) *A herança tornou João rico*

Por meio dos exemplos apresentados, podemos perceber o que Baptista (2000, p. 219) mostrou: em muitas frases, o *Vop* causativo "absorve" o *Vsup*, gerando modificações estruturais, por exemplo:

(332) *O carro novo de João fez # Ana tem inveja =*
(333) *O carro novo de João fez Ana ter inveja =*
(334) *O carro novo de João fez inveja em Ana*

Em (334) podemos verificar que o *Vsup =: ter* foi apagado e o *Npred =: inveja* passa a ser complemento do *Vop =: fazer.*

Ranchhod (1990, p. 220) destaca, ainda, que a frase resultante tem aparência de frase simples, já que é formada por um *Vsup* seguido de nome, adjetivo ou complementos nominais.

Baptista (2000, p. 219-220) destaca que as frases com *Vop* causativo distinguem-se das outras frases com *Vsup* tendo em vista que:

> (i) na frase com *Vop* causativo, a relação entre o sujeito gramatical e o resto da construção é de natureza causal;
>
> (ii) na frase com *Vop* causativo, continua a observar-se a relação particular que une o sujeito ao nome predicativo na respectiva frase de base com *Vsup*, mesmo que este último se encontre reduzido; e
>
> (iii) as frases com *Vop* causativo não permitem a formação de *GN*, ou seja, não é possível, a partir das frases com *fazer* e *dar*, acima[22], obter os *GN*:
>
> *GN =*: **o medo do Zé à Ana, *a coragem do Zé à Ana*
>
> apesar de as construções destes nomes com *Vsup =: ter* o permitirem:
>
> *GN =: (o medo + a coragem) da Ana = que a Ana tem*

Todavia, Gross (1998) cita construções com o *Vop* causativo *dar* que, com sujeito humano, permitem a formação de *GN*:

(335) *João deu uma solução para este problema*

(336) *A solução de João para este problema foi ótima*

Assim como os outros *Vsup* podem denotar aspecto, os *Vop* também podem exprimir aspecto, por exemplo:

(337) *João está com a cabeça no lugar*

(338) *Nossa conversa (botou + colocou + pôs) a cabeça de João no lugar*

(339) *O treinamento (mantém + deixa) a cabeça de João no lugar*

A frase elementar (337), que é uma *CVS*, já que admite a construção sem o verbo (*Há poucas pessoas com a cabeça no lugar*), tem o *Vsup estar*, e a frase causativa (338) é formada com *Vop botar, colocar* e *pôr* que indicam aspecto incoativo. Já em (339), os *Vop manter* denota aspecto durativo e *deixar*, aspecto incoativo.

Nas variantes aspectuais das construções causativas, os argumentos do predicado são exatamente os mesmos da construção de base, como observamos nos exemplos (337) a (339). A expressão predicativa *cabeça no lugar* e o argumento *João*, que estão presentes na frase elementar (337), se mantêm nas construções causativas (338) e (339).

As variantes causativas de *Vsup* necessitam de um estudo separado das aspectuais, pois acrescentam um argumento adicional que a variante aspectual não apresenta, que é o agente causal.

[22] *(O Zé + essa notícia) fez medo à Ana* e *(O Zé + essa notícia) deu imensa coragem à Ana* (BAPTISTA, 2000, p. 219).

Vale destacar que operações sintáticas que produzem variantes aspectuais e causativas de algumas construções são basicamente as mesmas nas *CVS* e nas *EC*. Essa semelhança é mais uma das razões pelas quais temos a impressão de um *contínuo* entre *CVS* e *EC* e o que torna muitas vezes difícil decidir onde fica o limite entre as duas categorias.

Dessa forma, percebemos que é particularmente interessante abordar as operações sintáticas que produzem variantes aspectuais e causalidade nesta tese, sem pretender descrever todas as formas de introduzir uma noção de aspecto ou de causação nessas expressões.

Nos capítulos 3 e 4 apresentamos propriedades que comprovam o contínuo entre *EC* e *CVS*: as variantes aspectuais e a causalidade. Ressaltamos, dessa forma, que essas duas propriedades não são indicadores de diferença entre *EC* e *CVS*.

No próximo capítulo, no entanto, nos concentramos em aplicar operações sintáticas sustentadas pelo LG que têm a finalidade de distinguir as construções que estão no limite entre *EC* das *CVS*.

5 O LIMITE ENTRE *EC* E *CVS*

Como já dissemos, há muitas construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* que têm tanto características de *EC* quanto de *CVS*. Torna-se uma tarefa complexa determinar a qual categoria elas pertencem. Fotopoulou (1992) destaca que a dificuldade de distinção entre *EC* e *CVS* se instala quando as frases com *Vsup* têm um certo número de propriedades que se aproximam de *EC*. Essas construções têm em comum do fato de serem não composicionais, admitirem a posição de sujeito livre e terem verbos semanticamente fracos.

Fotopoulou (1992), ao investigar o grego, ressalta que a distinção entre *EC* e *CVS* se complica quando as variantes de *Vsup* são numerosas e frequentemente mais comuns que frases com *Vsup* elementar. Tendo em vista que os verbos dessas construções são semanticamente fracos, é comum as construções que estão no limite aceitarem variantes aspectuais, que são *Vsup,* como verificamos nas construções no português do Brasil:

(340) *Alho (é + continua + virou) um santo remédio*
(341) *João (está + ficou + continua + anda) só o pó*
(342) *João (tem + está com + ficou com + continua com + vive com + anda com) os nervos à flor da pele*

Além da substituição por variantes aspectuais, essas construções também ocorrem em frases que exprimem causalidade com a inserção de verbos causais:

(343) *O cheiro da lasanha me deu água na boca*
(344) *Participar da maratona deixou João só o pó*

Fotopoulou (1992) apresenta um teste em duas etapas para aplicarmos nas construções que estão no limite: a) Se o *Vsup* suposto é uma extensão aspectual, conversa ou causativa, construir e avaliar uma frase com *Vsup* de base:

(345) *João alimenta profunda estima por Ana =*
(346) *João tem profunda estima por Ana*

Se essa etapa não der resultado, a expressão será uma *EC*, já que qualquer *CVS* possui uma construção de base com um *Vsup* de base.

b) Verificar a aceitabilidade ou não de formação de *GN*, haja vista que a formação de *GN* é uma propriedade essencial de *CVS*, por exemplo

(347) *A profunda estima de João por Ana me comove*

Em (347) há o *GN a profunda estima de João por Ana*. Se não observarmos a formação de *GN*, a construção será uma *EC*.

Cientes da dificuldade em distinguir *EC* de *CVS*, Rassi et al. (2015, p. 226) apresentam critérios para distinguir essas duas construções no caso de expressões com um verbo e um nome: a) presença de complementos fixos, b) existência de determinantes fixos e c) sentido figurado ou literal. Esses critérios estão dispostos em uma chave dicotômica que pode ser interpretada da seguinte forma:

> 1. Se a construção possui outro(s) complemento(s):
> [1.1] e, se algum dos complementos é fixo, então trata-se de uma EC;
> [1.2] mas, se o complemento não é fixo, então:
> [1.2.1] se o determinante é livre, é uma CVS;
> [1.2.2] mas, se o determinante é fixo:
> [1.2.2.1] e N1 tem sentido literal, então é CVS;
> [1.2.2.2] e N1 tem sentido figurado, então é EC;
> 2. Se a construção não possui outro(s) complemento(s):
> [2.1] e, se o determinante é livre:
> [2.1.1] e os dois constituintes (verbo e nome) são fixos, então é EC;
> [2.1.2] mas os dois constituintes (verbo e nome) são livres, então é uma CVS;
> [2.2] mas, se o determinante é fixo:
> [2.2.1] e, se o nome tem uma interpretação literal, então trata-se de uma CVS;
> [2.2.2] e, se o nome tem uma interpretação figurada, então é uma EC (RASSI et al. 2015, p. 226).

Rassi et al. (2015) não apresentam exemplos de *CVS* e de *EC* para cada possibilidade descrita nos critérios acima. Os autores analisam os exemplos *fazer filme* e *fazer cinema* e, por meio dos critérios apresentados na chave dicotômica, chegam à conclusão de que *fazer filme* é uma *CVS*, pois não tem outros complementos, admite determinante livre (*fazer um filme)* e tem interpretação literal. Já *fazer cinema*, com o

sentido do cinema como forma de arte, os autores classificam como *EC*, visto que não tem outros complementos, possui apenas verbo e nome (**fazer um cinema*), não admitindo determinantes e Rassi et al. (2015) consideram o sentido de *fazer cinema* como figurado, porque seria metonímico, já que o nome *cinema* é usado metonimicamente no lugar de *filme exibido no cinema.* No entanto, outros observadores podem pensar que *fazer cinema* tem sentido literal, quando *cinema* é interpretado como a forma da arte. Com essa interpretação, a construção seria classificada como *CVS*, de acordo com a chave dicotômica. Com isso, percebemos uma dificuldade ligada à chave, já que usa a noção de figurado, que não é muito precisa.

A classificação decorrente dessa chave dicotômica corresponde às definições de *EC* e *CVS* na maioria dos casos, mas não sempre. Por exemplo, *fazer cinema* e outras expressões que denotam a prática de atividades, como *jogar futebol* ou *tocar piano*, podem ser analisadas como *CVS* por poder aparecer sem o verbo sem mudança de sentido (cf. PIVAUT, 1989, no caso do francês):

(348) *Eu precisava praticar uma atividade criativa e escolhi fazer cinema*
(349) *Eu precisava praticar uma atividade criativa e escolhi o cinema*

Portanto, resolvemos elaborar um critério para distinguir *EC* de *CVS* mais geral e mais satisfatório do que a chave dicotômica, seguindo o modelo de Fotopoulou (1992). Algumas *EC* admitem propriedades típicas de *CVS* ou aceitam variantes aspectuais ou construções que exprimem causalidade, mas para serem realmente *CVS*, é preciso encontrarmos uma construção com *Vsup* de base e observarmos uma operação típica de *CVS* que retira o verbo-suporte de base sem substituir por nenhum outro. Portanto, nesta pesquisa, adotamos como critério para distinguir *EC* de *CVS* a formação de frases sem os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*, por exemplo:

(350) *Meu trabalho é canja de galinha*
(351) *Tenho um trabalho que é canja de galinha*
(352) **Tenho um trabalho canja de galinha*

Aplicamos na construção *ser canja de galinha* todas as operações conhecidas para retirar o verbo *ser*, sendo que a operação que aparece em (351) é apenas uma das operações que podemos aplicar. O resultado das operações foi sempre uma frase inaceitável, o que define que a construção é formada necessariamente com verbo. Por

isso, classificamos a construção como *EC.* Aplicando o mesmo critério nas construções *estar mal na fita* e *ficar pianinho,* temos:

(353) *João está mal na fita*
(354) *Tenho um amigo que está mal na fita =*
(355) *Tenho um amigo mal na fita*

(356) *João ficou pianinho*
(357) *Tenho um amigo que ficou pianinho =*
(358) ** Tenho um amigo pianinho*

Por meio dessa operação visualizamos que *estar mal na fita*, por aceitar uma construção sem o verbo, é *CVS*, enquanto que *ficar pianinho* não admite essa propriedade, sendo, portanto, *EC*.

Estendendo os testes de Fotopoulou (1992), podemos aplicar outras operações sintáticas para transformar frases de base em frases sem o verbo-suporte. Empregamos, nesta pesquisa, cinco operações para categorizar as *EC* e as *CVS* com os verbos *ser, estar* e *ficar* e uma operação especificamente para o verbo *ter.*

1) Omissão de *que (é + está + fica)*

Essa operação consiste em, a partir de uma frase de base, criar outra tendo uma oração relativa com a sequência *que (é + está + fica)* para, em seguida, omitir essa sequência, por exemplo:

(359) *A palestra estava confusa*
(360) *Ouvi uma palestra que estava confusa =*
(361) *Ouvi uma palestra confusa*

Aplicando a transformação de redução do verbo em (360), podemos perceber que foi possível retirar o verbo *estar*, sem efeito semântico inesperado. Agora aplicamos essa operação em uma construção que está no limite:

(362) *Esse vestido é filho único de mãe solteira*
(363) *Vi um vestido que é filho único de mãe solteira =*
(364) *Vi um vestido filho único de mãe solteira*

Essa operação possibilitou a formação de uma construção aceitável sem o verbo *ser* e essa, como já dissemos, é a propriedade fundamental das *CVS*. Outros exemplos para a operação:

(365) *A sala está de pernas pro ar*
(366) *Encontrei uma sala que está de pernas pro ar =*
(367) *Encontrei uma sala de pernas pro ar*

(368) *Essa poesia é de tirar o chapéu*
(369) *Li muitas poesias que são de tirar o chapéu =*
(370) *Li muitas poesias de tirar o chapéu*

Como vimos na seção 2.1, Baptista (2000, p.15) afirma que em frases com *ser de* não é possível formar *GN*, retirando *ser de*, no entanto, é possível omitir apenas o verbo e manter o *de*, aplicando outras transformações à frase, como a operação de omissão do *que é* ou *que está*, como em (366) e (369). Sendo essa operação aplicável, as expressões *de pernas pro ar* e *de tirar o chapéu* funcionam, de fato, como adjetivos compostos, que podem ser predicativos do sujeito, como em (366) e (369), ou adjuntos adnominais, como em (367) e (370). Em tal caso, a cópula *ser* ou *estar* cumpre o papel de verbo-suporte de base do adjetivo.

Agora vejamos estas frases:

(371) *João está um caco*
(372) *Encontrei um amigo que está um caco =*
(373) **Encontrei um amigo um caco*

A construção *estar um caco*, diferentemente de *estar de pernas pro ar* e *ser de tirar o chapéu*, não aceitou a retirada do verbo, nem por essa operação nem pelas outras, por isso a classificamos como *EC*.

Adiante oraganizamos no Quadro 5 a aplicação da operação de omissão de *que (é + está + fica).* Nele informamos a frase de base com verbo-suporte de base *ser, estar* ou *ficar*, na sequência há a operação em questão e depois o resultado dessa operação. O primeiro exemplo analisado no quadro é uma *CVS*, pois a construção admite a

formação sem o verbo e o segundo exemplo é um *EC*, já que não aceita a retirada do verbo.

Quadro 5 – Operação de **omissão de *que (é + está + fica)***

Operação	**Omissão de *que (é + está + fica)***
Frase de base	*A vida é cheia de altos e baixos*
Aplicação	*Eu tenho uma vida **que é** cheia de altos e baixos*
Resultado	*Eu tenho uma vida cheia de altos e baixos*
Frase de base	*Ganhar desse time é canja de galinha*
Aplicação	*Tem trabalho **que é** canja de galinha*
Resultado	**Tem trabalho canja de galinha*

Fonte: Elaboração própria

2) Omissão de *algo que (é + está + fica)* ou *alguém que (é + está + fica)*

Nessa operação, constrói-se uma frase com a estrutura *algo que (é + está + fica)* ou com *alguém que (é + está + fica)* a partir de uma frase de base e, em seguida, omite-se essa estrutura. Se o resultado for uma frase aceitável, quer dizer que o verbo pode ser retirado, e a construção é classificada como *CVS*, por exemplo:

(374) *João é um excelente amigo*
(375) *Encontrei alguém que é um excelente amigo =*
(376) *Encontrei um excelente amigo*

Esses exemplos mostram o funcionamento da operação. Verificamos que, com a transformação, foi possível retirar o verbo *ser*, sem efeito semântico inesperado. Os exemplos a seguir são construções que estão no limite:

(377) *Alho é um santo remédio*
(378) *Eu conheço algo que é um santo remédio para gripe =*
(379) *Eu conheço um santo remédio para gripe*

(380) *João é um caloteiro de marca maior*

(381) *Eu conheço alguém que é um caloteiro de marca maior =*

(382) *Eu conheço um caloteiro de marca maior*

As construções *ser um santo remédio* e *ser um caloteiro de marca maior* são, portanto, *CVS*, por aceitarem a retirada do verbo. Já no exemplo:

(383) *João ficou miudinho*

(384) *Eu conheço alguém que ficou miudinho =*

(385) **Eu conheço miudinho*

A frase (385) é inaceitável, pois não mantém o mesmo sentido que a frase (383), e as outras operações conhecidas tampouco se aplicam, por isso classificamos a construção como *EC*.

Verificamos que quando essa operação quando dá resultados positivos, ou seja, forma frases sem o verbo-suporte, o *Npred* é iniciado por determinante, como vermos nos exemplos (379) e (382).

No Quadro 6 didatizamos a aplicação da operação ***algo que (é + está + fica)* ou *alguém que (é + está + fica)***. Nesse quadro consta a frase de base com verbo-suporte de base *ser, estar ou ficar*, a operação sintática e depois o resultado dessa operação.

Quadro 6 – Operação de omissão de ***algo que (é + está + fica)* ou *alguém que (é + está + fica)***

Operação	Omissão de ***alguém que (é + está + fica)* ou *alguém que (é + está + fica)***
Frase de base	*João é o rei da cocada preta*
Aplicação	*Eu conheço **alguém que é** o rei da cocada preta da escola*
Resultado	*Eu conheço o rei da cocada preta da escola*
Frase de base	*João estava mais pra lá do que pra cá*
Aplicação	*Ajudei **um cliente que estava** mais pra lá do que pra cá*
Resultado	**Ajudei mais pra lá do que pra cá*

Fonte: Elaboração própria

No quadro, vemos que a primeira construção analisada é uma *CVS* e a segunda é um *EC*.

3) Substituição de *N'$_0$ (achar + considerar + querer ...) que N$_0$ (é + está + seja)* por *N'$_0$ (achar + considerar + querer...) N$_0$*

Outra operação de retirada do *Vsup* se aplica a uma frase com um verbo como *achar, considerar* ou *querer* seguido da conjunção *que* e da frase com verbo-suporte de base e consiste em retirar *que* e o *Vsup*, como:

(386) *João é (o + E) meu melhor amigo*
(387) *Considero que João seja (o + E) meu melhor amigo*
(388) *Considero João (o + E) meu melhor amigo*

A partir da frase (386) aplicamos a operação sintática e o resultado mostra que foi possível retirar o *Vsup*. Empregamos essa operação em construções que estão no limite para verificar se é *EC* ou *CVS*:

(389) *João é um santo de pau oco*
(390) *Considero que João seja um santo de pau oco =*
(391) *Considero João um santo de pau oco*

(392) *Andar de cavalo é sem graça*
(393) *Acho que andar de cavalo seja sem graça =*
(394) *Acho andar de cavalo sem graça*

(395) *Aqui, tatuagem é mato*
(396) *Considero que aqui tatuagem seja mato =*
(397) **Considero aqui tatuagem mato*

Por meio da operação, classificamos *ser um santo de pau oco* e *ser sem graça CVS* e a construção *ser mato* como *EC.*

Existe uma variante deste critério com a sequência *(a + para) N'*$_1$ *parece que* N$_0$ *(é+está+seja)*:

(398) *Pra Ana parece que João é um santo do pau oco =*
(399) *Pra Ana João parece um santo de pau oco*

Adiante apresentamos o Quadro 7 onde sintetizamos a aplicação da operação **substituição de *N'$_0$ (achar + considerar + querer ...) que N$_0$ (é + está + seja)* por *N'$_0$***

(achar + considerar + querer...) N_0. Seguindo o mesmo padrão dos quadros 5 e 6, no quadro adiante iniciamos com a frase de base com verbo-suporte de base *ser, estar ou ficar*, posteriormente há operação sintática e em seguida o resultado dessa operação.

Destacamos que a construção *ser sem graça*, já que aceitou a construção sem o verbo, é uma *CVS*. E *estar com a louca* é *EC*, tendo em vista que não admitiu a retirada do verbo *estar*.

Quadro 7 – Operação de **substituição de *N'$_0$ (achar + considerar + querer ...) que N_0 (é + está + seja)* por *N'$_0$ (achar + considerar + querer...) N_0***

Operação	**Substituição de *N'$_0$ (achar + considerar + querer ...) que N_0 (é + está + seja)* por *N'$_0$ (achar + considerar + querer...) N_0***
Frase de base	*Andar de cavalo é sem graça*
Aplicação	*Acho **que** andar de cavalo **seja** sem graça*
Resultado	*Acho andar de cavalo sem graça*
Frase de base	*João está com a louca*
Aplicação	*Acho **que** João **esteja** com o louca*
Resultado	**Acho João com o louca*

Fonte: Elaboração própria

4) Operação com negação

Nas construções que têm negação obrigatória, é possível aplicar uma variante da operação 3, mas com a negação na frase principal, por exemplo:

(400) *Cozinhar não é brincadeira de criança*
(401) *Não considero que cozinhar seja brincadeira de criança =*
(402) *Não considero cozinhar brincadeira de criança*

(403) *João não é flor que se cheire*
(404) *Não acho que João seja flor que se cheire =*
(405) *Não acho João flor que se cheire*

Como foi possível a transformação em uma frase sem o verbo, classificamos *não ser brincadeira de criança* e *não ser flor que se cheire* como *CVS.* Agora, exemplos de *EC* com negação:

(406) *Ana não é mais moça*
(407) *Não acho que Ana seja mais moça =*
(408) **Não acho Ana mais moça*

(409) *Sua coleção de bonecas não está no gibi*
(410) *Não considero que sua coleção de bonecas esteja no gibi =*
(411) ** Não considero sua coleção de bonecas no gibi*

Vimos que a operação com negação, embora seja uma variante da operação de substituição de N'_0 *(achar + considerar + querer ...) que* N_0 *(é + está + seja)* por N'_0 *(achar + considerar + querer...)* N_0 deve ser discutida separadamente, pois é exclusiva das construções negativas. No Quadro 8 resumimos a aplicação da operação **com negação.** Percebemos, por meio da aplicação da operação, que *não ser de cerimônia* é *CVS* e *não está no gibi* é *EC*.

Quadro 8 – Operação **com negação**

Operação	**Com negação**
Frase de base	*João não é de cerimônia*
Aplicação	*Não considero **que** João **seja** de cerimônia*
Resultado	*Não considero João de cerimônia*
Frase de base	*Essa quantidade de bicicletas não está no gibi*
Aplicação	*Não acho **que** essa quantidade de bicicletas **esteja** no gibi*
Resultado	**Não acho essa quantidade de bicicletas no gibi*

Fonte: Elaboração própria

5) Redução de uma frase coordenada a um advérbio

A operação denominada *redução de uma frase coordenada a um advérbio* se aplica a uma frase coordenada em que as duas partes têm o mesmo sujeito e a segunda parte tem um verbo de ligação. A operação reduz a segunda parte a um complemento

da primeira, que tem a função de um advérbio ou de um predicativo do sujeito, por exemplo:

(412) *O jogador está sem fôlego*
(413) *O jogador começou a partida e ele estava sem fôlego*
(414) *O jogador começou a partida sem fôlego*

Agora vejamos esta operação em construções que estão no limite:

(415) *Para Agostini, o ministro da Fazenda já está com o pé direito desde que foi indicado ao cargo (...)*[23]

A partir da frase (415) retirada da web, podemos construir a frase simples (416) e a frase coordenada (417):

(416) *João está com o pé direito*
(417) *João começou a corrida e ele estava com o pé direito =*
(418) *João começou a corrida com o pé direito*

Estar com o pé direito admite a retirada do verbo e passa a denotar, na frase, uma circunstância, funcionando como advérbio de modo: a maneira como João começou a corrida foi muito boa, foi com pé direito. Outro exemplo:

(419) *João está com tudo*
(420) *João chegou na festa e ele estava com tudo =*
(421) *João chegou na festa com tudo*

Já na construção *ser de casa* a operação é inaplicável, mostrando que se trata de uma *EC*:

(422) *João é de casa*
(423) *João vai se hospedar aqui e ele é de casa =*
(424) ** João vai se hospedar aqui de casa*

O Quadro 7 apresenta de maneira resumida a aplicação da operação **redução de uma frase coordenada a um advérbio,** assim como fizemos nos quadros deste capítulo. Verificamos que *estar com as canjicas de fora,* por admitir a construção sem o

[23] Disponível em <https://www.infomoney.com.br/mercados/mega-superavit-dos-estados-ajuda-levy-a-comecar-com-pe-direito/> Acesso em 8 de maio de 2020.

Vsup estar é *CVS* e a construção *estar no céu* não aceitou a variante sem o verbo, sendo classificada, portanto, como *EC*.

Quadro 9 – Operação de **redução de uma frase coordenada a um advérbio**

Operação	**redução de uma frase coordenada a um advérbio**
Frase de base	*João está com as canjicas de fora*
Aplicação	*João entrou no carro novo e ele estava com as canjicas de fora*
Resultado	*João entrou no carro novo com as canjicas de fora*
Frase de base	*João está no céu*
Aplicação	*João ganhou o prêmio e ele estava no céu*
Resultado	**João ganhou o prêmio no céu*

Fonte: Elaboração própria

6) Redução do verbo *ter* à preposição *de*

Além das cinco operações supracitadas, há uma específica para testar as construções com o verbo *ter*. Essa operação é a formação de *GN* mencionada por Ranchhod (1990) e Fotopoulou (1992) e resulta em uma estrutura *Npred de* N_0:

(425) *A empresa tem um manda-chuva*
(426) *O manda-chuva que a empresa tem é influente =*
(427) *O manda-chuva da empresa é influente*

Na frase (427), observamos um grupo nominal *o manda-chuva da empresa* sem mudança de sentido, isso mostra que a construção é *CVS*. Vejamos outro exemplo:

(428) *João tem peso na consciência*
(429) *O peso na consciência que o João tem o atormenta =*
(430) *O peso na consciência do João o atormenta*

Há construções, no entanto, que não admitem a formação de grupo nominal e, nesses casos, as classificamos como *EC*:

(431) *João tem peito*

(432) *O peito que o João tem impressiona*

(433) *≠ O peito do João impressiona*

De acordo com Ranchhod (1990) e Santos (2015), muitas construções com *ter* têm equivalência com *estar com*, por exemplo:

(434) *João (tem + está com) peso na consciência*

(435) *João (tem + está com) pavio curto*

(436) *João (tem + está com) a cabeça cheia de minhocas*

(437) *João (tem + está com) o nome sujo*

Todas as construções analisadas nesta pesquisa e que têm essa equivalência são *CVS*. É possível verificar que essas construções são *CVS*, utilizando um critério já mencionado: omissão de *que é* ou *que está*:

(438) *Meu amigo está com o nome sujo*

(439) *Tenho um amigo que está com o nome sujo =*

(440) *Tenho um amigo com o nome sujo*

(441) *Nessa família, muitas pessoas estão com o pavio curto*

(442) *Nessa família, encontrei muitas pessoas que estão com o pavio curto =*

(443) *Nessa família, encontrei muitas pessoas com o pavio curto*

Verificamos algumas construções que aceitam duas equivalências que são válidas em muitos contextos: *não ter = estar sem* e *que está sem = sem,* como em

(444) *Essa história não tem pé nem cabeça =*

(445) *Essa história está sem pé nem cabeça*

(446) *Essa história que está sem pé nem cabeça fez sucesso =*

(447) *Essa história sem pé nem cabeça fez sucesso*

Por um lado, na construção (444), formada com *não ter,* e na sua variante com *estar sem,* em (445), temos que considerar a negação como uma parte do predicado, ao verificarmos que há necessidade do *não* (ou de outra negação: *nunca, nada*...) e do *sem* nas respectivas frases para conservar o sentido. Nessa perspectiva, fica difícil analisar

não ter ou *estar sem* como sequências que funcionam como "verbos-suporte" de base, porque nenhuma operação sintática retira os dois elementos, incluindo o negativo.

É preciso investigar a possibilidade de considerarmos como *Vsup* de base unicamente *ter*, em (444), ou *estar*, em (445). No caso de *ter*, em (444), a formação de uma relativa é bloqueada pela negação:

(448) **Todos estranharam o pé nem cabeça que essa história não tem*
(449) **Sinto saudade do pé nem cabeça que nada mais tem hoje*

Assim, não observamos a formação de *GN*. No entanto, no caso de *estar*, em (445), a omissão de *que está* classifica a frase como *CVS*, pois é possível transformar (446) numa frase sem o verbo *estar*: (447).

Vejamos exemplos de construções semelhantes:

(450) *João não tem freio na língua =*
(451) *João está sem freio na língua*
(452) *Tenho um amigo de infância que está sem freio na língua =*
(453) *Tenho um amigo de infância sem freio na língua*

Vemos, pela aplicação dos testes, que a forma em *não ter* é *EC* e a forma em *estar sem* é *CVS*, mas elas são duas variantes de uma entrada lexical única. Então essa entrada vai ser categorizada dependendo da forma escolhida como construção de base, *EC* se for a em *não ter* e *CVS* se for a em *estar sem*. Diante disso, nas tábuas desta pesquisa optamos pela construção de base com *não ter*.

A síntese da operação de **redução do verbo *ter* à preposição *de*** está disposta adiante no Quadro 10. Nele há a análise de duas construções, sendo uma *CVS – ter alma de poeta* – e outra *EC – tem dinheiro como capim*.

Quadro 10 – Operação de **redução do verbo *ter* à preposição *de***

Operação	**redução do verbo *ter* à preposição *de***
Frase de base	*João tem alma de poeta*
Aplicação	*A alma de poeta **que** o João **tem** me encanta*
Resultado	*A alma de poeta do João me encanta*
Frase de base	*João tem dinheiro como capim*

Aplicação	**O dinheiro como capim **que** o João **tem** me dá inveja*
Resultado	**O dinheiro como capim do João me dá inveja*

Fonte: Elaboração própria

Como dissemos, para classificarmos determinada construção que estava no limite em *CVS* era necessário que ela aceitasse uma variante sem o verbo e, para verificarmos isso, aplicamos as operações sintáticas que retiram o *Vsup*.

Mostramos separadamente as operações para distinguir *CVS* de *EC*, para tornar a discussão mais didática. No entanto, para analisar cada construção, às vezes era necessário aplicar mais de uma operação. Por exemplo: se uma construção com *ser, estar* ou *ficar* tivesse como resultado uma frase inaceitável na 1ª operação, aplicávamos a 2ª operação, se fosse novamente inaceitável, passaríamos para a 3ª operação. Tendo resultado uma frase inaceitável, aplicávamos a 4ª operação. Passados essas operações e não tivéssemos uma frase em que fosse possível retirar o Vsup *ser, estar* ou *ficar*, tínhamos uma *EC*. Caso, fosse possível em qualquer operação formar uma frase sem o Vsup, estávamos diante de uma *CVS*. É relevante aplicar as operações, tendo em vista que uma construção pode, por exemplo, ter um resultado inaceitável para a operação 1 e aceitável para a operação 3:

(454) *João é o máximo*

Operação 1:

(455) *Tenho um amigo que é o máximo =*
(456) **Tenho um amigo o máximo*

Operação 2:

(457) *Eu conheço alguém que é o máximo na dramatização =*
(458) **Eu conheço o máximo na dramatização*

Operação 3:

(459) *Considero que João seja o máximo =*
(460) *Considero João o máximo*

Aplicando as operações, percebemos que para 1 e 2 a construção *ser o máximo* não admitia a construção sem o verbo *ser*. No entanto, a operação 3 resultou numa construção aceitável sem o verbo, mostrando que a construção é uma *CVS*.

No exemplo a seguir, a construção aceitável sem verbo aparece somente na operação 4:

(461) *Ana está com tudo*

Operação 1:

(462) *Encontrei uma amiga que está com tudo =*
(463) **Encontrei uma amiga com tudo*

Operação 2:

(464) *Eu conheço alguém que está com tudo logo de manhã =*
(465) **Eu conheço com tudo logo de manhã*

Operação 3:

(466) *Acho que Ana esteja com tudo =*
(467) **Acho Ana com tudo*

Operação 4:

(468) *Ana chegou na festa e ela estava com tudo =*
(469) *Ana chegou na festa com tudo*

Portanto, para concluirmos que uma construção que está no limite é *EC*, precisamos aplicar primeiro as operações e analisar o resultado.

Para as construções com *ser*, *estar* ou *ficar* sem negação, aplicamos as operações seguindo a ordem: 1º a operação de omissão de ***que (é + está + fica)***; 2º operação de omissão de ***algo que (é + está + fica)*** **ou** ***alguém que (é + está + fica);*** 3º a operação de **substituição de** ***N'$_0$ (achar + considerar + querer ...) que N$_0$ (é + está + seja)*** **por** ***N'$_0$ (achar + considerar + querer...) N$_0$*** e 4º operação de **redução de uma frase coordenada a um advérbio**. Seguimos essa ordem, pois essa é ordem que verificamos maior ocorrência, ou seja, percebemos que a maioria das *CVS* eram reconhecidas logo

na operação 1, um quantitativo menor foi identificado na 2ª operação, assim sucessivamente.

Para as construções com *ser, estar* ou *ficar* com negação, aplicamos de imediato a operação **com negação** e nas construções com *ter* também aplicamos somente uma operação: **redução do verbo *ter* à preposição *de*.**

Os exemplos a seguir mostram construções que resultaram em frases inaceitáveis para as quatro operações, lembrando que a operação 5 que apresentamos é exclusiva para as construções com *ter*:

(470) *João está com a louca*

Operação 1:

(471) *Encontrei um vizinho que está com a louca =*
(472) **Encontrei um vizinho com a louca*

Operação 2:

(473) *Eu conheço alguém que está com a louca =*
(474) **Eu conheço com a louca*

Operação 3:

(475) *Acho que João está com a louca =*
(476) **Acho João com a louca*

Operação 4:

(477) *João animou a festa e estava com a louca =*
(478) **João animou a festa com a louca*

Outra construção:

(479) *João é fogo*

Operação 1

(480) *Tenho um aluno que é fogo =*
(481) **Tenho um aluno fogo*

Operação 2:

(482) *Eu conheço alguém que é fogo na escola =*

(483) ** Eu conheço fogo na escola*

Operação 3:

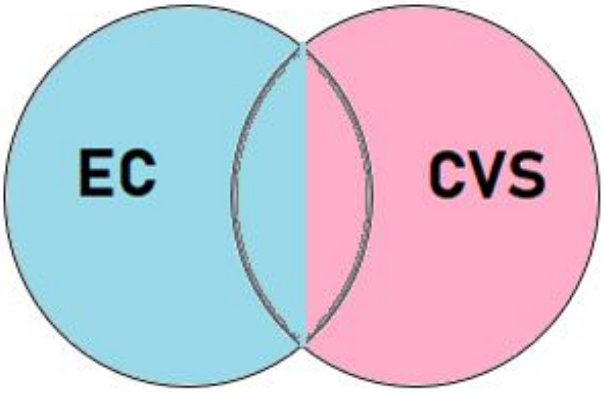
(484) *Considero que João é fogo =*

(485) ** Considero João fogo*

Operação 4:

(486) *João faz chantagem e é fogo =*

(487) **João faz chantagem fogo*



Com essas operações, verificamos que *estar com a louca* e *ser fogo* tiveram resultados inaceitáveis para as quatro operações. Por isso, as classificamos como *EC*.

Por meio da aplicação das operações sintáticas, reconhecemos, dentro das construções que estavam no limite, um conjunto de *EC* e um conjunto de *CVS*, como vemos na Figura 2.

Figura 2 - Conjunto de *EC* e conjunto de *CVS*

Fonte: Elaboração própria

A Figura 2 mostra que as construções que estavam no limite foram classificadas em *EC* ou *CVS*. E isso foi possível devido à aplicação das operações sintáticas apresentadas. Vemos, com isso, que essas operações funcionaram, pois das 560 construções analisadas, que estavam no limite, temos agora a quantidade de 469 *CVS* e 91 *EC*.

Feita essa distinção, passemos para capítulo 6 em que tratamos das propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) que as *EC* e *CVS* formadas com *ser, estar, ficar* e *ter* admitem.

6 PROPRIEDADES DAS CONSTRUÇÕES

No capítulo anterior discutimos sobre as variantes aspectuais dos verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter,* de construções que podem ser *EC* e *CVS* ou de construções que estão no limite entre essas duas categorias. Agora vamos nos dedicar à análise e consequente descrição das propriedades sintático-semânticas (estruturais, distribucionais e transformacionais) que as 91 *EC* e as 469 *CVS* formadas com esses verbos podem admitir. Para isso, aplicaremos critérios sintáticos formais à luz do LG.

As propriedades estruturais referem-se, por exemplo, ao número de argumentos que a expressão pode exigir e à restrição dos determinantes que acompanham os nomes. As propriedades distribucionais, por sua vez, estão relacionadas com traço semântico dos argumentos da frase, das posições livres das construções (seja sujeito ou complemento), por exemplo, a distribuição do sujeito em nome humano, nome não humano e nome não restrito. Já as propriedades transformacionais dizem respeito à possibilidade de algumas frases admitirem transformações como a formação de *GN* e a intensificação.

Nesta pesquisa apresentamos as propriedades sintático-semânticas das construções formadas com *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*, utilizando algumas das propriedades analisadas por Carneiro (2016) – quantidade de argumento, determinantes, distribuição dos argumentos, intensificação, negação e comparação – e acrescentando outras – construções completivas, verbo auxiliar acompanhando as construções e a relação entre advérbio e o aspecto. Assim como, analisamos e descrevemos em tábuas algumas das construções que a autora classifica como *EC*, mas que aqui não necessariamente serão *EC*, já que adotamos como critério para diferenciar *EC* de *CVS* a formação de uma construção sem o verbo da frase em análise, por meio de operações sintáticas.

6.1 PROPRIEDADES ESTRUTURAIS

As propriedades estruturais das construções que têm tanto características de *EC* quanto de *CVS* são aquelas que se referem aos seus constituintes: quantidade de argumentos, determinantes que fazem parte do complemento e a negação.

6.1.1 **Quantidade de argumentos**

Nas construções em análise, a propriedade estrutural de quantidade de argumentos refere-se ao número de argumentos do predicado, não interessando, dessa forma, por exemplo, os elementos circunstanciais e orações adverbiais.

As construções formadas com *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*, do *corpus* desta pesquisa, em muitos casos, admitem apenas um argumento: o sujeito (N_0), como em (488). Mas há 31 construções analisadas com dois ou mais argumentos, como (489), que, além do N_0 *João*, há o N_1 *por Ana:*

(488) *João tem a faca e o queijo na mão*

N_0 *V* *C*

(489) *João tem uma queda por Ana*

N_0 *V* *C* *Prep* N_1

Das 31 construções analisadas que admitem o N_1, a maioria delas, 27, comporta uma preposição introduzindo o N_1, como ilustra a frase (489). Encontramos construções que podem ter um argumento constituído por uma frase iniciada por preposição:

(490) *João tem estômago para conversar com Ana*

N_0 V C F

Como exemplos de construção com dois argumentos que não necessita de preposição para acompanhar o N_1, temos:

(491) *João tem em vista dois empregos*

N_0 V C N_1

(492) *João tem em mente seus objetivos*

N_0 V C N_1

6.1.2 Determinantes

O emprego de um determinante está diretamente relacionado com o nome que ele acompanha. Partindo do par *Det N*, Ranchhod (1990, p. 150) traz algumas observações:

> - há concordância morfológica entre o nome e o seu determinante (gênero e número);
>
> - a natureza do nome (próprio, comum, massivo, contável, etc.) determina o uso de certos determinantes (definidos, indefinidos, numerais, etc.);
>
> - as restrições de ocorrência parecem estabelecer-se apenas entre os dois termos *Det N* (de fato, supõe-se que existe uma certa autonomia dos sintagmas nominais em relação a *V*, que a representação em árvore faz ressaltar).

A autora ressalta ainda que há casos em que o verbo exige que seus argumentos estejam no plural ou exprimam ideia de pluralidade (RANCHHOD, 1990, p. 151), por exemplo:

(493) *(O + esse + *um) peixe abunda neste rio*

Dessa forma, vemos que além de o nome fazer a escolha do determinante, o verbo também pode contribuir nessa escolha. E nas construções em que há *Det N Modif*, a restrição ocorrerá entre o determinante e o modificador*:*

(494) **O tema leva a uma leitura*

(495) *O tema leva a uma leitura divertida*

Em (495) não foi o nome *leitura* que exigiu o modificador, mas sim determinante indefinido *uma* que pede o modificador *divertida.*

De acordo com Ranchhod (1990, p. 159), a terminologia que distingue determinante definido de indefinido se baseia na ideia de que os nomes especificados por um *Det* definido têm um referente particular e remetem para um objeto exterior ao discurso. O *Det* definido pode aparecer em um grupo nominal semanticamente particular e o *Det* indefinido em um grupo nominal genérico:

(496) *Os documentos estão na mesa do escritório*

(497) *Uma mesa serve para muitas coisas*

O *Det* definido (contraído com a preposição *em)* em (496) particulariza o grupo nominal definido *mesa do escritório* e o *Det* indefinido na frase (497) dá um sentido genérico ao grupo nominal. No entanto, Ranchhod (1990) ressalta que o *Det* definido pode, em algumas situações, denotar sentido genérico, por exemplo:

(498) *João gosta de passear no mato*

Assim como o *Det* indefinido pode ser empregado com uma significação definida, como:

(499) *João tem um nariz empinado*

Nesta pesquisa, descrevemos o comportamento dos determinantes definidos e indefinidos que acompanham os nomes nas construções com *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*.

a) Ausência de determinante (Det =:E)

Nas construções em que há ausência de determinante entre o verbo e o complemento fixo, há aquelas em que essa omissão é facultativa:

(500) *João é (E +uma) joia rara*

N_0 *ser C*

(501) *João tem (E +um) bom coração*

N_0 *ter C*

Há construções, no entanto, que não admitem o determinante:

(502) *João tem (E + *uma + *a) bala na agulha*

(503) *João ficou (E + *um + *o) pianinho*

Verificamos também casos em há necessariamente um modificador entre o verbo e o determinante que acompanha o complemento fixo:

(504) *João está só o pó*

E há, ainda, construções com verbo seguido de dois modificadores, sendo que o primeiro modificador é opcional e o segundo é obrigatório, por exemplo:

(505) *O time não é (E + lá) (grande + essa) coisa*

Em (505) o modificador *lá* é opcional, mas o segundo, *grande / essa*, apesar de ter variação é exigido na expressão.

Encontramos também construções em que há alternância entre ausência do determinante e presença de um determinante indefinido combinado com um modificador:

(506) *João está com dor de cotovelo*

(507) *João está com (uma + *E) dor de cotovelo terrível*

Em (507) a presença do *Det indefinido* exige um modificador, *terrível*.

b) Artigo definido (Det =:Def)

Podemos verificar que em algumas construções o determinante definido é obrigatório e único:

(508) *João tem (a + *E + *uma) cabeça no lugar*

N_0 *ter C*

(509) *Esse vestido é (a + *E + *uma) conta*

N_0 *ser C*

Há construções em que o determinante definido não é obrigatório e ele pode alternar com o determinante indefinido ou ainda ter determinante zero:

(510) *João é (o + um + *E) cão chupando manga*
(511) *João tem (a + uma + E) língua afiada*

c) *Artigo definido com modificador (Det =:Def ... Modif)*

Construções com artigo definido seguido de modificador do nome ocorrem em frases como:

(512) *João é a pessoa fria da equipe*
N_0 *ser C Modif*
(513) *João é o pau mandado da turma*
N_0 *ser C Modif*

Carneiro (2016) ressalta que nessas construções os modificadores de *N*, *da equipe* e *da turma*, não são argumentos da frase, uma vez que não são obrigatórios. No entanto, quando usamos o determinante definido, se retirarmos o modificador, a fase fica inaceitável:

(514) **João é a pessoa fria*
(515) **João é o pau mandado*

É possível retirar o modificador, quando substituímos o artigo definido pelo indefinido:

(516) *João é uma pessoa fria*
(517) *João é um pau mandado*

É possível também acrescentar modificadores ao *C* da expressão:

(518) *João é o pau mandado mais eficiente que conheço*
N_0 *ser C Modif*
(519) *João é a pessoa fria que se acha o rei da verdade*
N_0 *ser C Modif*

d) Artigo indefinido (*Det =:Indf*)

Ranchhod (1990) destaca que os determinantes indefinidos são mais gerais que os definidos. Nesta pesquisa, encontramos construções que admitem o *Det* indefinido:

(520) *Daqui até sua casa é <u>um</u> pulo*

N_0 *ser C*

(521) *João está <u>um</u> caco*

N_0 *ser C Modif*

Encontramos construções que aceitam determinante indefinido ou determinante zero:

(522) *João é (um + E) santo do pau oco*

Além disso, a autora mostra que sempre que o determinante não for fixo ele alterna com *Det =: um (Modif),* como:

(523) *João tem sede de vingança*

N_0 *ter C*

(524) *João tem (uma + E) sede de vingança <u>terrível</u>*

N_0 *ter C Modif*

Barros (2014), em seu trabalho sobre *Vsup fazer* mostra que emprego do *Det =: um (Modif)* é condição para haver a formação de grupo nominal e redução do *Vsup.* Algumas construções que analisamos nesta pesquisa aceitam o *Det =: um (Modif)* e dentro desse grupo há algumas que admitem a redução do *Vsup* e formação de grupo nominal, como vemos em:

(525) *João tem um fogo incessável*

(526) *O fogo que João tem <é perceptível>*

(527) *O fogo de João <é perceptível>*

(528) *João tem um pé de meia invejável*

(529) *O pé de meia que o João tem <só aumenta>*

(530) *O pé de meia do João <só aumenta>*

(531) *João tem uma sede de vingança terrível*

(532) *A sede de vingança que o João tem me impressiona*

(533) *A sede de vingança do João me impressiona*

Na formação das relativas (526), (529) e (532), o *Det* indefinido é substituído pelo definido.

Vale destacar também que nas construções com redução de *Vsup* o modificador não é necessário:

(534) *O fogo de João é perceptível*
(535) *O pé de meia de João só aumenta*
(536) *A sede de vingança do João me impressiona*

6.1.3 Negação

Nesta pesquisa, recenseamos frases com negação cristalizada como:

(537) *João <u>não</u> tem papas na língua*
N_0 *NEG ter C*
(538) *João <u>não</u> é flor que se cheire*
N_0 *NEG ser C*

Uma expressão apresenta negação cristalizada quando não é possível transformar a frase em uma afirmação. No entanto, Carneiro (2016) ressalta que a expressão pode aparecer na condicional ou em uma frase interrogativa:

(539) *<u>Se João tiver papas na língua</u> terá uma carreira promissora*
(540) *João tem papas na língua?*

Verificamos que nas frases com negação cristalizada com *ser, estar, ficar* e *ter* há também a variação aspectual:

(541) *João não <u>(está + fica)</u> com papas na língua*
(542) *Podemos dizer que isso é digno de um homem que de fato é homem e que não <u>fica</u> com papas na língua ao falar de poderosos*[24]
(543) *João não <u>(está + virou)</u> flor que se cheire*

[24] Disponível em <http://www.portaldaradio.com/portal/author/rafakave/page/280?ak_action=reject_mobile> Acesso em 15/07/20

Essas construções, além disso, admitem a substituição por outros verbos. O sentido de negação permanece, mas o *Vsup* muda, por exemplo:

(544) *Os funcionários perderam as papas na língua*
(545) *Ana não se tornou flor que se cheire*

Além da negação com o *não,* há possibilidade de outras formas nas construções, como com *nunca, nem:*

(546) *João (não + nunca + nem) tem cabeça pra nada*
(547) *João (não + nunca + nem) é de conversa*

Na maioria das construções, a negação é facultativa, por exemplo:

(548) *João (não + E) é de ferro*
(549) *João (não + E) tem estrela na testa*

6.2 PROPRIEDADES DISTRIBUCIONAIS

As propriedades distribucionais dos argumentos referem-se à natureza dos argumentos que ocupam posição livre na construção (VALE, 2000). Essas propriedades podem ser codificadas nas tábuas na forma de traços semânticos atribuídos aos argumentos da frase. Nesta seção, discutiremos sobre as propriedades dos nomes humanos (*Nhum*), nomes não humanos (*Nnhum*) e nomes não restritos (*Nnr*).

a) Nome humano

Os *Nhum* são nomes que denotam pessoas, por exemplo nomes próprios, nomes de profissão (a médica, o bombeiro etc.) ou nomes de membros de grupos sociais (o aluno, a mãe, o presidente etc.):

(550) *(A Ana + a dentista + o presidente) está um passo à frente*
N_0 *estar C*

Além disso, o *Nhum* pode corresponder a nomes de instituições, países, empresas, coletivos humanos, como em (551) e (552):

(551) *O Brasil não tem colher de chá*

(552) *A equipe está um caco*

Também se encaixam na categoria de *Nhum* nomes concretos que são interpretados como grupo de pessoas:

(553) *O apartamento do segundo andar está dando uma festa*

Há alguns critérios para verificar se determinado nome é *Nhum* (VALE, 2000, p.100): referir-se a um nome de pessoa; ser substituído pelo pronome *alguém* ou por pronome pessoal de primeira ou segunda pessoa; responder à pergunta formulada com o pronome *quem.*

Das 31 construções que têm dois ou mais argumentos, 15 aceitam apenas *Nhum* na posição de N_1 ou N_2, por exemplo

(554) *João ficou de cara com o assassino*

N_0 *ficar C Prep* N_1

b) Nome não humano

Os *Nnhum* referem-se a nomes que obrigatoriamente são não-humanos. Esses nomes podem ser concretos ou abstratos, como animais ou objetos. Vale (2000, p. 101) destaca que o critério para um substantivo ser *Nnhum* é ser substituído pelo pronome *algo* e não poder ser substituído pelo pronome *alguém*:

(555) *(A prova + *Ana + *alguém) está uma baba*

N_0 *estar C*

(556) *(Aqui + *Ana + *alguém) não é a casa da mãe Joana*

N_0 *ser C*

Há construções que admitem apenas o *Nnhum* na posição de N_1, como:

(557) *Ana tem em vista (seus objetivos + *seu namorado)*

N_0 *ter C* N_1

As construções *ter em vista* e *tiro e queda* exigem apenas N_1 *Nnhum*.

c) Nome não restrito

De acordo com Gross (1975b, p.50), o nome não restrito (*Nnr*) não é um tipo de substantivo específico, isso significa que é possível preencher a posição sintática com qualquer substantivo, ou com uma frase completiva ou uma frase no infinitivo. Gross (1975b) propõe uma operação para verificar essa propriedade, substituindo uma posição sintática de argumento por *Nhum, Nnhum, Que F* ou *Vinf.* Nas construções analisadas nesta pesquisa, encontramos vários exemplos que admitem as quatro classes acima. Verificamos construções como:

(558) *(João + Esse emprego + *Que vamos ganhar o jogo + Participar do desfile) está no papo*

N_0 *estar Prep C*

(559) *(Esse menino + Essa cena + Que não tenha resistido + Ver essas fotos) é de cortar o coração*

N_0 *ser Prep C*

(560) *É de cortar o coração que essas crianças não tenham uma oportunidade*

Ser Prep C Que F

A construção *estar no papo,* em (558), admite sujeito *Nhum, João,* e *Nnhum, esse emprego* e *Vinf, participar do desfile*, mas não uma completiva. E a construção *ser de cortar o coração,* (559) aceita *Nhum*, *Nnhum*, *Vinf* e completiva *Que F*[25]. A completiva pode ser deslocada para o fim da frase, como em (560).

Há algumas poucas construções que aceitam tanto *Nhum* quanto *Nnhum* na posição de N_1*:*

(561) *João está de bem com (Ana + a vida + seu corpo)*

N_0 *estar Prep C Prep* N_1

6.3 PROPRIEDADES TRANSFORMACIONAIS

As transformações sintáticas são relevantes em pesquisas do LG, pois possibilitam a análise e descrição dos itens lexicais. As propriedades transformacionais, dessa formam, referem-se às transformações pelas quais uma frase de base pode admitir.

[25] Apresentaremos mais exemplos sobre as completivas na seção 7.7.

Nesta pesquisa, observamos as transformações de intensificação, de comparativas, de construções completivas, de verbo auxiliar acompanhando as construções e da relação advérbio e aspecto.

6.3.1 Intensificação

Algumas construções com *ser, estar, ficar* e *ter* são formadas com adjetivo cristalizado e admitem a inserção de advérbios intensificadores, como *muito, meio* e *bastante.* Essa construção com intensificador passa a dar um caráter gradativo à frase, por exemplo

(562) *João é (muito + meio) mão furada*
N_0 *ser Modif C*

(563) *João está (muito + bastante + meio) sem graça com Ana*
N_0 *estar Modif C*

Construções formadas com substantivo cristalizado também podem receber intensificadores, como:

(564) *João tem (muito + bastante) medo da própria sombra*

(565) *João tem (muito + bastante) cartaz*

Vale destacar que a frase sem intensificador e a com intensificador mantêm a mesma relação semântica.

A intensificação somente ocorre nas construções em que não há determinante entre o verbo e o nome:

(566) *João tem (*muito + *bastante + *meio + E) um pé de meia*

(567) *João é (*muito + *bastante + *meio + E) o centro do universo*

No entanto, isso não quer dizer que todas as construções sem determinante entre o verbo e o nome aceitam a intensificação, como ocorre em:

(568) *Ter imprevistos são (*muito + *bastante + *meio + E) ossos do ofício*

(569) *João é (*muito + *bastante + *meio + E) dono do seu nariz*

6.3.2 Estrutura comparativa

A propriedade de aceitar a comparação (de superioridade, inferioridade ou igualdade) consiste em inserir estruturas como *mais...do que*, *menos...do que* e *tão/tanto...quanto*, por exemplo:

(570) *João tem (mais + menos) medo da própria sombra do que Ana*
(571) *João ficou (mais + menos) murcho do que Ana*
(572) *João é tão peixe pequeno quanto Ana*
(573) *Meu guarda-roupa está tão nos trinques quanto o de Ana*

Verificamos que a estrutura comparativa pode ocorrer tanto em *EC*, como as frases (570), quanto em *CVS*, exemplos (571) a (573).

A maioria das construções, no entanto, não aceitam a propriedade de comparação, como:

(574) **João é mais todo ouvidos do que Ana*
(575) **João tem (mais + menos) a faca e o queijo na mão do que Ana*

Da mesma forma como ocorre com a propriedade de intensificação, a estrutura comparativa somente ocorre nas construções em que não há determinante entre o verbo e o nome.

A propriedade de estrutura comparativa também está presente em algumas construções com dois argumentos, sejam elas preposicionadas ou não, por exemplo:

(576) *João está mais de olho na herança do que Ana*
(577) *João é tão unha e carne com Pedro quanto com Ana*

6.3.3 Construções completivas

Nesta pesquisa, pudemos verificar que há construções que admitem frases infinitivas na posição de sujeito[26] ou na parte cristalizada da *CVS* ou da *EC*, por exemplo:

(578) *Andar de cavalo é sem graça*

[26] Como vimos na seção 6.2 em *c) Nome não restrito*.

(579) *Essa notícia é de cair o queixo*

Em (578) o argumento N_0 é uma frase infinitiva, *andar de cavalo*, e em (579) o sujeito da *CVS ser de cair o queixo* pode ser substituído por uma completiva.

Nas frases:

(580) *João teve um chilique com o fato de ter perdido a carona*
(581) *Ana está nas nuvens com o fato de ter ganhado na loteria*

há completivas infinitivas, na posição de complemento, introduzidas por *o fato de: o fato de João ter perdido a carona* e *o fato de ter ganhado na loteria.* Em (580) e (581) os sujeitos estão na posição mais comum, que é a de pré-verbal. Mas algumas construções com completiva infinitiva seguem a ordem inversa, com sujeito pós-verbal:

(582) *É um achado encontrar aquela calça jeans sem muitas lavagens*
(583) *É de cair o queixo que João ainda aguenta seu chefe*

Em (582) o sujeito é uma frase infinitiva *encontrar aquela calça jeans sem muitas lavagens,* que está subordinada à expressão *ser um achado* e em (583) o sujeito é uma completiva.

6.3.4 Verbo auxiliar acompanhando as construções

De acordo com Vivès (1993), o aspecto nas *CVS* pode ser expresso, por exemplo, por meio de verbos auxiliares acompanhados de *Vsup*. Verificamos essa propriedade também nas construções formadas com *ser, estar*, *ficar* e *ter*:

(584) *João tem boa vontade*
(585) *João começou a ter boa vontade*

O exemplo (584) é uma frase simples formada pelo verbo *ter* que é semanticamente esvaziado. Inserindo o verbo auxiliar *começar* em (585), seguido do verbo *ter* em sua forma infinitiva, a frase agora denota aspecto incoativo. Substituindo o verbo *começar* por *continuar*, e mantendo a mesma construção, a frase passa a exprimir duração:

(586) *João continua a ter boa vontade*

E é possível ainda colocar o verbo *deixar* com preposição na frase e, com isso, a construção vai denotar aspecto terminativo:

(587) *João deixou de ter boa vontade*

Essa propriedade também está presente nas frases com *ser, estar* e *ficar*, por exemplo:

(588) *João está um passo à frente*
(589) *João (começou a + continua a + deixou de) estar um passo à frente*

(590) *Sua agressividade é da boca pra fora*
(591) *Sua agressividade (começou a + continua a + deixou de) ser da boca pra fora*

A possibilidade de verbos auxiliares aspectuais não se limita a *começar, continuar* e *deixar*:

(592) *João (passou a + parou de + voltou a + costuma) estar um passo à frente*
(593) *Sua agressividade (passou a + virou a + parou de+ voltou a + costuma) ser da boca pra fora*

Com esses exemplos podemos perceber que ao inserir os verbos auxiliares como *começar, continuar* e *deixar*, que denotam aspecto, a construção passa a ter o aspecto do verbo auxiliar. Verificamos que todas as construções desta pesquisa admitem essa propriedade, por isso não a descrevemos nas tábuas.

6.3.5 Advérbio e o aspecto

Ranchhod (1990) apresenta propriedades sintáticas para identificar *CVS*, como vimos na seção 2.1. Dentre as quais destacamos propriedade de descida do advérbio, que ocorre por meio da substituição do advérbio terminado em *–mente* pelo adjetivo correspondente, modificando o *Npred* (GIRY-SCHNEIDER, 1987):

(594) *João assustou bruscamente Ana*
(595) *João deu um susto brusco em Ana*

Nesta transformação, há equivalência de sentido entre as frases. Baptista (2000) afirma que isso é possível, pois a modificação que o advérbio promove no predicado verbal não sofre alteração quando ele é nominalizado. A descida do advérbio também pode se dar a partir da *CVS*, como em:

(596) *João deu bruscamente um susto em Ana*

(597) *João deu um susto brusco em Ana*

Como mencionamos na seção 2.1, essa propriedade não distingue *CVS* de *EC*, mas a destacamos aqui tendo em vista que construções formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* podem aceitar advérbio e isso mudaria o aspecto da frase:

(598) *João é um colírio para os meus olhos constantemente*

(599) *João é constantemente um colírio para os meus olhos*

(600) *Ana está com cara de poucos amigos frequentemente*

(601) *Ana está frequentemente com cara de poucos amigos*

Quando inserimos o advérbio, o aspecto se altera, tanto que nos exemplos (598) a (601) indicam duração devido à presença dos advérbios *constantemente* e *frequentemente*:

Vejamos exemplos de frases preposicionadas:

(602) *Ana é de parar o trânsito (constantemente + frequentemente)*

(603) *João está com a barriga roncando (constantemente + frequentemente)*

Essa propriedade, apesar de ser produtiva nas construções desta pesquisa, não é observada em todas as construções:

(604) **João é de casa constantemente*

(605) **Esse atleta é de ferro (constantemente + frequentemente)*

(606) **João tem sangue azul (constantemente + frequentemente)*

Os advérbios, que poderiam exprimir aspecto às construções, deixaram as frases inaceitáveis.

Neste capítulo tratamos das propriedades sintático-semânticas que as *EC* e *CVS* formadas com *ser, estar, ficar* e *ter* possuem. Há propriedades que todas as construções admitem, por exemplo *verbo auxiliar acompanhando as construções* e *advérbio e aspecto*. As propriedades que são comuns a todas as construções não são descritas nas tábuas.

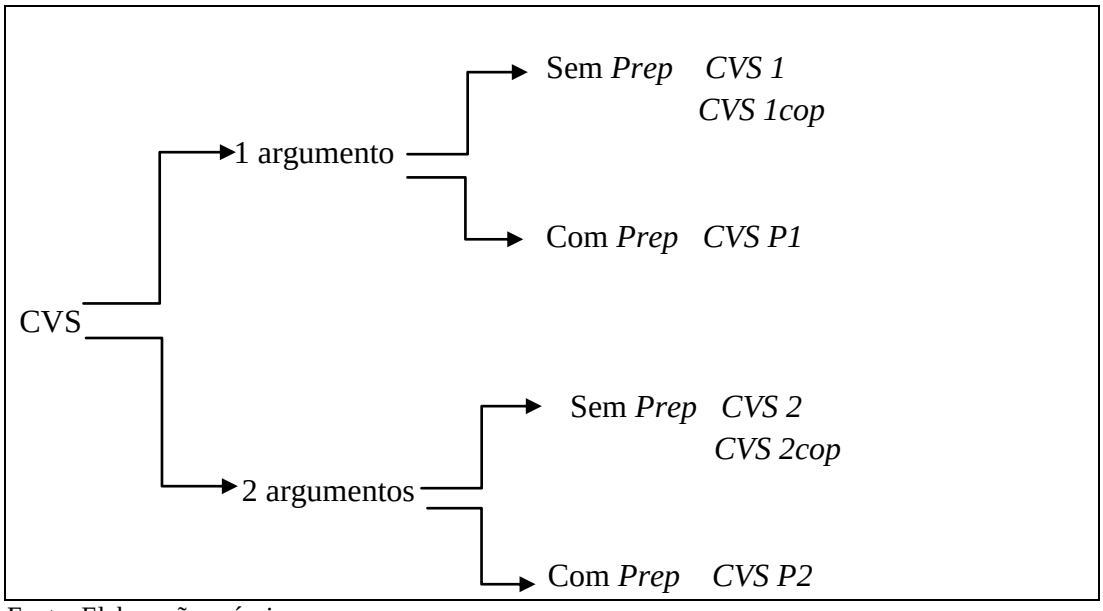
No capítulo 7, apresentamos as dez tábuas construídas e mostramos como dividimos as 560 construções que analisamos nesta pesquisa.

7 TÁBUAS

Neste capítulo, apresentamos dez tábuas construídas, formalizadas de acordo com LG, por meio das quais descrevemos as propriedades sintático-semânticas das 560 construções que têm tanto propriedade de *EC*, quanto de *CVS* formadas com verbo *ser, estar, ficar* e *ter*.

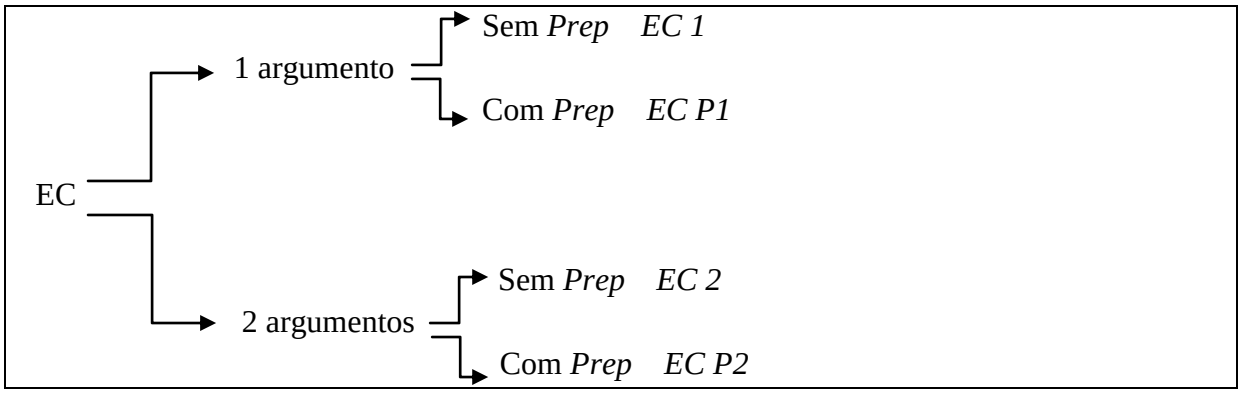
As tábuas estão organizadas em dois grupos: *CVS* e *EC*. A partir desses grupos, os subdividimos de acordo com o número de argumentos da frase e se há ou não preposição entre o verbo e o complemento fixo, conforme ilustram as figuras de 1 a 3.

Figura 3 - Subdivisão das *CVS*



Fonte: Elaboração própria

Figura 4 - Subdivisão das *EC*



Fonte: Elaboração própria

Dessa maneira, organizamos as tábuas da seguinte forma:

a) Para as *CVS*:

- **TÁBUA CVS-1**: construções formadas com sujeito, verbo e complemento fixo.
- **TÁBUA CVS-1cop**: também é constituída por com sujeito, verbo e complemento fixo, porém são construções copulativas.
- **TÁBUA CVS-P1**: as contruções possuem sujeito, verbo, complemento fixo preposicionado.
- **TÁBUA CVS-2**: construções com sujeito, verbo, complemento fixo e argumento.
- **TÁBUA CVS-2cop**: construções formadas com sujeito, verbo de cópula, complemento fixo e argumento.
- **TÁBUA CVS-P2** as construções possuem sujeito, verbo e complemento fixo preposicionado e argumento.

b) Para as *EC*:

- **TÁBUA EC-1**: construções formadas com sujeito, verbo e complemento fixo.
- **TÁBUA EC-P1**: as construções possuem sujeito, verbo, complemento fixo preposicionado.
- **TÁBUA EC-2**: construções constituídas por sujeito, verbo, complemento fixo e argumento.
- **TÁBUA EC-P2**: construções formadas com sujeito, verbo e complemento fixo preposicionado e argumento.

Nas seções adiante dissertamos sobre as propriedades das tábuas dez tábuas apresentadas, seguindo a mesma ordem que consta nesta introdução.

7.1 TÁBUA CVS-1

Essa tábua é constituída de 92 *CVS*, formadas com *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*. Elas seguem a estrutura:

N_0 *V C*

Por exemplo:

(607) *João tem o nome sujo*

Na fórmula N_0 *V C*, os determinantes não aparecem porque são incluídos nos símbolos N_0 e *C*.

Agora vamos apresentar descrições de algumas propriedades sintático-semânticas da TÁBUA CVS-1:

a) A distribuição do sujeito

Em relação à distribuição dos sujeitos, verificamos que todas as 91 construções, admitem nome humano, N_0 *=: Nhum*:

(608) *João é o rei da cocada preta*
(609) *João está azul de fome*
(610) *João ficou tiririca*
(611) *João tem pé quente*

Nessa tábua, também encontramos 2 *CVS* que aceitam tanto sujeito humano quanto não humano, N_0*=: Nnr*:

(612) *Essa empresa está com os dias contados*

b) Variantes entre si

Os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* admitem variantes aspectuais, que estão dispostos nas colunas da tabela. Como já dissemos, uma única construção pode aceitar

vários desses quatro verbos como variantes, o que dificulta a escolha pela forma de base. Há, nessa tábua, 5 *CVS* que admitem todos esses verbos, por exemplo:

(613) *João (é + está + ficou + tem) duas caras*

Encontramos 36 *CVS* que aceitam 3 desses 4 verbos:

(614) *João (tem + está com + ficou com) um parafuso a menos*
(615) *João (tem + está com + ficou com) uma bela estampa*

E constam 11 *CVS* que só admitem 1 desses 4 verbos, como:

(616) *Seu trabalho (foi + *está + *fica + *tem) uma gota d'agua no oceano*
(617) *João (tem + *é + *está + *ficou) costas largas*

c) Os determinantes

Construções com essa estrutura apresentam uma grande variedade em relação ao determinante que acompanha o complemento fixo do verbo. Algumas *CVS* dessa classe podem ter complemento fixo introduzido por determinante definido obrigatório como:

(618) *João tem o sangue quente*
(619) *João tem os dias contados*

Há também aquelas formadas com determinante indefinido obrigatório:

(620) *João tem uma bela estampa*
(621) *João tem um braço direito*

E com indefinido facultativo:

(622) *João tem (E + um) pé de meia*

Outras apresentam ausência d

e determinante:

(623) *João é duas caras*
(624) *João tem bala na agulha*

Encontramos apenas 1 construção com determinante pronome *(Det =: Pron):*

(625) *João tem <u>todos</u> os trunfos na mão*

d) Complementos fixos

Nesta classe, há 3 *CVS* em que o complemento fixo pode ser constituído de um nome (*N*), com ou sem determinante, como:

(626) *João tem <u>pistolão</u>*
(627) *João tem um chilique*

Há também 29 complementos fixos formados por um nome e um adjetivo (*N Adj*), como:

(628) *João é <u>coração grande</u>*
(629) *João tem <u>carta branca</u>*

Encontramos 4 *CVS* formadas por um adjetivo ou advérbio seguido de nome (*Adj/Adv N*):

(630) *João tem <u>boa vontade</u>*
(631) *João tem <u>boa pinta</u>*

E há 48 construções que têm em seu complemento fixo um nome seguido de preposição e outro nome (*N Prep N*):

(632) *João tem <u>culpa no cartório</u>*
(633) *João é <u>espírito de porco</u>*

Verificamos também construções que não seguem essas estruturas citadas e aparecem em menor número, como

(634) *João tem <u>a vida por um fio</u>*
N Prep Det N
(635) *João tem <u>sarna pra se coçar</u>*
N Prep V

Além disso, destacamos também que há construções formadas com complemento fixo obrigatoriamente no plural:

(636) *Ana tem as mãos limpas*
(637) *Ana tem as costas largas*

e) Comparação

Há 35 construções que estão nessa tábua que aceitam a comparação, por exemplo:

(638) *João tem vergonha na cara*
(639) *João tem (mais + menos) vergonha na cara do que Ana*

f) Intensificação

Nesta tábua também há aquelas construções que admitem intensificação. São 24 *CVS* com essa propriedade:

(640) *João tem muita lábia*

Cabe salientar que nem todas as construções que admitem a comparação também aceitam a intensificação:

(641) *João tem mais mãos de fada do que Ana*
(642) **João tem (muito+muitas) mãos de fada*

7.2 TÁBUA CVS-1 COP

Esta tábua é composta por 143 *CVS* que possuem a mesma estrutura de base que a tábua CVS-1, no entanto são construções formadas com verbos copulativos *ser, estar* e *ficar*:

N_0 *V C*

(643) *João é um boa vida*

a) Distribuição do sujeito

Há nesta tábua 99 construções com sujeito humano N_0 *=: Nhum,* por exemplo

(644) *João está um trapo*

Encontramos 36 *CVS* que admitem sujeito não humano, N_0 *=: Nnhum,*

(645) *Ontem foi um dia de cão*

Poucas construções (7 *CVS*) possuem com N_0 *=: Nnr*

(646) *(Seu namorado + seu emprego + essa viagem) é um atraso de vida*

Além disso, há 23 CVS que admitem a sujeito N_0 *=: F*, como

(647) *Viajar de carro é um pé no saco*

b) Negação

Há, ainda, nessa tábua, 8 *CVS* com negação cristalizada:

(648) *Ter três empregos não é brincadeira*
(649) *Aqui não é a casa da mãe Joana*

c) Variantes entre si

Esta tábua, por ser formada de construções copulativas, não admite a variante *ter*. Observando os verbos *ser, estar* e *ficar,* verificamos que há 41 *CVS* que admite essas três variantes, por exemplo:

(650) *João (é + está + ficou) um doce de pessoa*
(651) *João (é + está + ficou) um pedaço de mau caminho*

Encontramos 44 construções que admitem apenas uma dessas três variantes:

(652) *Tirar o passaporte (é + *está + *ficou) o de menos*
(653) *João também (é + *está + *ficou) filho de Deus*

d) Complementos fixos

Apenas 9 construções são formadas unicamente por N no complemento fixo:

(654) *João está um trapo*

Há 33 construções em que o complemento fixo é constituído de *N Prep/Conj N*, como:

(655) *João é mão de ferro*
(656) *João é um amor de pessoa*

O complemento *N Adj* está presente em 19 *CVS* desta tábua:

(657) *Roubar do povo é jogo sujo*

E há 21 *CVS* em que há apenas *Adj/Adv* no complemento fixo, por eexemplo:

(658) *Plantar bananeira é fichinha*

Há também construções em menor número que são formadas por outras combinações de elementos, por exemplo *N Prep/Conj N Adj*

(659) *João é um pedaço de mau caminho*

e) Comparação

Em relação à estrutura comparativa, verificamos que 27 CVS aceitam essa transformação:

(660) *João é <u>mais</u> bem-mandado <u>do que</u> sua irmã*
(661) *João está <u>mais</u> bolado <u>do que</u> sua irmã*

f) Intensificação

Apenas 15 construções dessa tábua aceitam a intensificação, por exemplo:

(662) *João está <u>muito</u> acabado*
(663) *João é <u>muito</u> chapa quente*

7.3 TÁBUA CVS-P1

Nessa tábua há 213 *CVS* preposicionadas com a estrutura básica:

N_0 V Prep C

(664) *Ana está em boas mãos*

a) Distribuição do sujeito

Em relação à distribuição do sujeito, observamos que a maioria (178 construções) aceita nome humano, *N_0 =: Nhum*:

(665) *João está numa sinuca de bico*
(666) *João ficou na rua da amargura*

Há também 44 *CVS* formadas por *N_0 =: Nnhum:*

(667) *O comércio está de mal a pior*

Encontramos um número reduzido de *CVS* com *N_0 =: Nnr*, (11 construções):

(668) *(O aplicativo + a empresa + o sofá) está de cara nova*

Ainda há 10 construções em que uma frase pode ser o sujeito, *N_0 =: F:*

(669) *Ver João comer é de dar gosto*

b) Negação

Há nessa tábua 9 construções em que a negação é obrigatória, por exemplo:

(670) *Esse bolo não é desse mundo*
(671) *João não é de se jogar fora*

Verificamos que há construções com negação não obrigatória:

(672) *João (não + E) é para seu bico*

c) Variantes entre si

Em relação às variantes *ser, estar, ficar* e *ter* verificamos 1 *CVS* desta pesquisa que admite as 4 variantes:

(673) *João (é + está de + ficou de + tem) nariz empinado*

Existem 47 *CVS* que aceitam 3 desses verbos, como:

(674) *O suco (é + está + ficou + *tem) por conta da casa*
(675) *João (*é de + está de + ficou de + tem) cara amarrada*

Há 36 construções que admitem apenas 1 desses 4 verbos, como:

(676) *João (está + *é + *ficou + *tem) com um quente e dois fervendo*
(677) *João (é + *está + *ficou + *tem) de copa e cozinha*

d) Determinantes

Algumas construções dessa tábua (69 *CVS*) têm determinante definido obrigatório após a preposição e/ou junto dela:

(678) *Ana está com a bola murcha*

Em menor número, 5 *CVS*, estão as construções com determinante indefinido obrigatório:

(679) *João está numa fria*

Há 5 *CVS* que aceitam determinante indefinido e se alterna com definido:

(680) *João está (no + num) beco sem saída*

Há 130 construções com ausência de determinante:

(681) *Ana ficou de cara amarrada*

e) Complemento fixo

Existem 60 *CVS* com complemento fixo preposicionado formado por *(N Prep N)*, como:

(682) *A empresa está de <u>vento em popa</u>*

Há também 64 construções formadas por (*N*):

(683) *Ana é de <u>família</u>*

52 construções têm (*N Adj*) no complemento fixo:

(684) *Ana está com a <u>bola murcha</u>*

Alguns complementos fixos preposicionados são frases, (*V Det N*):

(685) *Essa notícia é de <u>cair o queixo</u>*

Há estruturas diversificadas que estão em menor número, por exemplo:

(686) *João estava com <u>olho de peixe morto</u>*
N Prep N Adj

(687) *O preço do leite está de <u>arrebentar a boca do balão</u>*
V Det N Prep N

Verificamos 17 construções em que o complemento fixo está obrigatoriamente no plural:

(688) *João está nas <u>nuvens</u>*

f) Comparação

Encontramos 25 construções que aceitam a transformação da comparação, por exemplo:

(689) *João está com cara de enterro*

(690) *João está (<u>mais + menos</u>) com cara de enterro <u>do que</u> Ana*

g) Intensificação

Há 22 *CVS* que admitem a intensificação, por exemplo:

(691) *João é <u>muito</u> de boa*

(692) *João está (<u>muito + pouco</u>) de fogo*

7.4 TÁBUA CVS-2

Essa tábua é constituída de 5 *CVS* com dois argumentos, com estrutura:

N_0 *V C Prep (Det + E)* N_1

(693) *João tem ares de poeta*

Na fórmula N_0 *V C Prep (Det + E)* N_1, o símbolo N_1 representa um complemento livre e inclui o caso de uma frase completiva ou infinitiva.

a) Distribuição do sujeito

Todas as *CVS* dessa tábua admitem N_0 *=: Nhum*:

(694) *<u>João</u> tem uma queda por Ana*

b) Variantes entre si

Nenhuma das 5 construções aceita as 4 variantes (*ser, estar, ficar* e *ter).* Destacamos que 1 *CVS* aceita 3 das 4 variantes:

(695) *João (tem + está com + ficou com) ares de poeta*

Há 2 construções que admitem apenas 1 desses 4 verbos, como:

(696) *João (tem +*é + *está + *ficou) sangue frio para blefar*

c) Determinantes

Encontramos 3 *CVS* que não necessitam de determinante entre o verbo e o complemento fixo, por exemplo:

(697) *João tem sangue frio para blefar*

As outras 3 CVS dessa tábua admitem com determinante indefinido, como:

(698) *João tem <u>uma</u> queda por Ana*

d) Complemento fixo

Percebemos que nessa tábua a parte predicativa das construções é iniciada por um substantivo, sendo que 2 CVS possuem somente esse elemento, por exemplo:

(699) *João tem <u>ares</u> de poeta*

e) N_1

Em todas as 5 construções dessa tábua, o argumento que ocupa a posição de N_1 é preposicionado, como (700),

(700) *João tem estômago <u>para conversar</u> com pessoas falsas*
(701) *João tem sangue frio <u>para blefar</u>*

f) Comparação

Temos 3 construções que admitem a comparação, por exemplo:

(702) *João tem (<u>menos + mais</u>) ar de poeta <u>do que</u> Ana*
(703) *João tem <u>tanto</u> ar de poeta <u>quanto</u> Ana*

g) Intensificação

Há também 2 *CVS* que podem receber a intensificação com os advérbios *muito, pouco*, por exemplo:

(704) *João tem <u>muito</u> sangue frio para blefar*

7.5 TÁBUA CVS-2 COP

Há nessa tábua 9 *CVS* com dois argumentos, que têm a mesma estrutura que a tábua CVS-2, porém esta é formada com verbos copulativos:

N_0 *V C Prep (Det + E)* N_1

(705) *João é a cara do seu pai*

O N_1, como já dissemos, representa um complemento livre, podendo ser uma frase completiva ou infinitiva.

a) Distribuição do sujeito

As *CVS* dessa tábua admitem N_0 *=: Nhum* em 8 das 9 construções, por exemplo:

(706) *<u>João</u> é a sombra de Ana*

Há apenas 1 exemplo de *CVS* com N_0 *=: Nnhum*:

(707) *<u>Alho</u> é tiro e queda para gripe*

Há também apenas 1 construção em que o sujeito pode ser formado por uma frase N_0 *=: F*:

(708) *<u>Ver você com João</u> foi a gota da água para nossa briga*

b) Variantes entre si

Tendo em vista que essa tábua é formada por verbos copulativos, nenhuma construção é formada com *ter*. Das 9 construções analisadas, duas aceitam as 3 variantes (*ser, estar* e *ficar)*:

(709) *João (é + está + ficou) unha e carne com Ana*

Há 6 construções que admitem apenas 1 desses 3 verbos, como:

(710) *João (é + *está + *ficou) o pivô da briga de Ana*

c) Determinantes

Encontramos 5 *CVS* que não necessitam de determinante entre o verbo e o complemento fixo, por exemplo:

(711) *João é cagado e cuspido seu pai*

Há 4 com determinante definido, como:

(712) *João é a sombra de Ana*

d) Complemento fixo

As construções dessa tábua são constituídas por complementos fixos formados por exemplo por *N Prep N*, como:

(713) *João é o pivô da briga de Ana*

Algumas construções têm no complemento fixo somente *N*:

(714) *João é a cara de seu pai*

e) N_1

Em 8 construções, o argumento que ocupa a posição de N_1 é preposicionado, como (715):

(715) *João é a sombra de Ana*

Como exemplo de *CVS* sem preposição em *N* temos:

(716) *João é cagado e cuspido seu pai*

f) Comparação

Temos 2 construções que admitem a comparação, por exemplo:

(717) *João é (menos + mais) unha e carne com Ana do que com Bia*
(718) *João é tão unha e carne com Ana quanto com Bia*

g) Intensificação

Há também 3 *CVS* que podem receber a intensificação com os advérbios *muito, pouco*, por exemplo:

(719) *João é muito a cara do seu pai*

7.6 TÁBUA CVS-P2

Essa tábua conta com apenas 7 *CVS* que são formadas por 2 argumentos, além disso, o complemento fixo é preposicionado, seguindo esta estrutura:

N_0 V Prep C N_1

(720) *João está sem cabeça para trabalhar*

a) Distribuição do sujeito

Todas as 7 construções podem receber *N_0=:Nhum*:

(721) *João está de bem com Ana*

Cabe destacar que nessa tábua nenhuma *CVS* aceita *N_0=:Nnhum* nem *N_0=:F*

b) Variantes entre si

Não temos construções que aceitem as 4 variantes verbais (*ser, estar, ficar* e *ter).* Na verdade, todas as 7 *CVS* aceitam apenas 2 desses verbos:

(722) *João (está + ficou + *é + *tem) de molho depois do acidente*

c) Determinantes

Há uma única construção que admite determinante depois da preposição

(723) *João está com os quatro pneus arriados por Ana*
Det

d) Complemento fixo

Das 7 *CVS* dessa tábua, 5 têm em seu complemento fixo apenas *N* depois da preposição:

(724) *João está sem graça com Ana*
C

e) *N_1*

Todos os N_1 dessa tábua são preposicionados, como:

(725) *João está de olho <u>na herança</u>*

N_1

(726) *João está sem cabeça <u>para trabalhar</u>*

F

f) Comparação

Há 3 construções que aceitam a comparação, por exemplo:

(727) *João está <u>(menos + mais)</u> sem graça com Ana <u>do que</u> Pedro*

g) Intensificação

Como exemplo de intensificação (modificador), destacamos:

(728) *João ficou <u>muito</u> de molho depois do acidente*

7.7 TÁBUA EC-1

A partir desta seção até o tópico 7.10 trataremos apenas das tábuas que, apesar de terem algumas características de *CVS*, são *EC*, de acordo com os testes que aplicamos. A TÁBUA EC-1 contém 65 *EC* com estrutura básica:

N_0 *V C*

(729) *João é maior e vacinado*

Agora vamos apresentar mais informações sobre algumas propriedades sintático-semânticas que constam nessa tábua.

a) Distribuição do sujeito

Podemos perceber que a maioria, 55 construções (de um total de 65), aceita o N_0*=:Nhum* na posição de sujeito, como o exemplo (729). Apenas 3 *EC* podem ser formadas com N_0*=:F*, como:

(730) *<u>Ir de bicicleta para o trabalho</u> não tem preço*

Do total, apenas 9 admitem N_0=*:Nnhum*, por exemplo:

(731) *Esse vestido é a conta*

b) Negação

Apenas 18 *EC* têm negação cristalizada, como:

(732) *João não tem eira nem beira*
(733) *Essa mesa não é nenhuma brastemp*

c) Variantes entre si

Verificamos que das 65 *EC* dessa tábua nenhuma aceita as 4 variantes (*ser, estar, ficar* e *ter).* Há 16 construções que aceitam 3 desses verbos:

(734) *Ana (tem + está com + ficou com + *é) um fogo*
(735) *Daqui até sua casa (está + ficou + é + *tem) um pulo*

Temos 21 *EC* que admitem apenas 1 desses verbos, como:

(736) *Comprar a passagem (é + *está + *ficou + *tem) meio caminho andado*
(737) *Ir de bicicleta para o trabalho não (*é + *está com+ *ficou com + tem) preço*

d) Determinantes

De início, destacamos que 49 construções não têm determinantes entre o verbo e o complemento fixo, como:

(738) *João tem palavra*
(739) *João está só o pó*

Verificamos 7 *EC* que são construídas com determinante definido:

(740) *João tem os pés na cova*

E 10 têm determinante indefinido, por exemplo:

(741) *João tem um lugar ao sol*

e) Complemento fixo

Os complementos fixos são formados em sua maioria por apenas *N*, em 20 *EC*:

(742) *João está um caco*

Verificamos que há 17 construções com *N Prep N* no complemento fixo:

(743) *João tem sangue de barata*

Há 6 construções com apenas *Adj* no complemento fixo:

(744) *João ficou vermelho*

Além disso, existem construções variadas, como *Adv N Adj*:

(745) *Ana tem muitos quilômetros rodados*

f) Comparação

Existem 9 construções dessa tábua que aceitam a comparação, por exemplo:

(746) *João tem (menos + mais) medo da própria sombra do que Ana*

g) Intensificação

Apenas 8 *EC* admitem a intensificação, como:

(747) *João ficou muito mordido*

7.8 TÁBUA EC-P1

Nessa tábua há 17 *EC* formadas com um argumento e com complemento fixo preposicionado:

N_0 *V Prep C*

(748) *João é de casa*

a) Distribuição do sujeito

Das 17 *EC*, 15 têm N_0*=:Nhum*, como (748), e 2 construção tem N_0*=:Nnhum*:

(749) *<u>Sua coleção de selos</u> não está no gibi*

E há também 1 *EC* que aceita uma frase na posição de sujeito:

(750) *<u>Fazer faculdade</u> não está com nada*

b) Negação

Há somente 3 construções nessa tábua que têm negação cristalizada, por exemplo:

(751) *Esse carro não é pro bico de qualquer um*

c) Variantes entre si

Não encontramos nessa tábua nenhuma *EC* que tenha as 4 variantes verbais, visto que não temos *EC* com verbo *ter* de estrutura N_0 *V Prep C*. Também não encontramos construção que aceite 3 dos 4 verbos. Ressaltamos, todavia, que há 8 *EC* formadas com apenas 1 desses verbos, como:

(752) *João (ficou + *é + *está + *tem) pra semente*
(753) *João (é + *está + *ficou +*tem) de casa*

d) Determinantes

Em relação aos determinantes que fazem parte do complemento fixo, encontramos 10 construções que não necessitam de *Det*, como na frase (753). Há 6 *EC* que necessitam de determinante definido, por exemplo:

(754) *João está com <u>a</u> louca*

E 1 construção tem determinante indefinido:

(755) *João está <u>num</u> chove e não molha*

e) Complemento fixo

A maioria dos complementos fixos das *EC* dessa tábua, 10 construções, é formada por *N*:

(756) *João está nos ares*

Além disso, há complementos fixos diversificados, em menor quantidade, como *N Prep N*, por exemplo:

(757) *João ficou de galho em galho*

7.9 TÁBUA EC-2

Temos apenas 4 *EC* com dois argumentos, que seguem a estrutura:

N_0 *V C* N_1

(758) *João é peixe de Ana*

O símbolo N_1 representa um complemento livre e inclui o caso de uma frase completiva ou infinitiva.

a) Distribuição do sujeito

A distribuição o sujeito ocorre da seguinte forma: 3 *EC* tem N_0*=:Nhum*, como (758), 1 tem N_0*=:Nnhum*, (759):

(759) *Matemática é grego pra mim*

b) Variantes entre si

Temos 2 construções que são formadas por apenas 1 das 4 variantes *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*, (760) e 2 construções têm 2 desses verbos, (761):

(760) *João (tem + *é + *está + *ficou) cara para mentir*
(761) *João (ficou + está + *é + *tem) cara a cara com Ana*

c) Determinantes

Nenhuma das construções têm determinante entre o verbo e o complemento fixo.

d) Complemento fixo

Há 2 *EC* que têm o complemento fixo constituído de *N*:

(762) *João é <u>peixe</u> de Ana*

Uma é formada por *N Prep/Conj N* (763) e 1 é formada por *Adj* (764):

(763) *João ficou <u>cara a cara</u> com Ana*
(764) *Matemática é <u>grego</u> pra mim*

e) N_1

Temos 3 N_1 formadas por *Nhum*, como (763), e 1 *EC* com frase na posição de *F*, por exemplo:

(765) *João tem cara <u>para mentir</u>*

f) Comparação

2 *EC* aceitam a transformação para comparação e uma delas é:

(766) *João tem (menos + mais) cara para mentir do que Ana*

g) Intensificação

Verificamos que somente 1 construção aceita a intensificação:

(767) *João tem <u>bastante</u> cara para mentir*

7.10 TÁBUA EC-P2

Nessa tábua temos 6 construções cuja estrutura é:

N_0 V Prep C Prep N_1

(768) *Ana está no céu com o novo emprego*

a) Distribuição do sujeito

As construções dessa tábua têm a característica de todas admitirem sujeito humano, como (768) e 1 construção pode admitir sujeito não humano:

(769) *João está a dois dedos de conseguir o emprego*
(770) *Um desastre está a dois dedos de acontecer*

b) Variantes entre si

Somente 2 construções aceitam 1 das 4 variantes verbais:

(771) *João (ficou + *está + *é + *tem) para morrer com as atitudes da irmã*

As demais *EC* aceitam 2 das 4 variantes:

(772) *João (ficou + está + *é + *tem) de cara com a novidade*

c) Determinantes

Das 7 construções recenseadas, 6 não têm determinantes no complemento fixo, como ocorre na frase (772). A única *EC* que aceita determinante é:

(773) *Ana está <u>no</u> céu com o novo emprego*

d) Complemento fixo

Há 4 *EC* cujo complemento fixo é formado por *N*:

(774) *João tem em <u>vista</u> dois empregos*

Além disso, temos 1 construção em que o complemento fixo tem um verbo:

(775) *João ficou para <u>morrer</u> com as atitudes da irmã*

e) Comparação

Encontramos apenas 1 construção que aceita a comparação:

(776) *João ficou (menos + mais) de cara com a novidade do que Ana*

f) Intensificação

Essa transformação pode ocorrer em 2 *EC*, por exemplo:

(777) *João ficou muito de cara com a novidade*

Organizamos no Quadro 11 uma síntese sobre as dez tábuas que apresentamos, evidenciando a estrutura de cada tábua, um exemplo e a quantidade de entradas lexicais.

Quadro 11 – síntese das tábuas

TÁBUA	ESTRUTURA	EXEMPLO	QTDD[27]
CVS-1	*N_0 V C*	*João tem o nome sujo*	92
CVS-1cop	*N_0 V C*	*João é um boa vida*	143
CVS-P1	*N_0 V Prep C*	*Ana está em boas mãos*	213
CVS-2	*N_0 V C Prep (Det + E) N_1*	*João tem ares de poeta*	5
CVS-2cop	*N_0 V C Prep (Det + E) N_1*	*João é a cara do seu pai*	9
CVS-P2	*N_0 V Prep C N_1*	*João está de bem com Ana*	7
EC-1	*N_0 V C*	*João é maior e vacinado*	64
EC-P1	*N_0 V Prep C*	*João é de casa*	17
EC-2	*N_0 V C N_1*	*João é peixe de Ana*	4
EC-P2	*N_0 V Prep C Prep N_1*	*João está no céu com o novo emprego*	6

Fonte: Elaboração própria

Neste capítulo descrevemos as dez tábuas que constituem esta pesquisa. Destacamos a estrutura de cada tábua e algumas propriedades sintático-semânticas que estão codificadas nessas tábuas: *distribuição do sujeito, negação, variantes entre si,*

[27] *Qtdd* é a abreviação de *quantidade*.

determinantes, complementos fixos, comparação e *intensificação.* Essas tábuas, que são um recurso linguístico, estão no APÊNDICE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese apresentamos uma descrição e formalização das propriedades sintático-semânticas de 560 construções formadas pelos verbos *ser, estar, ficar* e *ter* que têm tanto características de *EC* quanto de *CVS*, nos fundamentando no quadro teórico-metodológico do LG (GROSS, 1975), na Gramática Transformacional e no Distribucionalismo (HARRIS, 1964).

Para essa descrição e formalização das construções que estavam no limite, revisamos a literatura sobre *EC* e sobre *CVS*, priorizando os estudos que empregam o LG; recenseamos *EC* e *CVS* formadas com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter,* construindo frases e atestando seu uso e retirando construções de Carneiro (2016); aplicamos operações formais, fazendo transformações sintáticas com o objetivo de distinguir *EC* e *CVS;* reconhecemos, dentro do quantitativo de 560 construções que estavam no limite, um conjunto com 91 *EC* e 469 *CVS*; descrevemos as propriedades sintático-semânticas dessas construções e formalizamos essas propriedades em dez tábuas que seguem o formalismo do LG.

Para classificar essas construções que estão no limite entre as duas categorias, aplicamos 5 operações sintáticas formais nas construções com *ser, estar* e *ficar*, sendo uma delas específica para as construções com negação, e outra exclusiva para as

construções com *ter*. Um resultado positivo é suficiente para classificar uma entrada como *CVS*. Verificamos que a operação mais produtiva para as construções com *ser, estar* e *ficar* é a de omissão de *que (é + está + fica).*

Há 15 construções formadas com *não ter* com equivalência com *estar sem.* Percebemos nessas construções que se a forma de base for com *estar sem*, e levando em conta que é possível formar uma frase sem o *Vsup*, serão classificadas, portanto, como *CVS*. Todavia, escolhendo como *Vsup* de base a construção com *não ter*, e não sendo possível, nesse caso, construir uma frase sem o verbo, serão assim *EC*. Optamos por escolher como forma de base a construção com *não ter.* Com isso, essas construções foram classificadas como *EC* que têm variante com *estar sem.*

Consideramos as operações sintáticas aplicadas exitosas, pois conseguimos classificar todas as construções que selecionamos para o *corpus* construído desta tese. Com a aplicação dessas operações, classificamos 560 construções que estavam no limite. Desse total, verificamos que a grande maioria, 469, são *CVS* e 91 são *EC*.

Uma vez classificadas as construções limite em *EC* ou *CVS*, se torna possível agrupar as construções que descrevemos nesta tese em pesquisas já realizadas, como a de Santos (2015) que descreveu as construções predicados nominais das *CVS* com o *Vsup ter.*

Verificamos que tanto as *EC* quanto as *CVS* compartilham diversas propriedades sintático-semânticas: propriedades distribucionais dos argumentos como nome humano, nome não humano e nome não restrito; intensificação, negação, estrutura comparativa e construção com verbo auxiliar acompanhando as construções e advérbio e o aspecto.

Além da descrição dessas propriedades, investigamos as variantes verbais que as construções em análise podem admitir e as construções causativas que também podem ser observadas em *CVS* e em *EC*. O fato de essas duas categorias terem essas propriedades em comum corrobora com fatos verificáveis a intuição de um contínuo entre *EC* e *CVS*. Formalizamos as variantes aspectuais nas tábuas do LG.

Com a formalização em tábuas, verificamos, em relação à distribuição do N_0, que a maioria das construções é formada por N_0 *humano.* E notamos que a negação cristalizada ocorre em baixa quantidade (46 construções).

Todas essas investigações das construções que estão no limite resultaram na formalização das análises em tábuas do LG que estão divididas em dez classes, a saber: CVS-1, CVS-1cop, CVS-P1, CVS-2, CVS-2cop, CVS-P2, EC-1, EC-P1, EC-2 e EC-P2. As construções foram divididas quanto ao número de argumentos e ausência ou presença de preposição.

A formalização das propriedades sintático-semânticas em tábuas, seguindo os pressupostos do LG, forma um recurso linguístico que pode ser utilizado no Processamento de Linguagem Natural (PLN) em aplicações como a tradução automática de textos.

Em relação às variantes aspectuais, verificamos que as frases de base formadas com *Vsup* semanticamente vazios como *ser, estar* e *ter* admitem diversas variantes aspectuais como *continuar, perder, tornar-se, terminar,* etc. Percebemos que, em muitos casos, os verbos *ser, estar* e *ter* podem ocorrer na mesma construção e que a escolha pela frase de base se torna uma questão de estilo.

Pesquisas de descrição lexical são fundamentais para o ensino de língua portuguesa enquanto lingua materna, seja na educação básica ou na formação de profissionais da área de Letras/Linguística, haja vista que trazem novas informações/reflexões sobre a língua. Além disso, muitas pesquisas descritivas, como esta tese, podem solucionar lacunas presente na literatura. Dessa forma, alunos e professores podem amplicar e enriquecer os estudos sobre o Português Brasileiro.

No ensino de português como língua estrangeira, percebemos que uma das grandes dificuldades dos estudantes é compreender e saber empregar as *EC* (WANG, 2018; TAGNIN, 1989). Com a análise e classificação aspectual dessas estruturas pode-se compreender melhor o funcionamento e empregos dos itens lexicais. Por isso, esse estudo se torna muito relevante também para o ensino de língua estrangeira.

As pesquisas que seguem os pressupostos do LG trazem uma descrição exaustiva. Nesta pesquisa não foi diferente, pois analisamos e descrevemos um número significativo de construções que estavam no limite. No futuro, pretendemos ampliar o número de construções, no intuito de abarcar o maior número possível de construção que têm tanto características de *EC* quanto de *CVS*.

Nesta pesquisa, optamos por descrever apenas os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*, deixando de lado outros *Vsup*, devido à grande quantidade de construções que há com esses verbos, como sinalizou Vale (2001) ao tratar das *EC*. Além disso, dicidimos investigar esses verbos por influência do estudo de Carneiro (2016) que trata das *EC* formadas com *ser* e *estar*. Evidenciamos, dessa forma, que esta tese é uma continuidade de Vale (2001) e de Carneiro (2016). Em pesquisas futuras pretendemos descrever as construções de base formadas com os *Vsup dar* e *fazer* que estão no limite entre *EC* e *CVS.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO FILHO, L. A. de. *Para uma gramática estrutural da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Gernasa, 1975.

BAPTISTA, J. *Sintaxe dos predicados nominais com ser de*. Faro: Universidade do Algarve, 2000.

BAPTISTA, J.; CORREIA, A.; FERNANDES, G. Frozen Sentences of Portuguese: Formal Descriptions for NLP. In: *Proceedings of ACL Workshop on Multiword Expressions: Integrating Processing (MWE'04).* Barcelona, Spain: Association for Computational Linguistics (ACL), 2004. p. 72–79.

BARROS, C. D. *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte "fazer" no Português do Brasil*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil, 2014.

BASILIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1977.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORBA, Francisco. S. *Uma gramática de valências para o português.* São Paulo: Ática, 1996.

BORBA, Francisco. S. Propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico. In: *Revista (Con)Textos Linguísticos*. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 1, p. 55-68, 2007.

BRUGMANN, K. *Abrége de grammaire comparée des langues indo européennes*. Tradução francesa de J. Bloch. Paris: klincksieck, 1905.

CÂMARA JUNIOR, J. M. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Padrão Livraria, 1980.

CARNEIRO, A. dos Santos. *Descrição e classificação das expressões cristalizadas com ser e estar do português do Brasil*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

CASTILHO, A. T. de. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa.* Alfa, Marília, v.12, 1967.

CHACOTO, L. *Estudo e Formalização das Propriedades Léxico-Sintácticas das Expressões Fixas Proverbiais*. (M.A. Thesis). Lisbon: FLUL, 1994.

CHACOTO, L. *O verbo FAZER em construções nominais predicativas*. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve (UAlg), Faro, Portugal, 2005.

CHAFE, Wallace L. *Meaning and the structure of language*. Chicago: The University of Chicago Press, 1970. Trad. NEVES, Maria Helena Moura et al. *Significado e estrutura linguística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

CUNHA, C. F. da. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1975.

DAVEL, A. P. C. *Um estudo sobre o verbo-suporte na construção dar + SN*. Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória-ES, 2009.

FILLMORE, C. J. Armchair linguistics vs. corpus linguistics revisited. De Cock, Sylvie; Gilquin, Gaëtanelle; Granger, Sylvia & Petch-Tyson Stephanie (eds.),

Proceedings of ICAME. Future Challenges in Corpus Linguistics, Université Catholique de Louvain, 2001.

FOTOPOULOU, Aggeliki. *Dictionnaires électroniques des phrases figées. Traitement d'un cas particuli*er: phrases figées – phrases à Vsup. Papers in Computational Lexicography – COMPLEX '92, eds. F. Kiefer, G. Kiss & J. Pajs, Hungarian Academy of Sciences, Budapest, p.147-161, 1992.

FULGÊNCIO, E. *Expressões fixas e idiomatismo do português brasileiro*. (Tese de doutorado) Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, 2008

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

GIRY-SCHNEIDER, J. *Les nominalisations em Français. L'opérateur faire dans le lexique*, Genève-Paris*:* Librairie Droz, 1978.

GROSS, M. On the relations between syntax and semantics. In *Formal semantics of natural language*, EDWARD L. KEENAN (ed.), Cambridge, UK: Cambridge University Press, p. 389–405, 1975a.

GROSS, M. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann, 1975b.

GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, n. 63, p. 7–52, 1981.

GROSS, M. Une classification des phrases "figées" du français. *Revue Québécoise de Linguistique*, v. 11, n. 2, p. 151–185, 1982.

GROSS, M. Les limites de la phrase figée, *Langages*, v. 90, p. 7–22, 1988.

GROSS, M. La fonction sémantique des verbes supports. *Travaux de Linguistique*, v. 37, n. 1, p. 25–46, 1998.

HARRIS, Z. S. *Methods in Structural Linguistics*. Chicago, Illinois, USA: University of

Chicago Press, 1951.

HARRIS, Z. S. Strings and transformations in language description. *Papers on formal linguistics*, v. 1, 1961.

HARRIS, Z. S. "The Elementary Transformations". (= Transformations and Discourse Analysis Papers, No.54.) Philadelphia: University of Pennsylvania. (Excerpted in 1970a.482-532, Plötz 1972b.57-75, and, in abbreviated form, in 1981.211-235.), 1964.

HARRIS, Z. S. *Mathematical Structures of Language*. New York: Wiley-Interscience, 1968.

HARRIS, Z. S. Operator-grammar of English. *Linguisticae Investigationes*, v. 2, p. 55–92, 1978.

HARRIS, Z. S. *Papers on Syntax*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company,1981.

JESPERSEN, O. *A Modern English Grammar on Historical Principles.* Copenhagen: Ejnar Munksgaard, 1942. London, UK: George Allen and Unwin Ltd., 1965.

LAMIROY, B. Les expression figées: à la recherche d'une définition. *Les séquences figées de la langue au discours*. p. 85–88, 2008.

LAPORTE, E. *Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática*. Tradução do francês: Francisco Antônio P. Léllis. In *Revista (Con)textos Linguísticos*. v.2, n. 2, p. 26-51, 2008.

LAPORTE, E. Lexicons and Grammar for language processing: industrial or handcrafted products? In: *Léxico e gramática: dos sentidos à descrição da significação*. REZENDE, L. DIAS DA SILVA, B. C.; BARBOSA, J. B. (Org). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 51-84.

LAPORTE, E.; SMARSARO, Aucione; ROCHA, Lúcia H. P da. Um recurso linguístico para o processamento automático de linguagem natural: descrição do verbo passar. In: CARMELINO, A. C. et al. (org). *Questões linguísticas diferentes abordagens*. Vitória, PPGEL/UFES, 2012 p.141-156.

LAPORTE, E. *O Léxico-Gramática, um método de descrição linguística*. Conférence présentée à l'Universidade Federal de Minas Gerais, Brésil. 2013, pp.1-125. <hal-00823401>

LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1976.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

PICOLI, L. *Descrição de verbos de base adjetiva derivados com os sufixos -ecer e -izar, para o Processamento Automático de Linguagem Natural*. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PIVAUT, L. (1989). *Verbes supports et vocabulaire technique : sport, musique et activités intellectuelles*. Tese (Doutorado). LADL, Université Paris 7, França.

RANCHHOD, E. M. *Sintaxe dos predicados nominais com Estar*. Lisboa: INIC – Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990.

RASSI, A. P. *Estatuto sintático-semântico do verbo "fazer" no português escrito do Brasil*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, 2008.

RASSI, A. P. *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo dar em Português Brasileiro.* Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, 2015.

RASSI, A. P.; BAPTISTA, J.; VALE, O. A. *Um corpus anotado de construções com verbo-suporte em Português*. Gragoatá, v. 20, n. 38, p. 207–230, 2015.

SAGER, N.; NHÀN, N. T. The computability of strings, transformations, and sublanguage. In: NEVIN, B. E.; JOHNSON, S. B., *The legacy of Zellig Harris: Language and information into the 21st century*, v. 2: "Mathematics and computability of language", Amsterdam/Philadelphia: Benjamins. 2002, p. 79-120.

SANTOS, M. C. A. dos. *Descrição e classificação dos predicados nominais com o verbo-suporte TER em Português do Brasil*. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de São Carlos, 2015.

TAGNIN, S.O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

TRAVAGLIA, L.C. *O aspecto verbal no português*: *a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

VALE, O. A. *Expressões cristalizadas do Português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Tese (doutorado), Universidade Estadual Paulista Araraquara, 2001.

VIVÈS, Robert. La prédication nominale et l'analyse par verbes supports. In: *L'Information Grammaticale*, N. 59, 1993. pp. 8-15.

WANG, Weizhe. *Ensino das Expressões Idiomáticas para os Aprendentes Chineses: Proposta dos Materiais Didáticos e das Atividades*. Dissertação (Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, 2018.

APÊNDICE

Apresentamos, adiante, dez tábuas construídas nesta tese: CVS-1, CVS-1cop, CVS-P1, CVS-2, CVS-2cop, CVS-P2, EC-1, EC-P1, EC-2 e EC-P2. Essas tábuas são matrizes binárias que carregam as expressões com os verbos *ser, estar, ficar* e *ter,* as propriedades sintático-semânticas e as variantes aspectuais que essas expressões podem admitir.[28]

[28] Devido ao espaço, percebemos que o tamanho da fonte de algumas tábuas está pequeno. Leitor, caso necessite da versão das tábuas em formato de planilhas, entrar em contato por meio do endereço eletrônico: larissa_picoli@hotmail.com.

| CVS-1 | | |

N0=Nhum	N0=Nahum	N0=-Nin	ser	estar	estar (prep)	ficar	ficar (prep)	ter	permanecer	continuar	continuar (prep)	tomar (se)	viar	viver (prep)	andar (prep)	ganhar	receber	perder	possuir	manter	botar	colocar	pôr	DET=E	DET=Def	DET=Indef	DET=PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	PREP/CONJ	PRON	N	N	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	estômago	<E>	de	<E>	avestruz	<E>	<E>	<E>	+	-	voraz	João tem estômago de avestruz
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	fogo	<E>	no	<E>	rabo	<E>	<E>	<E>	+	+	excitado	João tem fogo no rabo
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	fome	<E>	de	<E>	leão	<E>	<E>	<E>	+	+	faminto	João tem fome de leão
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	jogo	<E>	de	<E>	cintura	<E>	<E>	<E>	+	+	habilidoso	João tem jogo de cintura
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	lábia	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	falante	João tem lábia
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	mão	leve	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	ladrão	João tem mão leve
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	mãos	<E>	de	<E>	fada	<E>	<E>	<E>	+	-	habilidoso	João tem mãos de fada
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	meios	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	tem dinheiro	João tem meios
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	merda	<E>	na	<E>	cabeça	<E>	<E>	<E>	+	+	irresponsável	João tem merda na cabeça
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	minhoca	<E>	na	<E>	cabeça	<E>	<E>	<E>	+	+	depressivo	João tem minhoca na cabeça
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	diabo	<E>	no	<E>	corpo	<E>	<E>	<E>	-	-	enfurecido	João tem o diabo no corpo
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	o	-	-	<E>	nome	sujo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	endividado	João tem o nome sujo
+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	pé	leve	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	dirige lentamente	João tem o pé leve
+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	pé	pesado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	dirige com pressa	João tem o pé pesado
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	o	-	-	<E>	sangue	frio	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	calculista	João tem o sangue frio
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	sangue	quente	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	nervoso	João tem o sangue quente
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	olho	clínico	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	perspicaz	João tem olho clínico
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	olho	grande	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	cobiçar	João tem olho grande
+	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	os	-	-	<E>	dias	contados	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	doente	João tem os dias contados
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	+	+	-	os	-	-	<E>	pés	<E>	no	<E>	chão	<E>	<E>	<E>	-	-	realista	João tem os pés no chão
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	ouvidos	<E>	de	<E>	tuberculoso	<E>	<E>	<E>	-	-	ouvi bem	João tem ouvido de tuberculoso
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	paciência	<E>	de	<E>	Jó	<E>	<E>	<E>	-	-	paciente	João tem paciência de Jó
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	pé	quente	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sortudo	João tem pé quente
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	pele	<E>	de	<E>	moça	<E>	<E>	<E>	+	-	jovial	João tem pele de moça
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	pinta	<E>	de	<E>	malandro	<E>	<E>	<E>	+	+		João tem pinta de malandro
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	pistolão	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	protegido	João tem pistolão
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	rabo	preso	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sem liberdade	João tem rabo preso
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	sangue	azul	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	sangue nobre	João tem sangue azul
+	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	<E>	sangue	<E>	de	<E>	barata	<E>	<E>	<E>	-	-	calmo	João tem sangue de barata
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	sangue	<E>	nas	<E>	veias	<E>	<E>	<E>	-	-	nervoso	João tem sangue nas veias
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	sangue	<E>	nos	<E>	olhos	<E>	<E>	<E>	-	-	enraivecido	João tem sangue nos olhos
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	santo	forte	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	protegido	João tem santo forte
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	sarna	<E>	pra	<E>	<E>	<E>	se coçar	<E>	-	+		João tem sarna pra se coçar
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	saúde	<E>	de	<E>	ferro	<E>	<E>	<E>	+	-	sadio	João tem saúde de ferro
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	saúde	<E>	para	<E>	<E>	<E>	dar e vender	<E>	-	-	abundância	João tem saúde pra dar e vender
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	sede	<E>	de	<E>	vingança	<E>	<E>	<E>	+	+	vingativo	João tem sede de vingança
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	sete	<E>	<E>	<E>	vidas	<E>	<E>	<E>	-	-	resistente	João tem sete vidas
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	tato	<E>	para	<E>	negócios	<E>	<E>	<E>	+	+		João tem tato para negócios
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	telhado	<E>	de	<E>	vidro	<E>	<E>	<E>	-	-	ponto fraco	João tem telhado de vidro
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	tino	<E>	para	<E>	negócios	<E>	<E>	<E>	+	+		João tem tino para os negócios
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	titica	<E>	de	<E>	galinha	na cabeça	<E>	<E>	+	+	desmiolado	João tem titica de galinha na cabeça

N0=Nhum	N0=Nnhum	N0=.Ntir	ser	estar	estar (prep)	ficar	ficar (prep)	ter	permanecer	continuar	continuar (prep)	tomar (se)	viar	viver (prep)	andar (prep)	ganhar	receber	perder	possuir	manter	botar	colocar	pôr	DET=.E	DET=.Def	DET=.Indef	DET=.PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	PREP/CONJ	PRON	N	N	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	todos os	<E>	trunfos	<E>	na	<E>	mão	<E>	<E>	<E>	-	-	vantagem	João tem todos os trunfos na mão
+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	braço	direito	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	apoio	João tem um braço direito
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	chilique	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	João tem um chilique
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	fogo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	agitado	João tem um fogo
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	parafuso	<E>	a	<E>	<E>	<E>	<E>	menos	-	-	maluco	João tem um parafuso a menos
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	pé	<E>	de	<E>	meia	<E>	<E>	<E>	-	-	ter economias	João tem um pé de meia
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	uma	-	bela	estampa	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bonito	João tem uma bela estampa
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	tábua	<E>	de	<E>	salvação	<E>	<E>	<E>	-	-	recurso	João tem uma tábua de salvação
+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	vergonha	<E>	na	<E>	cara	<E>	<E>	<E>	+	+	vergonha	João tem vergonha na cara
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	vida	<E>	de	<E>	cão	<E>	<E>	<E>	-	-	maltratado	João tem vida de cão

CVS -1cop

N0=Nhum	N0=Nnhum	N0=.Ntir	N0=.F	Negação	ser	estar	ficar	permanecer	continuar	tomar (se)	viar	viver	andar	acabar	terminar	entrar	sair	ir	DET=.E	DET=.Def	DET=.Indef	DET=.PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	Part.Passado	PREP/CONJ	PRON	N	N	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
-	+	-	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	show	<E>	<E>	<E>	de	<E>	bola	<E>	<E>	<E>	-	-	sensacional limpa	A reforma da casa está show de bola
-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	brinco	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-		A casa está um brinco
+	+	+	-	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	mal	<E>	<E>	<E>	das	<E>	pernas	<E>	<E>	<E>	-	-	ruim	A empresa de João está mal das pernas
-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	coisa	<E>	<E>	de	<E>	louco	<E>	<E>	<E>	-	-	estranha	A aula desse professor é coisa de louco
-	+	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	tinindo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	impecável	O carro ficou tinindo
-	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	conversa	<E>	<E>	pra	<E>	boi	<E>	dormir	<E>	-	-	mentira	O discurso do diretor é conversa pra boi dormir
-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	baba	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	fácil	A prova está uma baba
-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	dito	<E>	<E>	pelo não dito	<E>	<E>	<E>	-	-	-	O acordo ficou o dito pelo não dito
-	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	russa	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	difícil	A situação ficou ruça
-	+	-	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	cheia	<E>	<E>	<E>	de	<E>	altos	e baixos	<E>	<E>	-	-	instável	A vida é cheia de altos e baixos
-	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	duro	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	dificil	Acordar cedo é duro
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	santo	<E>	<E>	<E>	<E>	remédio	<E>	<E>	<E>	-	-	infalível	Alho é um santo remédio
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	violão	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sensual	Ana é um violão
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	boa	bisca	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	hipócrita	Ana é uma boa bisca
-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	tiro	<E>	<E>	no	<E>	pé	<E>	<E>	<E>	-	-	cilada	Dar carona é um tiro no pé
-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	casa	<E>	<E>	da	<E>	mãe	Joana	<E>	<E>	-	-	bagunça	Aqui não é casa da mãe Joana
-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	tiro	<E>	<E>	no	<E>	escuro	<E>	<E>	<E>	-	-	imprevisível	Comprar pela internet é um tiro no escuro
-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	brincadeira	<E>	<E>	de	<E>	criança	<E>	<E>	<E>	-	-	moleza	Cozinhar não é brincadeira de criança
+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	achado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	barato	Esse anel é um achado
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	ouro	<E>	<E>	em	<E>	pó	<E>	<E>	<E>	-	-	inestimável	Essa empresa é ouro em pó
-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	filho	único	<E>	de	<E>	mãe	<E>	<E>	solteira	-	-	único	Esse vestido é filho único de mãe solteira
-	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	coisa	<E>	<E>	de	outro	mundo	<E>	<E>	<E>	-	-	maravilhoso	Essa sobremesa é coisa de outro mundo
-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	espada	<E>	<E>	de	dois	gumes	<E>	<E>	<E>	-	-	-	Estar na liderança é uma espada de dois gumes
-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	pedreira	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	trabalhoso	Ser demitido é pedreira

N0=:Nhum	N0=:Nthum	N0=: Nnr	N0= F	Negação	ser	estar	ficar	permanecer	continuar	tornar (se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	entrar	sair	ir	DET=:E	DET=:Def	DET=:Indef	DET=:PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	Part. Passado	PREP/CONJ	PRON	N	N	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	a	-	-	<E>	ovelha	negra	<E>	da	<E>	família	<E>	<E>	<E>	-	-	estranha	João é a ovelha negra da família
+	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	arroz	<E>	<E>	de	<E>	festa	<E>	<E>	<E>	+	-	festeiro	João é arroz de festa
+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	bem	mandado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	submisso	João é bem-mandado
+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	chapa	quente	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	perigoso	João é chapa quente
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	caloteiro	<E>	<E>	de	<E>	marca	<E>	<E>	maior	-	-	caloteiro	João é um caloteiro de marca maior
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	carta	<E>	<E>	fora	<E>	do baralho	<E>	<E>	<E>	-	-	desprestigiado	João é carta fora do baralho
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	dono	<E>	<E>	do	seu	nariz	<E>	<E>	<E>	-	-	independente	João é dono do seu nariz
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	duro	<E>	<E>	<E>	de	<E>	cabeça	<E>	<E>	<E>	+	+	teimoso	João é duro de cabeça
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	feio	<E>	<E>	<E>	que	<E>	<E>	<E>	dói	<E>	-	-	muito feio	João é feio que dói
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	figurinha	difícil	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	inacessíel	João é figurinha difícil
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	filho	<E>	<E>	de	<E>	Deus	<E>	<E>	<E>	-	-	gente	João também é filho de Deus
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	fomem	feito	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	crescido	João é um homem feito
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	corda	<E>	<E>	<E>	<E>	e a caçamba	<E>	<E>	<E>	-	-	inseparáveis	João e Ana são a corda e a caçamba
+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	farinha	<E>	<E>	do	mesmo	saco	<E>	<E>	<E>	-	-	iguais	João e Ana são farinha do mesmo saco
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	vinha	<E>	<E>	<E>	mesma	pipa	<E>	<E>	<E>	-	-	iguais	João e Ana são vinha da mesma pipa
+	+	+	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	joia	rara	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	raro	João é joia rara
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	macaco	velho	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	esperto	João é macaco velho
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	mão	<E>	<E>	de	<E>	ferro	<E>	<E>	<E>	-	-	feio	João é o cão chupando manga
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	cão	<E>	chupando	<E>	<E>	manga	<E>	<E>	<E>	-	-	egocêntrico	João é o centro do universo
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	centro	<E>	<E>	do	<E>	universo	<E>	<E>	<E>	-	-	ruim	João é o diabo em forma de gente
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	diabo	<E>	<E>	em forma de	<E>	gente	<E>	<E>	<E>	-	-	líder	João é o manda chuva
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	manda	<E>	<E>	<E>	<E>	chuva	<E>	<E>	<E>	-	-	ótimo	João é o máximo
+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	máximo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	presunçoso	João é o rei da cocada preta
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	rei	<E>	<E>	da	<E>	cocada	<E>	<E>	preta	-	-	imprevisível	João é oito ou oitenta
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	oito	<E>	<E>	ou	<E>	oitenta	<E>	<E>	<E>	-	-	vulnerável	João é peixe pequeno
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	peixe	pequeno	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	atencioso	João é todo ouvidos
+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	todo	ouvidos	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	simpático	João é um amor de pessoa
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	amor	<E>	<E>	de	<E>	pessoa	<E>	<E>	<E>	-	-	irresponsável	João é um boa vida
+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	banana	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	fraco	João é um banana
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	boa	vida	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	rico	João é um bom partido
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	bom	partido	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	problemático	João é um caso perdido
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	caso	perdido	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	chato	João é um chato de galocha
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	chato	<E>	<E>	de	<E>	galocha	<E>	<E>	<E>	-	-	lindo	João é um colírio para os meus olhos
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	colírio	<E>	<E>	para	meus	olhos	<E>	<E>	<E>	-	-	sábio	João é um dicionário ambulante
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	dicionário	ambulante	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	simpático	João é um doce de pessoa
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	doce	<E>	<E>	de	<E>	pessoa	<E>	<E>	<E>	-	-	magro	João é um esqueleto com olhos
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	esqueleto	<E>	<E>	com	<E>	olhos	<E>	<E>	<E>	-	-	transparente	João é um livro aberto
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	livro	aberto	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	chato	João é um mala sem alça
+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	mala	<E>	<E>	sem	<E>	alça	<E>	<E>	<E>	-	-	magra	João é um palito
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	palito	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	submisso	João é um pau mandado
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	pau	mandado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	chato	João é um pé no saco

N0=:Nhum	N0=:Nthum	N0=: Nnr	N0= F	Negação	ser	estar	ficar	permanecer	continuar	tornar (se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	entrar	sair	ir	DET=:E	DET=:Def	DET=:Indef	DET=:PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	Part. Passado	PREP/CONJ	PRON	N	N	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	pé	<E>	<E>	no	<E>	saco	<E>	<E>	<E>	-	-	bonito	João é um pedaço de mau caminho
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	pedaço	<E>	<E>	de	<E>	<E>	caminho	<E>	mau	-	-	deslocado	João é um peixe fora d'agua
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	peixe	<E>	<E>	fora	<E>	d'água	<E>	<E>	<E>	-	-	inútil	João é um peso morto
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	peso	morto	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	insosso	João é um picolé de chuchu
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<E>	picolé	<E>	<E>	de	<E>	chuchu	<E>	<E>	<E>	-	-	coitado	João é um pobre diabo
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	-	pobre	diabo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	inteligente	João é um poço de sabedoria
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	poço	<E>	<E>	de	<E>	sabedoria	<E>	<E>	<E>	-	-	falso	João é um santo de pau oco
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	santo	<E>	<E>	de	<E>	pau	<E>	<E>	oco	-	-	bobo	João é um zé mané
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	zé	mané	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	desclassificado	João é um zé ninguém
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	zé	ninguém	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	idiota	João é um zé ruela
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	zé	ruela	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	inútil	João é um zero à esquerda
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	zero	<E>	<E>	à	<E>	esquerda	<E>	<E>	<E>	-	-	rápido	João é uma águia
+	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	águia	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	besta	João é uma besta quadrada
+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	besta	quadrada	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sentimental	João é uma manteiga derretida
+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	manteiga	derretida	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	lerda	João é uma mosca morta / é mosca morta
+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	mosca	morta	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	empecilho	João é uma pedra no sapato
+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	pedra	<E>	<E>	no	<E>	sapato	<E>	<E>	<E>	-	-	insensível	João é uma pessoa fria
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	pessoa	fria	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	terrível	João é uma peste
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	peste	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	velho	João está acabado
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	acabado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	preparado	João está armado até o dente
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	armado	<E>	<E>	<E>	até	<E>	dentes	<E>	<E>	<E>	+	-	ocupado	João está atolado até o pescoço
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	atolado	<E>	<E>	<E>	até	<E>	pescoço	<E>	<E>	<E>	+	-	esfomeado	João está azul de fome
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	azul	<E>	<E>	<E>	de	<E>	fome	<E>	<E>	<E>	-	+	bem visto	João está bem na fita
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	bem	<E>	<E>	<E>	na	<E>	fita	<E>	<E>	<E>	+	+	chateado	João está bolado
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	bolado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	apavorado	João está branco de medo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	branco	<E>	<E>	<E>	de	<E>	medo	<E>	<E>	<E>	-	-	ciente	João está careca de saber isso
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	careca	<E>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	<E>	saber	<E>	+	+	zangado	João está danado da vida
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	danado	<E>	<E>	<E>	da	<E>	vida	<E>	<E>	<E>	-	-	abandonado	João está entregue a própria sorte
+	+	+	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	entregue	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	própria	sorte	<E>	<E>	+	-	inabalável	João está firme e forte
+	+	+	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	firme	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	forte	+	-	arrasado	João está fodido e mal pago
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	fodido	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	mal pago	+	-	enrascado	João está frito
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	+	-	-	-	frito	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	bravo	João está fulo da vida
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	fulo	<E>	<E>	<E>	da	<E>	vida	<E>	<E>	<E>	+	+	sem dinheiro	João está liso
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	liso	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	perdido	João está mais perdido do que cego em tiroteio
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	mais	<E>	perdido	<E>	do que	<E>	cego em tiroteio	<E>	<E>	<E>	+	-	marcado	João está mal na fita
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	mal	<E>	<E>	<E>	na	<E>	fita	<E>	<E>	<E>	-	-	desesperado	João está matando cachorro a grito
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	matando	cachorro	<E>	<E>	a	<E>	grito	<E>	<E>	<E>	-	-	magro	João está pele e osso
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	pele	<E>	<E>	e	<E>	osso	<E>	<E>	<E>	+	+	maluco	João está ruim da ideia
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	+	+	+	+	-	+	-	-	-	ruim	<E>	<E>	<E>	da	<E>	ideia	<E>	<E>	<E>	-	-	salvo	João está são e salvo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	são	<E>	<E>	<E>	e	<E>	<E>	<E>	<E>	salvo	-	-	indiferente	João está se lixando para Ana
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	lixando	<E>	<E>	<E>	para	<E>	Ana	<E>	<E>	<E>	-	-	sujo	João está um lixo

N0=;Nhum	N0=;Nhum	N0=; Nnr	N0= F	Negação	ser	estar	ficar	permanecer	continuar	tornar (se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	entrar	sair	ir	DET=;E	DET=;Def	DET=;Indef	DET=;PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	Part. Passado	PREP/CONJ	PRON	N	N	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	um	-	<E>	lixo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	adiantado	João está um passo a frente
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	um	-	<E>	passo	<E>	<E>	<E>	<E>	frente	<E>	<E>	<E>	-	-	sujo	João está um trapo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	um	-	<E>	trapo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	triste	João ficou murcho
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	murcho	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	enraivecido	João ficou roxo de raiva
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	roxo	<E>	<E>	<E>	de	<E>	raiva	<E>	<E>	<E>	+	+	zangado	João ficou tiririca
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	tiririca	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	enraivecido	João ficou uma fera
+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	fera	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	perigoso	João não é boa bisca
+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	boa	bisca	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	desonesto	João não é flor que se cheire
+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	<E>	flor	<E>	<E>	que se	<E>	<E>	<E>	cheire	<E>	-	-	mal	João não está bem da cabeça
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	bem	<E>	<E>	<E>	da	<E>	cabeça	<E>	<E>	<E>	-	-	horrível	João não está bem da cabeça
-	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	mar	<E>	<E>	de	<E>	rosas	<E>	<E>	<E>	-	-	perfeita	Minha vida é um mar de rosas
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	gota	d'água	<E>	no	<E>	oceano	<E>	<E>	<E>	-	-	inútil	Seu trabalho foi uma gota d'agua no oceano
-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	pão	<E>	<E>	com	<E>	manteiga	<E>	<E>	<E>	-	-	simples	Limpar a casa é pão com manteiga
-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	bicho	<E>	<E>	de	<E>	sete	cabeças	<E>	<E>	-	-	difícil	O exame da OAB é um bicho de sete cabeças
-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	cheio	<E>	<E>	<E>	de	<E>	dedos	<E>	<E>	<E>	-	+	comedido	O humor na TV é cheio de dedos
-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	fora	<E>	<E>	<E>	de	<E>	série	<E>	<E>	<E>	+	+	excepcional	As roupas da Ana são fora de série
-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	entregues	às	<E>	moscas	<E>	<E>	<E>	+	-	abandonado	O clube está entregue às moscas
-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	jogado	às	<E>	traças	<E>	<E>	<E>	+	-	abandonado	O restaurante está jogado às traças
-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	casa	<E>	<E>	da	<E>	casa	<E>	<E>	<E>	-	-	gratuito	O suco é cortesia da casa
+	+	+	-	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	lá grande	coisa	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	ruim	O time não é lá grande coisa
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	dia	<E>	<E>	de	<E>	cão	<E>	<E>	<E>	-	-	difícil	Ontem foi um dia de cão
-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	outros		quinhentos	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	Conseguir uma carona são outros quinhentos
-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	fichinha	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	fácil	Plantar bananeira é fichinha
-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	jogo	sujo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	desonesto	Roubar do povo é jogo sujo
-	+	-	-	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	lá	<E>	<E>	<E>	<E>	essas	coisas	<E>	<E>	<E>	-	-	-	Seu carro não é lá essas coisas
+	+	+	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	atraso	<E>	<E>	de	<E>	vida	<E>	<E>	<E>	-	-	complicado	Seu namorado é um atraso de vida
-	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	atravessadas	na	<E>	garganta	<E>	<E>	<E>	-	-	-	Suas desculpas estão atravessadas na garganta
-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	brincadeira	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	difícil	Ter três empregos não é brincadeira
-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	ossos	<E>	<E>	do	<E>	ofício	<E>	<E>	<E>	-	-	necessário	Ter imprevistos são ossos do ofício
-	+	-	+	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	mão	<E>	<E>	na	<E>	roda	<E>	<E>	<E>	-	-	vantajoso	Minha lava-louça é uma mão na roda
-	-	-	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	o	-	-	<E>	osso	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	dureza	Ficar em pé no ônibus é osso
-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	fim	<E>	<E>	da	<E>	picada	<E>	<E>	<E>	-	-	horrível	Trabalhar no domingo é o fim da picada
-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	<E>	<E>	menos	-	-	-	Tirar o passaporte é o de menos
-	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	mamão	<E>	<E>	com	<E>	açúcar	<E>	<E>	<E>	-	-	fácil	Esse trabalho é mamão com açúcar
-	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	duro	<E>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	engolir	<E>	<E>	+	+	difícil	Trabalhar com gente falsa é duro de engolir
-	-	-	+	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	pé	<E>	<E>	no	<E>	saco	<E>	<E>	<E>	-	-	chato	Viajar de carro é um pé no saco
-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	negócio	<E>	<E>	de	<E>	doido	<E>	<E>	<E>	-	-	maluquice	Viajar de moto é um negócio de doido

CVS -P1

Nfé=Nhum	Nfé=Nnhum	Nfé= Ntr	Nfé= F	Neg.gbrigat	ser	estar	ficar	ter	fazer	permanecer	continuar	tornar(se)	viver	viver	manter	acabar	terminar	sentar	ter	ir	chegar	colocar	pôr	Prep = com	Prep= de	Prep= em	Prep	DET=E	DET=Def	DET=Indef	DET=PRON	V	DET	ADJ	N	ADJ/ADV	PREP/CONJ	N	N	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	pernas	<E>	pro	ar	<E>	-	-	bagunçado	A casa está de pernas pro ar
+	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	vento	<E>	em	popa	<E>	-	-	progredindo	Nosso namoro está de vento em popa
-	+	-	+	-	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	hora	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bom, legal	A festa é da hora!
-	+	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	cortar	o	<E>	coração	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	comovente	A história é de cortar o coração
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	a	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	deus-dará	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	caos	A lanchonete está ao deus-dará
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	família	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	hereditário	A minha beleza é de família
-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	encher	a	<E>	vista	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	maravilhoso	A paisagem é de encher a vista
-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	chorar	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	triste	A situação do bairro está de chorar
-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	tirar	o	<E>	fôlego	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	emocionante	A vista é de tirar o fôlego
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	família	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	recatada	Ana é de família
+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	arrasar	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	maravilhosa	Ana está de arrasar
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	-	-	aqueles	<E>	<E>	<E>	dias	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	menstruada	Ana está naqueles dias
+	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	os	-	-	<E>	<E>	<E>	trinques	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	perfeita	Meu guarda-roupa está nos trinques
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	barriga	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	grávida	Ana ficou de barriga
+	+	+	+	-	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	sem	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	graça	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	insosso	Andar de cavalo é sem graça
-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	matar	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	muito boa	A segunda temporada da série está de matar
+	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	matar	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	intenso	Esse calor está de matar
-	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	dar	<E>	<E>	água	<E>	na	boca	<E>	-	-	deliciosa	Essa comida é de dar água na boca
-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	sem	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	pé	<E>	nem	cabeça	<E>	+	+	sem sentido	Essa história é sem pé nem cabeça
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	mesma	<E>	<E>	panelinha	<E>	-	-	grupo	Essas meninas são da mesma panelinha
-	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	cair	o	<E>	queixo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	surpreendente	Essa notícia é de cair o queixo
-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	arrepiar	os	<E>	cabelos	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	magnífica	Essa paisagem é de arrepiar os cabelos
-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	tirar	o	<E>	chapéu	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	surpreendente	Essa poesia é de tirar o chapéu
-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	outro	<E>	<E>	mundo	<E>	-	-	incrível	Essa receita é de outro mundo
-	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	-	-	esse	<E>	<E>	<E>	mundo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	incomum	Esse bolo não é desse mundo
-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	de	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	papo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	garantido	Essa vaga de emprego está no papo
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	coração	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sincero	Essa homenagem é de coração
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	boca	<E>	pra	fora	<E>	-	-	mentira	Minha agressividade é da boca pra fora
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	doer	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	horrível	Funk é de doer
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	maior	<E>	e	vacinado	<E>	-	-	responsável	João é (de) maior e vacinado
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	a	-	-	<E>	<E>	alta	roda	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	rico	João é da alta roda
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	pá	virada	<E>	<E>	<E>	-	-	briguento	João é da pá virada
+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	bem	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bom	João é do bem
-	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	berço	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	de família	Meu talento é de berço
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	boa	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	tranquilo	João é de boa
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	carne	<E>	e	osso	<E>	-	-	real	João é de carne e osso
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	copa	<E>	e	cozinha	<E>	+	-	íntimo	João é de copa e cozinha
-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	dar	<E>	<E>	gosto	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	maravilhoso	O currículo de João é de dar gosto
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	ferro	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	forte	Esse atleta é de ferro
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	forno	<E>	e	fogão	<E>	-	-	habilidoso na cozinha	João é de forno e fogão
+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	lua	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	instável	João é de lua

N0=Num	N0=Nenhum	N0= Nar	N0= F	Neg.cob/gat.	ser	estar	ficar	ter	fazer	permanecer	continuar	tornar(-se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	tratar	sair	ir	botar	colocar	pôr	Prep = com	Prep = de	Prep = em	Prep	DET=IE	DET=IDef	DET=IPdef	DET=PRON	V	DET	ADJ	N	ADJ/ADV	PREP/CONJ	N	N	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	palavra	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	confiável	João é de palavra
+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	parar	o	<E>	trânsito	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	lindo	João é de parar o trânsito
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	poucas	palavras	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	tímido	João é de poucas palavras
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	cacete	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bom	João é do cacete
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	contra	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-		João é do contra
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	ramo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	entendedor	João é do ramo
+	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	sem	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	jeito	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+		João é sem jeito
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	a	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	beira	<E>	da	morte	<E>	-	-		João está à beira da morte
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	a	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	beira	<E>	de	um	abismo	-	-		João está à beira de um abismo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	barriga	roncando	<E>	<E>	<E>	-	-	faminto	João está com a barriga roncando
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	bola	murcha	<E>	<E>	<E>	-	-	desanimado	João está com a bola murcha
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	cabeça	longe	<E>	<E>	<E>	-	+	distraído	João está com a cabeça longe
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	cabeça	<E>	nas	nuvens	<E>	+	+	distraído	João está com a cabeça nas nuvens
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	cabeça	<E>	no	lugar	<E>	+	+	responsável	João está com a cabeça no lugar
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	as	-	-	<E>	<E>	<E>	canjicas	<E>	de	fora	<E>	+	-	sorridente	João está com as canjicas de fora
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	e	a	coragem	-	-	corajoso	João está com a cara e a coragem
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	corda	<E>	no	pescoço	<E>	-	-	ameaçado	João está com a corda no pescoço
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	corda	toda	<E>	<E>	<E>	-	-	eufórico, agitado	João está com a corda toda
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	macaca	solta	<E>	<E>	<E>	-	-	agitado	João está com a macaca solta
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	pulga	atrás	da	orelha	<E>	+	-	desconfiado	João está com a pulga atrás da orelha
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	vida	ganha	<E>	<E>	<E>	-	-	rico	João está com a vida ganha
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	aperto	<E>	no	coração	<E>	-	-	angustiado	João está com aperto no coração
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	amarrada	<E>	<E>	<E>	+	-	mau humorado	João está com cara amarrada
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	de	anjo	<E>	+	+		João está com cara de anjo
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	de	bunda	<E>	+	+	entediado	João está com cara de bunda
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	de	enterro	<E>	+	+	triste	João está com cara de enterro
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	de	gente	<E>	+	+	arrumado	João está com cara de gente
+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	paisagem	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	impassível	João está com cara de paisagem
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	de	poucos	amigos	+	+	bravo	João está com cara de poucos amigos
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	dor	<E>	de	cotovelo	<E>	+	-	enciumado	João está com dor de cotovelo
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	fogo	<E>	no	rabo	<E>	+	-	excitado	João está com fogo no rabo
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	moral	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-		João está com moral
+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	estômago	<E>	nas	costas	<E>	-	-	faminto	João está com o estômago nas costas
+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	olho	maior	do que	a barriga	<E>	-	-	faminto	João está com o olho maior do que a barriga
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	pé	atrás	<E>	<E>	<E>	+	-	desconfiado	João está com o pé atrás
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	pé	direito	<E>	<E>	<E>	-	-	sorte	João está com o pé direito
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	pé	esquerdo	<E>	<E>	<E>	-	-	azarado	João está com o pé esquerdo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	pé	<E>	na	cova	<E>	-	-		João está com o pé na cova
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	rabo	preso	<E>	<E>	<E>	+	-	comprometido	João está com o rabo preso
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	olhar	<E>	de	peixe	morto	+	-	desanimado	João está com olhar de peixe morto
+	+	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	os	-	-	<E>	<E>	<E>	dias	contados	<E>	<E>	<E>	-	-	próximo da morte	João está com os dias contados
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	os	-	-	<E>	<E>	<E>	nervos	<E>	à	flor	da pele	-	-	nervoso	João está com os nervos à flor da pele

N0=Num	N0=Nhum	N0= Ntr	N0= F	Neg.cob/gat.	ser	estar	ficar	ter	fazer	permanecer	continuar	tornar(-se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	tratar	sair	ir	botar	colocar	pôr	Prep = com	Prep = de	Prep = em	Prep	DET=IF	DET=IPoD	DET=IPodef	DET=IPRON	N	DET	ADJ	N	ADV/ADV	PREP/CONJ	N	N	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	os	-	-	<E>	<E>	<E>	pés	<E>	no	chão	<E>	-	-	realista	João está com os pés no chão
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	quatro	<E>	<E>	pedras	na mão	-	-	agressivo	João está com quatro pedras na mão
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	todo	<E>	<E>	gás	<E>	-	-	animado	João está com todo gás
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	tudo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	animado	João está com tudo
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	um	-	<E>	<E>	<E>	humor	<E>	do	cão	<E>	-	-	mal-humorado	João está com um humor do cão
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	-	um	-	<E>	<E>	<E>	parafuso	<E>	a	menos	<E>	-	-	amalucado	João está com um parafuso a menos
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	-	um	-	<E>	<E>	<E>	quente	<E>	e	dois	fervendo	-	-	nervoso	João está com um quente e dois fervendo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	-	uma	-	<E>	<E>	<E>	mão	<E>	na frente e outra atrás	<E>	<E>	-	-	miserável	João está com uma mão na frente e outra atrás
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	-	uma	-	<E>	<E>	<E>	pedra	<E>	no	sapato	<E>	-	-	incomodado	João está com uma pedra no sapato
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	alma	lavada	<E>	<E>	<E>	-	-	aliviado	João está de alma lavada
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	antenas	ligadas	<E>	<E>	<E>	-	-	atento	João está de antenas ligadas
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	barriga	vazia	<E>	<E>	<E>	-	-	faminto	João está de barriga vazia
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	bico	caído	<E>	<E>	<E>	-	-	pasmo	João está de bico caído
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	bobeira	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	à toa	João está de bobeira
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	boca	calada	<E>	<E>	<E>	+	-	calado	João está de boca calada
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	boca	fechada	<E>	<E>	<E>	+	-	calado	João está de boca fechada
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	bode	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	triste	João está de bode
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	bolso	vazio	<E>	<E>	<E>	-	-	pobre	João está de bolso vazio
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	braços	abertos	<E>	<E>	<E>	-	-	acolhedor	João está de braços abertos
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	braços	cruzados	<E>	<E>	<E>	-	-	sem iniciativa	João está de braços cruzados
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	bronca	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	cismado	João está de bronca
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	butuca	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	estar vigiando	João está de butuca
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cabeça	baixa	<E>	<E>	<E>	-	-	envergonhado	João está de cabeça baixa
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cabeça	erguida	<E>	<E>	<E>	-	-	confiante	João está de cabeça erguida
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cabeça	quente	<E>	<E>	<E>	-	+	estressado	João está de cabeça quente
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cabeça	virada	<E>	<E>	<E>	-	-	doido	João está de cabeça virada
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cabelo	<E>	em	pé	<E>	-	-	amedrontado	João está de cabelo em pé
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	calças	<E>	na	mão	<E>	-	-	desprevenido	João está de calças nas mãos
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cama	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	doente	João está de cama
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	amarrada	<E>	<E>	<E>	-	-	emburrado	João está de cara amarrada
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	feita	<E>	<E>	<E>	-	-	insatisfeito	João está de cara feia
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	chico	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	mestruada	Ana está de chico
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	crista	alta	<E>	<E>	<E>	-	-	feliz	João está de crista alta
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	crista	baixa	<E>	<E>	<E>	-	-	abatido, desanimado	João está de crista baixa
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	dedos	cruzados	<E>	<E>	<E>	-	-	esperançoso	João está de dedos cruzados
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	estômago	virado	<E>	<E>	<E>	-	-	náusea	João está de estômago virado
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	fogo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	bêbado	João está de fogo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	lero-lero	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	à toa	João está de lero-lero
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	língua	<E>	de	fora	<E>	-	-	cansado	João está de língua de fora
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	mala	feita	<E>	<E>	<E>	-	-	pronto	João está de mala feita
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	mãos	vazias	<E>	<E>	<E>	-	-	impossibilitado de agir	João está de mãos vazias
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	molho	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	doente	João está de molho

N0=Num	N0=Nenhum	N0= Nnr	N0= F	Neg.cob/gat.	ser	estar	ficar	ter	fazer	permanecer	continuar	tornar(-se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	tratar	sair	ir	botar	colocar	pôr	Prep = com	Prep = de	Prep = em	Prep	DET=IE	DET=IDef	DET=IPdef	DET=IPRON	N	ADJ/ADV	PREP/CONJ	N	N	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	nariz	empinado	<E>	<E>	<E>	-	-	orgulhoso	João está de nariz empinado
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	nariz	torcido	<E>	<E>	<E>	-	-	descontente	João está de nariz torcido
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	olho	arregalado	<E>	<E>	<E>	-	-	surpreso	João está de olho arregalado
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	olhos	abertos	<E>	<E>	<E>	-	-	atento	João está de olhos abertos
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	orelhas	baixas	<E>	<E>	<E>	-	-	humilhado, abatido	João está de orelhas baixas
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	papo	<E>	pro	ar	<E>	-	-	ocioso	João está de papo pro ar
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	pernas	<E>	pro	ar	<E>	-	-	ocioso	João está de pernas pro ar
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	pileque	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bêbado	João está de pileque
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	porre	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bêbado	João está de porre
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	tromba	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	descontente	João está de tromba
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	+	-	-	-	<E>	<E>	boas	mãos	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	cuidado	João está em boas mãos
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cima	<E>	da	hora	<E>	-	-	atrasado	João está em cima da hora
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	em	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cima	<E>	do	muro	<E>	-	-	indeciso	João está em cima do muro
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	+	-	-	-	<E>	<E>	maus	lençois	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	encrencado	João está em maus lençóis
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	em	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	ponto	<E>	de	bala	<E>	-	-	pronto	João está em ponto de bala
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	um	-	<E>	<E>	<E>	beco	<E>	sem	saída	<E>	-	-	encorralado	João está em um beco sem saída
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	-	uma	-	<E>	<E>	<E>	fria	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	encrencado	João está em uma fria
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	entre	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	cruz	<E>	e	a espada	<E>	-	-	encurralado	João está entre a cruz e a espada
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	flor	<E>	da	idade	<E>	-	-	jovem	João está na flor da idade
+	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	fossa	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	deprimido	João está na fossa
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	maior	<E>	<E>	sinuca	<E>	-	-	enrascado	João está na maior sinuca
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	merda	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	triste	João está na merda
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	pior	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	com problemas	João está na pior
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	pista	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	solteiro	João está na pista
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	as	-	-	<E>	<E>	<E>	nuvens	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	feliz	João está nas nuvens
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	bem-bom	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	confortável	João está no bem-bom
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	mundo	<E>	da	lua	<E>	-	-	distraído	João está no mundo da lua
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	paraíso	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	feliz	João está no paraíso
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	sal	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	enrascado	João está no sal
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	sétimo	<E>	<E>	céu	<E>	-	-	feliz	João está no sétimo céu
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	um	-	<E>	<E>	<E>	mato	<E>	sem	cachorro	<E>	-	-	perdido	João está num mato sem cachorro
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	uma	-	<E>	<E>	<E>	boa	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sossegado	João está numa boa
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	pindaíba	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	pobre	João está na pindaíba
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	uma	-	<E>	<E>	<E>	sinuca	<E>	de	bico	<E>	-	-		João está numa sinuca de bico
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	por	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cima	<E>	da	carne-seca	<E>	-	-	bem sucedido	João está por cima da carne-seca
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	para	-	o	-	que	<E>	<E>	<E>	der e vier	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	preparado	João está pro que der e vier
+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	sem	+		-	-	<E>	<E>	<E>	graça	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	envergonhado	João está sem graça
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	sem	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	nenhum	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sem dinheiro	João está sem nenhum
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	em	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	corda	bamba	<E>	<E>	<E>	-	-	indeciso	João ficou na corda bamba
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	+	com	-	as	-	-	<E>	<E>	<E>	orelhas	<E>	em	pé	<E>	-	-	desconfiado	João ficou (com a + de) orelha em pé
+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	a	+	-	-	-	ver	<E>	<E>	navios	<E>	<E>		<E>	<E>	-	-	esperar em vão	João ficou a ver navios
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	bomba	<E>	na	mão	<E>	-	-	em apuros	João ficou com a bomba na mão

N0=Núum	N0=Nehum	N0= Nur	N0= F	Neg.obrig(at.	ser	estar	ficar	ter	fazer	permanecer	continuar	tornar(-se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	entrar	sair	ir	botar	colocar	pôr	Prep = com	Prep = de	Prep = em	Prep	DET=IF	DET=IPdef	DET=IPdef	DET=IPRON	V	DET	ADJ	N	ADJ/ADV	PREP/CONJ	N	N	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	no	chão	<E>	-	-	envergonhado	João ficou com a cara no chão
+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	de quem comeu	<E>	e não gostou	<E>	+	+	insatisfeito	João ficou com cara de quem comeu e não gostou
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	<E>	de	tacho	<E>	-	-	envergonhado	João ficou com cara de tacho
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	coração	<E>	na	boca	<E>	-	-	arfante, cansado	João ficou com o coração na boca
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	coração	partido	<E>	<E>	<E>	-	-	magoado	João ficou com o coração partido
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	cu	<E>	na	mão	<E>	+	-	apreensivo	João ficou com o cu na mão
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	com	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	rabo	<E>	entre	as pernas	<E>	-	-	humilhado	João ficou com o rabo entre as pernas
+	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	os	-	-	<E>	<E>	<E>	cabelos	<E>	em	pé	<E>	-	-	surpreso	João ficou com os cabelos em pé
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	água	<E>	na	boca	<E>	-	-	com apetite	João ficou de água na boca
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	bico	calado	<E>	<E>	<E>	-	-	calado	João ficou de bico calado
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	boca	aberta	<E>	<E>	<E>	-	-	abismado	João ficou de boca aberta
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	virada	<E>	<E>	<E>	-	-	raiva	João ficou de cara virada
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	coração	mole	<E>	<E>	<E>	-	-	bondoso, generoso	João ficou de coração mole
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	escanteio	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	deixado de lado	João ficou de escanteio
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	mãos	abanando	<E>	<E>	<E>	-	-	pobre	João ficou de mão abanando
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	mãos	atadas	<E>	<E>	<E>	-	-	sem ação	João ficou de mãos atadas
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	queixo	caído	<E>	<E>	<E>	-	-	perplexo	João ficou de queixo caído
+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cima	<E>	do	muro	<E>	-	-	sem saída	João ficou de saia justa
+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	geladeira	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	afastado do grupo	João ficou na geladeira
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	lona	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sem dinheiro	João ficou na lona
+	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	rua	<E>	da	amargura	<E>	-	-	desconsolado	João ficou na rua da amargura
+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	de	-	-	-	-	<E>	<E>	<E>	canto	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	desprezado	João ficou de canto
+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	vácuo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-		João ficou no vácuo
+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cerimônia	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	simples	João não é de cerimônia
+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	conversa	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	quieto	João não é de conversa
+	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	se jogar	<E>	<E>	fora	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	jeitoso	João não é de se jogar fora
+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	para	+	-	-	-	<E>	seu	<E>	bico	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-		João não é pra seu bico
+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	com	-	-	-	essa	<E>	<E>	<E>	bola	toda	<E>	<E>	<E>	-	-		João não está com essa bola toda
-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	a	-	-	<E>	sua	<E>	conta	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	interessa	Minha vida não é da sua conta
-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	para	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	dia	<E>	de	são nunca	<E>	-	-	postergado	Nossa viagem ficou para o dia de são nunca
-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	bom	tamanho	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	agrada	O cardápio está de bom tamanho
+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	roupa	nova	<E>	<E>	<E>	-	-	repaginado	O aplicativo está de roupa nova
-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	mal	<E>	a	pior	<E>	-	-	decadente	O comércio está de mal a pior
-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	rachar	a	<E>	cara	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	vergonhoso	O comportamento de João na festa é de rachar a cara
-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	ponto	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	ideal	O doce ficou no ponto
-	+	-	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	em	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	conta	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	barato	O tomate está em conta
+	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	arrebentar	a	<E>	boca	<E>	do	balão	<E>	-	-	sensacional	O preço da gasolina estava de arrebentar a boca do balão
-	+	-	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	dar	<E>	<E>	água	<E>	na	boca	<E>	-	-	apetitoso	A sobremesa é de dar água na boca
-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	o	-	-	<E>	<E>	<E>	caralho	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	ótimo	O show foi do caralho
-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	cara	nova	<E>	<E>	<E>	-	-	repaginado	O site está de cara nova
-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	-	a	-	-	<E>	<E>	<E>	pesada	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+		O som é da pesada

N0=:Nhum	N0=:Nhum	N0=: Nar	N0= F	Neg.obrigat.	ter	tentar	ficar	ter	fazer	permanecer	continuar	tornar(se)	virar	viver	andar	acabar	terminar	retirar	sair	ir	soltar	colocar	pôr	Prep = com	Prep=: de	Prep=: em	Prep	DET=:E	DET=:Def	DET=:Indef	DET=:sPRON	V	DET	ADJ	N	ADJ/ADV	PREP/CONJ	N	N	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	por	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	conta	<E>	da	casa	<E>	-	-	grátis	O suco é por conta da casa
-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	a	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	preço	<E>	de	banana	<E>	-	-	barato	O tomate está a preço de banana
-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	a	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	preço	<E>	de	ouro	<E>	-	-	caro	O tomate está a preço de ouro
-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	<E>	<E>	bom	tom	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	aconselhável	Oferecer um café para a visita é de bom tom
-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	-	dar	<E>	<E>	gosto	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	prazeroso	A agilidade de João é de dar gosto

CVS 2																																											
N0=:Nhum	estar (prep)	ficar (prep)	ter	continuar (prep)	viver (prep)	andar (prep)	manter	ganhar	possuir	DET=:E	DET=:Indef	N	ADJ	PREP/CONJ	N	V	Prep	N1=:Nhum	N1=: F	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	estômago	<E>	para	<E>	conversar	com	+	-	+	+	disposto	João tem estômago para conversar com pessoas falsas
+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	um	dedo	<E>	de	conversa	<E>	com	+	-	-	-	instante	João tem um dedo de conversa/prosa com Ana
+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	uma	queda	<E>	<E>	<E>	<E>	por	+	-	-	-	sentimento	João tem uma queda por alguém
+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	sangue	frio	<E>	<E>	<E>	para	-	+	+	+	calculista	João tem sangue frio para blefar
+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+	-	ares	<E>	<E>	<E>	<E>	de	+	-	+	-	aparenta	João tem ares de poeta

| CVS 2cop | | |

EC 1

Nil=Nhum	Nil=Nohum	Nil= Ntte	Nil= F	Neg.&Origat.	ser	estar de	estar	estar (prep)	ficar	ficar (prep)	ter	permanecer	continuar	continuar (prep)	tornar (se)	virar	viver	viver (prep)	andar	andar (prep)	manter	acabar	terminar	entrar	sair	gostar	ir	receber	prender	possuir	DET=E	DET=Def	DET=Indef	DET=PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	Part. Passado	PREP/CONJ	DET	PRON	N	ADV	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	só	<E>	fachada	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	mentira	Seu comportamento arrogante é só fachada
-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	mato	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	abundante	Nessa festa, tatuagem é mato
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	<E>	colher	<E>	<E>	de	<E>	<E>	chá	<E>	<E>	<E>	-	-	moleza	João não tem colher de chá
-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	pé	<E>	<E>	nem	<E>	<E>	cabeça	<E>	<E>	<E>	-	-	confusa	Essa história não tem pé nem cabeça
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	cabeça	<E>	<E>	para	<E>	nada	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	destruturado	João não tem cabeça para nada
+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	coração	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	impiedoso	João não tem coração
+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	eira	<E>	<E>	nem	<E>	<E>	beira	<E>	<E>	<E>	-	-	rumo	João não tem eira nem beira
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	freio	<E>	<E>	na	<E>	<E>	língua	<E>	<E>	<E>	-	-	fofoqueiro	João não tem freio na língua
+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	maneiras	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	modos	João não tem maneiras
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	medo	<E>	<E>	de	<E>	<E>	cara	<E>	<E>	feia	-	-	corojaso	João não tem medo de cara feia
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	nem	tempo	<E>	<E>	para se	<E>	<E>	<E>	<E>	coçar	<E>	-	-	ocupado	João não tem nem tempo para se coçar
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	nenhum	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sem dinheiro	João não tem nenhum
+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	onde	<E>	<E>	cair	morto	-	-	pobre	João não tem onde cair morto
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	papas	<E>	<E>	na	<E>	<E>	língua	<E>	<E>	<E>	-	+	tagarela	João não tem papas na língua
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	palmo	<E>	<E>	de	<E>	<E>	terra	<E>	<E>	<E>	-	-	-	João não tem um palmo de terra
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	um	-	<E>	vintém	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	pobre	João não tem um vintém
+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	vergonha	<E>	<E>	na	<E>	<E>	cara	<E>	<E>	<E>	-	+	descarado	João não tem vergonha na cara
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	um	-	<E>	lugar	<E>	<E>	ao	<E>	<E>	sol	<E>	<E>	<E>	-	-	vantagem	João tem um lugar ao sol
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	encosto	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	João tem um encosto
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	<E>	sangue	<E>	<E>	de	<E>	<E>	barata	<E>	<E>	<E>	-	-	não reage	João tem sangue de barata
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	quatro	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	olhos	<E>	<E>	<E>	-	-	-	João tem quatro olhos
+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	quatro	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	filhos nas costas	<E>	<E>	<E>	-	-		João tem quatro filhos nas costas
+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	peito	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	corojaso	João tem peito
+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	palavra	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	comprometido	João tem palavra
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	os	-	-	<E>	pés	<E>	<E>	na	<E>	<E>	cova	<E>	<E>	<E>	-	-	doente	João tem os pés na cova
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	os	-	-	<E>	nervos	<E>	<E>	a	<E>	<E>	flor da pele	<E>	<E>	<E>	-	-	nervoso	João tem os nervos à flor a da pele
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	o	-	-	<E>	rei	<E>	<E>	na	<E>	<E>	barriga	<E>	<E>	<E>	-	-	presunçoso	João tem o rei na barriga
+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	pé	leve	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bom dançarino	João tem o pé leve
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	o	-	-	<E>	olho	maior	<E>	que	a	<E>	barriga	<E>	<E>	<E>	-	-	guloso	João tem o olho maior que a barriga
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	medo	<E>	<E>	da	<E>	própria	sombra	<E>	<E>	<E>	+	+	medroso	João tem medo da própria sombra
+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	horas	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	ter relógio	João tem horas
+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	direito	<E>	<E>	a	um	<E>	lugar ao sol	<E>	<E>	<E>	+	-		João tem direito a um lugar ao sol
+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	<E>	dinheiro	<E>	<E>	como	<E>	<E>	capim	<E>	<E>	<E>	-	-	muito rico	João tem dinheiro como capim
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	cartaz	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	famoso	João tem cartaz
+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	<E>	cabeça	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	ajuizado	João tem cabeça
+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	berço	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	rico	João tem berço
+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	mais	<E>	besta	<E>	porque	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	João não é mais besta porque é um só
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	vermelho	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	envergonhado	João ficou vermelho
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	onça	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	enraivecido	João ficou uma onça

N0=Num	N0=Nhum	N0= Nnr	N0= F	Neg.obrig&ar.	ser	ficar de	passar	pensar (prep)	ficar	ficar (prep)	ser	permanecer	continuar	continuar (prep)	tornar (se)	virar	viver	viver (prep)	mudar	mudar (prep)	mandar	acabar	terminar	entrar	sair	ganhar	ir	receber	perder	possuir	DET=E	DET=Def	DET=Indef	DET=PRON	ADJ/ADV	N	ADJ	Part. Passado	PREP/CONJ	DET	PRON	N	ADV	V	ADJ	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	uma	-	<E>	arara	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	enraivecido	João ficou uma arara
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	mordido	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	enraivecido	João ficou mordido
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	miudinho	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	quieto	João ficou miudinho
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	<E>	<E>	chupando	<E>	<E>	<E>	dedo	<E>	<E>	<E>	-	-	na vontade	João ficou chupando dedo
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	mais	<E>	<E>	<E>	do que pra cá	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	bêbado	João estava mais pra lá do que pra cá
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	caco	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	exausto	João está um caco
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	só	<E>	<E>	<E>	<E>	o	<E>	pó	<E>	<E>	<E>	-	-	cansado	João está só o pó
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	pianinho	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	quieto	João está pianinho
+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	limpo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sem dinheiro	João está limpo
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	limpo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	sem subs. tóxica	João está limpo
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	bege	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	surpreso	João está bege
+	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	poço	<E>	<E>	de	<E>	<E>	lágrimas	<E>	<E>	-	-	sensível	João é um poço de lágrimas
+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	o	-	-	<E>	centro	<E>	<E>	do	<E>	<E>	universo	<E>	<E>	-	-	egocêntrico	João é o centro do universo
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	maior	<E>	e vacinado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	independente	João é maior e vacinado
+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	fogo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	terrível	João é fogo
-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	preço	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	incomparável	Ir de bicicleta para o trabalho não tem preço
-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	canja	<E>	<E>	de	<E>	<E>	galinha	<E>	<E>	-	-	fácil	Ganhar desse time é canja de galinha
+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	contigo	<E>	<E>	<E>	<E>	e	<E>	<E>	<E>	não	abro	<E>	-	-	-	Estou contigo e não abro
-	+	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	à	-	-	<E>	conta	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	perfeito	Esse vestido é a conta
-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	nenhuma	<E>	brastemp	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	não espetacular	Essa mesa não é nenhuma brastemp
-	+	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	um	-	<E>	pulo	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	pertíssimo	Daqui até sua casa é um pulo
-	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	meio	caminho	andado	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-		Comprar a passagem é meio caminho andado
+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	muitos	quilômetros	rodados	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	teve vários homens	Ana tem muitos quilômetros rodados
+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	mais	<E>	moça	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	virgem	Ana não é mais moça
-	+	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	<E>	preto	<E>	<E>	no	<E>	<E>	branco	<E>	<E>	-	-	evidente	A educação dos filhos não é preto no branco

EC-P1

N0=:Nhum	N0=:Nnhum	N0= F	Neg.obrigat.	ser	estar	ficar	continuar	virar	viver	andar	acabar	entrar	sair	Prep = com	Prep=: de	Prep=: em	Prep	DET=:E	DET=:Def	DET=:Indef	V	DET	N	ADJ/ADV	PREP/CONJ	N	Significado	Exemplo
-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	de	-	o	-	<E>	<E>	gibi	<E>	<E>	<E>	incontável	Sua coleção de selos não está no gibi
-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	+	-	-	<E>	<E>	nada	<E>	<E>	<E>	ruim	Fazer faculdade não está com nada
+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	<E>	<E>	casa	<E>	<E>	<E>	familiar	João é de casa
+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	<E>	<E>	louca	<E>	<E>	<E>	maluco	João está com a louca
+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	entre	+	-	-	<E>	<E>	seis	<E>	e	meia dúzia	indeciso	João está entre seis e meia dúzia
+	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	em	-	o	-	<E>	<E>	céu	<E>	<E>	<E>	feliz	João está no céu
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	em	-	os	-	<E>	<E>	ares	<E>	<E>	<E>	alegre	João está nos ares
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	-	um	chove	<E>	<E>	<E>	e	não molha	indeciso	João está num chove e não molha
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	por	+	-	-	<E>	<E>	conta	própria	<E>	<E>	sozinho	João está por conta própria
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	de	+	-	-	<E>	<E>	cara	<E>	<E>	<E>	espantado	João ficou de cara
+	-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	de	+	-	-	<E>	<E>	galho	<E>	em	galho	sempre mudando	João ficou de galho em galho
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	em	-	a	-	<E>	<E>	mão	<E>	<E>	<E>	sem ajuda	João ficou na mão
+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	para	+	-	-	<E>	<E>	titia	<E>	<E>	<E>	solteirona	João ficou para titia
+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	para	+	-	-	<E>	<E>	semente	<E>	<E>	<E>	solteiro	João ficou para semente
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	para	+	-	-	contar	a	história	<E>	<E>	<E>	por último	João ficou pra contar a história
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	com	-	a	-	<E>	<E>	camisa	<E>	do	corpo	perder tudo	João ficou só com a camisa do corpo
+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	para	+	-	-	<E>	<E>	qualquer	<E>	<E>	um	-	Essa carro não é pro bico de qualquer um

EC-2

N0=:Nhum	N0=:Nnhum	ser	estar	estar (prep)	ficar	ter	permanecer	continuar	continuar (prep)	tornar (se)	virar	acabar	terminar	entrar	sair	DET=:E	ADJ/ADV	N	PREP/CONJ	N	Prep	N1=:Nhum	N1=: F	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	<E>	cara	a	cara	com	+	-	-	-	perto	João ficou cara a cara com Ana
-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	+	grego	<E>	<E>	<E>	para	+	-	+	-	difícil	Matemática é grego para mim
+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	<E>	peixe	<E>	<E>	de	+	-	-	-	favorito	João é peixe de alguém
+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	<E>	cara	<E>	<E>	para	-	+	+	+	ousadia	João tem cara para mentir

EC-P2																																
N0=:Nhum	N0=:Nnhum	N0=: Nnr	estar	ficar	ter	continuar	andar	possuir	botar	colocar	Prep=: de	Prep=: em	Prep	DET=:E	DET=:Def	V	N	N	Prep	N1=:N-hum	N1= F	Comparação	Intensificação	Significado	Exemplo
+	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	em	-	o	<E>	céu	<E>	com	+	-	-	+	feliz	Ana está no céu com o novo emprego
+	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	+	-	de	+	-	<E>	cara	<E>	com	+	-	+	+	pasmo	João ficou de cara com a novidade
+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	para	+	-	morrer	<E>	<E>	com	+	-	-	-	perturbado	João ficou para morrer com as atitudes da irmã
+	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	+	em	+	-	<E>	mente	<E>	<E>	+	-	-	-	pensa	João tem em mente seus objetivos
+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	em	+	-	<E>	vista	<E>	<E>	+	-	-	-	almeja	João tem em vista dois empregos
+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	a	+	-	<E>	dois	dedos	de	-	+	-	-	perto	João está a dois dedos de conseguir o que quer